



XI SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

XI Seminário de Integração dos Técnico-Administrativos em Educação da UFRJ

27 de novembro a 01 de dezembro de 2023
Edição Híbrida

PR-4



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Organização do Seminário

Coordenação Geral

Neuza Luzia Pinto
Rafael Pereira
Rejane Barros

Comissão Organizadora

Deise Cerqueira
Fernando Pimentel
Gustavo Cravo
Joana de Angelis
Larissa Baruque
Pedro Campos
Adilson Couto

Comissão Técnica

Mário José Arruda de Oliveira
Adriele Celina Silva de Medeiros Ribeiro
Leonardo Britto Pereira

Design Gráfico

Gabriel Souza Sperandio

Apoio

PR5
SGCOM
SINTUFRJ

Apresentação

Prezados (as,es) Participantes,

O Seminário de Integração dos Técnicos Administrativos em Educação da UFRJ chega em sua 11ª edição. Será nossa 2ª edição híbrida e será a 1ª vez que nos organizamos através de Grupos de Trabalho (GTs). Essa mudança permanecerá com a intenção de criar uma tradição em determinados debates e também em caminhar cada vez na direção da Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ realizar o seminário com a categoria e não para os técnicos. Agradecemos de imediato a nossos Coordenadores de GTs, que nos acompanharam ao longo do ano, e desejamos um excelente debate.

Nesses próximos dias, vocês terão a oportunidade de assistir a 137 trabalhos de participantes de diferentes universidades. Entre os externos à UFRJ estão servidores das instituições UNEB, IFPR, INES, UEPA, IFSP, CEFET-RJ, UNIFESP, IFCE, UFC, UFF, UNIRIO, USP, UFSM, UFJF, UFCG, UFRGS, UFPE, UFPR, UFMS, CP2, UNB, UFPA, EBSERH.

Nossa Mesa de Abertura terá como tema “O papel dos técnicos administrativos na pesquisa e na produção acadêmica da UFRJ”. A escolha é motivada pela urgência em debater com mais efetividade o tema bem como produzir dados que expressem essa produção. O bom nível de debates dentro do Grupo de Trabalho (GT) TAEs na Pós, organizado pelo SINTUFRJ a partir de demandas da categoria, foi um grande motivador para a escolha da mesa. Um segundo motivador é o projeto de lei (PL) circulando no Congresso Nacional possibilitando que técnicos administrativos ganhem bolsas para conduzir projetos de pesquisa e extensão nas IFES. A Comissão Organizadora desse seminário, em nome da Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ, sabe que há técnicos com produção acadêmica de qualidade. E desejamos que estes sejam reconhecidos e valorizados.

Além de debates e exposição de trabalhos, ocorrerão esse ano dois painéis. O primeiro com o debate “Relações de Trabalho na UFRJ” e composto por trabalhadoras da Seção de Acompanhamento das Relações de Trabalho (SART). E o segundo apresentando as pesquisas em andamento das e dos estudantes do Curso de Especialização em Administração da Universitária Federal.

Que tenhamos todos um excelente seminário!
Comissão Organizadora SINTAE 2023

SUMÁRIO

Programação.....	5
Trabalhos	35
GT 1 - Artes e Cultura.....	35
GT 2 - Arquivos e Gestão de Documentos.....	45
GT 3 - Assistência Estudantil.....	53
GT 4 - Atividades Físicas e Esportivas.....	62
GT 6 - Bibliotecas e Informação.....	67
GT 7 - Carreiras Públicas + GT 18- Os Técnicos em Assuntos Educacionais nas universidades brasileiras: da ordem normativa ao campo de possibilidades.....	73
GT 8 - Comunicação Social e Institucional.....	80
GT 9 - Educação e Ciências Sociais.....	86
GT 10 - Gerenciamento e Acompanhamento Acadêmico + GT 13 - Integração Acadêmica.....	95
GT 11- Gestão de Pessoas.....	101
GT 12 - Governança: boas práticas de governança na gestão universitária + GT 17 - Orçamento e Finanças.....	110
GT 14 - Meio Ambiente e Sustentabilidade.....	117
GT 15 - Interdisciplinar.....	123
GT 16- Museus, Coleções e Patrimônios + GT 20 - Patrimônio Cultural e Artístico Universitário.....	134
GT 21 - Políticas Afirmativas e Inclusão + GT 19 - Panorama Atual e Perspectivas do Trabalho dos Tradutores, Intérpretes e Guias-Intérpretes de Libras - Língua Portuguesa nas Instituições Federais de Ensino.....	153
GT 22 - Saúde do Trabalhador e Qualidade de Vida.....	163
GT 23 - Tecnologia da Informação.....	172

PROGRAMAÇÃO

	27/11	28/11	29/11	30/11	01/12
9h-12h	Mesa de Abertura	GTs presenciais	GTs presenciais	GTs presenciais	Carta do SINTAE
12h -13h	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	-----
13h -16h	Painel 1 / Painel 2	GTs virtuais	GTs virtuais	GTs virtuais	-----

DIA 27 DE NOVEMBRO - MANHÃ

Presencial – Salão Nobre do CCMN

9:00h Cerimônia de Abertura

Roberto Medronho - Reitor

Neuza Luzia Pinto - Pró-Reitora de Pessoal

Rejane Barros – Superintendente da Coordenação de Dimensionamento e Desenvolvimento

Marta Batista - SINTUFRJ

Deise Cerqueira - Representante da Comissão Organizadora XI SINTAE

Rafael Pereira (PR4/UFRJ) - Moderador

9:30h Mesa: O papel dos técnicos administrativos na pesquisa e na produção acadêmica da UFRJ

Flávio Chedid (NIDES/UFRJ)

João Sérgio dos Santos Assis (Representante dos Técnicos no CEPG/UFRJ)

Marta Batista (SINTUFRJ)

Fernando Pimentel (PR3/UFRJ)- Moderador

DIA 27 DE NOVEMBRO - TARDE

Atividade 1

Presencial – Salão Nobre do CCMN

13:00h Mesa – Relações de Trabalho na UFRJ

Natalia da Silva Limongi - UFRJ

Thais Carneiro Mouta - UFRJ

Atividade 2

Presencial - Sala 02

13:00h Painel - Exposição das pesquisas em andamento do Curso de Especialização em Administração Pública Federal (PR4/FACC - UFRJ)

Estudantes do curso

DIA 28 DE NOVEMBRO - MANHÃ

GT 9 - Educação e Ciências Sociais			
Sessão 1 - Salão Nobre CCMN			
Horário	Autor (a)	Título	Instituição
9h - 12h	Jacilene Fiuza de Lima	DCH-I NA FORMAÇÃO DE FUTUROS SERVIDORES ADMINISTRATIVOS: CURSO DE EXTENSÃO PREPARATÓRIO PARA CONCURSO PÚBLICO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	UNEB
	Claudia Iglesias Ribeiro	A Extensão no Complexo de Formação de Professores : Articulando universidade e a escola básica.	UFRJ
	Fernanda Pereira Dysarz	Construindo memórias entre a Universidade e a Escola	UFRJ
	Guilherme Basso dos Reis	Ferramentas tecnológicas, aplicativos, jogos e games aplicados à educação	IFPR
	Ronald Vizzoni Garcia	Iniciação à Gestão Municipal de Políticas Públicas em Direitos Humanos (DH nos Municípios) – curso de extensão da UFRJ	UFRJ

GT 23 - Tecnologia da Informação**Sessão ÚNICA - Sala 2**

Horário	Autor (a)	Título	Instituição
9h - 12h	Juliana Carpes Imperial	Sistema do Programa de Iniciação Artística e Cultural da UFRJ (PIBIAC)	UFRJ
	Milena Pereira dos Santos Silva	Destreza Digital e servidores da Educação Superior: A importância de um perfil autodidata.	UNEB
	Vanderson de Almeida Pereira Silva	FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO SERVIÇO PÚBLICO: OS IMPACTOS DO SEI PARA O DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – UNEB/CAMPUS I	UNEB
	Artur Pedro do Carmo Moês	Mapeamento 360 - Uma alternativa para Treinamento de Rotas de fuga no Prédio do CCS	UFRJ
	Kelly Cristina Okuma	Estudo do processo de implementação do BIM na UFRJ	UFRJ
	Jéssica Barreto Ferrão	Sistema Web para aquisição de insumos alimentícios: uma experiência tecnológica em gestão em uma instituição de ensino superior	UFRJ

GT 22 - Saúde do Trabalhador e Qualidade de Vida**Sessão 1 - Sala 5**


Horário	Autor (a)	Título	Instituição
9h - 12h	Aline Emmer Ferreira Furman	O impacto do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 na saúde do servidor	UFPR

	Edna de Lima Estrela Costa	Proposta para implementação do plano de educação em saúde para colaboradores do setor de manutenção e higienização da Universidade Estadual da Bahia/CAMPUS I	UNEB
	Vivian Heringer Pizzinga	Perícias em Saúde no Sias e o Distanciamento das Práticas de Saúde do Trabalhador	CEFET - RJ
	Girlane Barbosa Fontes	Promoção da saúde sob uma perspectiva Institucional	UNEB
	Carolina da Fonseca Martins	A escuta psicológica qualificada na universidade: uma ferramenta de promoção e prevenção da saúde mental dos (as) trabalhadores (as)	UNIRIO

GT 16 - Museus, Coleções e Patrimônios + GT 20 - Patrimônio Cultural e Artístico Universitário			
Sessão 1 - Auditório PANGEA			
Horário	Autor (a)	Título	Instituição
9h - 12h	Renata da Silva Carvalhaes	O Museu Dom João VI - reabertura oficial	UFRJ
	Leonardo Rodrigues Mesquita Santos	Recuperação Pós-incêndio do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ	UFRJ
	Ludmila Ribeiro de Carvalho	Como somos por dentro do corpo? Atividades educativas sensoriais no Museu de Anatomia da UFRJ	UFRJ
	Fernanda de Lima Souza	Conhecendo o Museu Nacional UFRJ	UFRJ

	Vilma Frazão de Melo	CONTRIBUIÇÕES PARA UMA VISITA VIRTUAL ACESSÍVEL NO ESPAÇO MEMORIAL CARLOS CHAGAS FILHO	UFRJ
	Adelmo Braga da Silva	A Exposição <i>Sertões</i> na Casa da Ciência da UFRJ: Um exemplo de cooperação e compromisso da UFRJ com seu dever social	UFRJ

DIA 28 DE NOVEMBRO - TARDE

GT 21 - Políticas Afirmativas e Inclusão + GT 19 - Tradutores, Intérpretes e Guia Intérpretes de Libras			
Sessão 1 -  - LINK A SER CRIADO			
Horário	Autor (a)	Título	Instituição
13h - 16h	Vanessa José Riva do Nascimento Mandriola	TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS: UMA CARREIRA EM CONSTRUÇÃO ATUAL CONJUNTURA DOS CARGOS	INES
	Leonardo Rodrigues Teixeira	Desafios do Gestor de Polo do UPT no Sertão da Bahia: Desbravando os Territórios Bacia do Paramirim, Chapada Diamantina, Irecê e Velho Chico	UNEB
	LUIZA TELES MASCARENHAS	Contribuições para uma formação anticapacitista no ensino superior	UFRJ
	ROGERIO DA SILVA CRUZ	As ações afirmativas, como políticas públicas, não têm fim no ingresso. Repensemos a continuidade das políticas para manutenção de talentos, planejando e agindo por meio de inserção da população negra nos círculos de práticas de poder	UFRJ
	Ronald Vizzoni Garcia	Ações Afirmativas: duas experiências de extensão exitosas	UFRJ

GT 1 - Artes e Cultura

Sessão 1 - - LINK A SER CRIADO

Horário	Autor (a)	Título	Instituição
13h -16h	Rosa Alba Oliveira	Oficina de Cordel - uma ferramenta de educação em direitos humanos e inclusão do Projeto "Arautos do Mundo	UFRJ
	Nilton Mendonça Viana Júnior	Astronauta Patrusko	CEFET -Nova Friburgo
	Josemeire Medeiros Silveira de Melo	NÚCLEO DE ARTE E CULTURA DO IFCE/campus JUAZEIRO DO NORTE: ESTÉTICA, AFETIVIDADE E CRIATIVIDADE	IFCE
	Márcia Pereira de Oliveira	Casa de José de Alencar – Um equipamento de extensão cada vez mais aberto ao público	UFC
	Camila Lopes Corrêa da Costa	Circuito PROART: o acesso à cultura e à arte pela UFRJ	UFRJ

GT 3 - Assistência Estudantil

Sessão ÚNICA - - LINK A SER CRIADO

Horário	Autor (a)	Título	Instituição
13h - 16h	Ester Nascimento	UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA	IFSP

	Renata Suellen Nogueira Santos	Atenção psicossocial e pedagógica no contexto da Assistência Estudantil: possibilidades e desafios	UNEB
	José Rodolfo Santos da Silveira	Articulação Interinstitucional e organização dos/as trabalhadores/as como estratégia para o aprimoramento de práticas: a experiência de criação do fórum de Assistentes Sociais Trabalhadores da Assistência Estudantil do Rio de Janeiro - (FASTAERJ)	CEFET-RJ / IFRJ
	Carolina d' Afonseca Souza Cardoso	Projeto PertenSer: a experiência de grupo de escuta e reflexão para estudantes de graduação sobre as vivências universitárias	UNEB
	Camila Nogueira Chaves Mesquita	A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	IFRJ
	Marília França Costa	Relato de Experiência: Importância da Fiscalização Técnica em Nutrição para um Contrato de Terceirização da Alimentação em um Restaurante Universitário	UNIFESP
	Samantha Guedes Clemente Rodrigues	Diálogos para o respeito: gênero e Diversidade na UFRJ	UFRJ

	Jessica Suzano Luzes	PR7/UFRJ: ações esportivo-culturais para o desenvolvimento integral dos alunos	UFRJ
--	----------------------	--	------

**GT 7 - Carreiras Públicas +
GT 18 - Técnicos em Assuntos Educacionais**

Sessão ÚNICA -  - LINK A SER CRIADO

Horário	Autor (a)	Título	Instituição
13h - 16h	Daniel Mendes Pires Haack	O surgimento do fenômeno TAES na Luta em um contexto marcado pela invisibilidade institucional dos servidores TAE no âmbito da educação federal	UFF IFRJ IFCE UFC
	Clarissa Moraes de Sousa Bottari	PLANO DE CARREIRA DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DO PERFIL DE QUALIFICAÇÃO DOS SERVIDORES DA UNIRIO	UNIRIO
	Wallace Gonçalves Pereira	O Audiovisual na Universidade Federal do Rio de Janeiro: O capítulo do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	UFRJ
	Michelle Rodrigues de Moraes	Desafios para a atuação de Técnicos Administrativos em Educação na Extensão Universitária	UFRJ
	Sandra Cabral	GESTORES DA UNIVERSIDADE PARA TODOS UPT \ UNEB EXERCÍCIO DE CIDADANIA	UNEB

	Elly Aparecida Rozo Vaz Perez Ferrari	Implantação da área educativa em acervos: aproximações entre a ação educativa e descrição de carreira	USP
--	---	---	-----

DIA 29 DE NOVEMBRO - MANHÃ

GT 2 - Arquivos e Gestão de Documentos			
Sessão Única - Salão Nobre CCMN			
Horário	Autor (a)	Título	Instituição
9h - 12h	Elson Nalon	Gestão de Riscos para a Preservação do Arquivo da Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ
	Amanda Barbosa Vilela	OS ARQUIVOS NO CONTEXTO DAS AÇÕES DE TRANSPARÊNCIA DO PODER EXECUTIVO DO MUNICÍPIO DE NITERÓI, RJ	UFRJ
	Ana Carolina Miotti	Atas do CONSUNI: trazendo outros fatos e novas curiosidades	UFRJ
	David Medeiros Sucar	A Gestão do SEI e sua relação com o Sistema de Arquivos- O caso da UFJF	UFJF
	Luiz Henrique Souza de Giacomo	PROTOCOLO PARA RECEBIMENTO DE DOCUMENTOS FUNCIONAIS DE SERVIDORES REDISTRIBUÍDOS	UFCG
	MICHELE DE ALMEIDA GOMES	Guia do acervo do educador Rubim Santos Leão de Aquino: juntando as partes de um arquivo disperso.	UFRJ

	Maristela Santiago de Souza	Associativismo Comunitário, “Redes de Vizinhança” E Disputas Políticas na Favela da Rocinha (1965-2014)	UFRJ
	Fábio Barros	PROTOCOLO DIGITAL UFRJ: UMA PERSPECTIVA DE INOVAÇÃO INSTITUCIONAL	UFRJ

**GT 10 - Gerenciamento e Acompanhamento Acadêmico +
GT 13 Integração Acadêmica**

Sessão Única - Auditório PANGEA

Horário	Autor (a)	Título	Instituição
9h - 12h	RONAN GONCALVES FIGUEREDO	Elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) nas Secretarias de Graduação da UERJ	UERJ
	Rita Oliveira Santos Cassia Souza	Um Estudo Sobre os Processos de Emissão de Diplomas e Certificados na Universidade do Estado da Bahia: A utilização do Sistema Acadêmico no Aperfeiçoamento desses processos	UNEB
	Maria Helena Domingos	Perspectivas e desafios da orientação acadêmica na SAEG/IB/CCS	UFRJ
	Juliana Cardoso de Araújo	SISTEMA GESTOR DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS: FERRAMENTA OTIMIZADORA DE ATIVIDADES	UNEB
	Rita de Cassia Cavaliere	O trabalho da Coordenação Integração Acadêmica do CT /UFRJ como ação pedagógica	UFRJ

GT 4 - Atividades Físicas e Esportivas

Sessão Única - Sala 5

Horário	Autor (a)	Título	Instituição
9h - 12h	Bruno Mattos da Silva	ESPORTE E LAZER - CONSTRUINDO UMA TRAJETÓRIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE	UFRJ
	Leandro da Silva Fernandes	PROGRAMA ESPORTE E LAZER COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA QUALITATIVA	UFRJ
	Gustavo Amany Gonçalves Sotelo	Jogos Estudantis Interminerva	UFRJ
	Ernani da Silva Thomaz	Projeto Esporte para Todos	UFRJ
	Adriano Felix Oliveira	Projeto Popularizando a Avaliação Física	UFRJ

GT 11 - Gestão de Pessoas

Sessão 1 - Sala 2

Horário	Autor (a)	Título	Instituição
9h - 12h	Márcia Tosta Xavier	Chefia ou Liderança no ambiente educacional	UFRJ
	Bianca Spode Beltrame	Servidores com deficiência na Universidade Federal de Santa	UFRGS

		Maria: relações de trabalho e capacitismo	
	Gustavo Cravo de Azevedo	O pacto federativo em debate na gestão de pessoas das IFES: a definição de oferta de cursos pela ENAP ou pela própria instituição	UFRJ
	Tatiana dos Anjos Magalhães	Grupos de convocação presencial: a experiência do serviço social na Pró-reitoria de Gestão de Pessoas	UFF
	Ana Lucia Celino de Azevedo	Contribuição para implantação de teletrabalho em instituições federais: revisão de escopo	UFRJ


**GT 16 - Museus, Coleções e Patrimônios +
GT 20 - Patrimônio Cultural e Artístico Universitário**

Sessão 2 - Auditório CEMA

Horário	Autor (a)	Título	Instituição
13h - 16h	Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro	ORGANIZAÇÃO DO VII FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS POR TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	UFRJ
	Tiago Alexandre da Silva Valle	Patrimônio e os Objetos dos Laboratórios de Física Experimental da Área Básica II da Universidade Federal de Pernambuco	UFPE
	Edmilson Pereira	Projeto Patrimônio Cultural: lugares de saberes e memórias	UFRJ

	Alice dos Santos Sousa	O trabalho pedagógico na relação com a divulgação científica no Centro de Ciências e Planetário do Pará	UEPA
	Andrea Cristina de Barros Queiroz	A criação do acervo de História Oral sobre a trajetória dos professores cassados pela UFRJ durante a ditadura civil-militar	UFRJ

DIA 29 DE NOVEMBRO - TARDE

GT 8 - Comunicação Social e Institucional			
Sessão ÚNICA -  - LINK A SER CRIADO			
Horário	Autor (a)	Título	Instituição
13h - 16h	Juliana Melo Leite	A Educomunicação e o direito à informação através do Instagram	UNEB
	Patrícia da Veiga Borges	Rádiodifusão universitária no contexto das políticas de comunicação: desafios do debate, da escrita e da prática	UFRJ
	Pâmella Cordeiro da Silva	Encontro de Comunicadores UFRJ: eventos institucionais como estratégia de comunicação dirigida aproximativa	UFRJ
	Carla Isa Costa	Organizações públicas nas redes sociais: o uso de memes como ferramenta de divulgação científica	UFSM
	Fernanda Cristina Cardoso Guedes	Museu Nacional Vive. Relato sobre a campanha institucional que fez parte das estratégias da gestão de crise após o incêndio de 2018	UFRJ

**GT 21 - Políticas Afirmativas e Inclusão +
GT 19 - Tradutores, Intérpretes e Guia Intérpretes de Libras**

Sessão 2 -  - LINK A SER CRIADO

Horário	Autor (a)	Título	Instituição
13h -16h	Maria de Fátima Lúcia Silva Vieira	DIRAC e TradInter Lab: Parcerias, ações e práticas formativas em acessibilidade comunicacional no corpo social universitário e atendimento à comunidade	UFRJ
	Giovane dos Santos Brito	Ensino Superior e os Tradutores-Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa: um relato de experiência sobre percalços na/da atuação profissional	UFRJ
	Marcia Malaquias Braz	Caminhos para as práticas de ações afirmativas na educação básica em territórios vulnerabilizados	UFRJ
	Euclides Silva Santos	O TERRITÓRIO QUILOMBOLA EM ILHA DE MARÉ ESTABELECEENDO PONTES COM PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS – (UPT)	UNEB
	Rejane Lúcia Loureiro Gadelha	Reflexões dos desdobramentos Políticas Afirmativas na formação das mulheres nas engenharias	UFRJ

**GT 12 - Governança: boas práticas de governança na
gestão universitária +
GT 17 Orçamento e Finanças**

Sessão ÚNICA -  - LINK A SER CRIADO

Horário	Autor (a)	Título	Instituição
----------------	------------------	---------------	--------------------

13h - 16h	KATIA ALESSANDRA MENDES DA SILVA	ATUAÇÃO DA EQUIPE DE GESTÃO E FISCALIZAÇÃO TÉCNICA EM UM DE CONTRATO DE ALIMENTAÇÃO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	EBSERH
	Luciana Ivanete Kapelinski	O trabalho administrativo em um setor de pós-graduação com nove Programas em uma Instituição Federal de Ensino após a reestruturação prevista no Decreto 9.739	UFSM
	Charlion Cosme	APLICAÇÃO DE IOT COMO MODELO DE SISTEMA DE SEGURANÇA EM ACIONAMENTO DE SIRENES E DETECTORES DE FUMAÇA EM SITUAÇÕES DE SINISTRO E PRINCÍPIO DE INCÊNDIOS	UFRJ
	William da Silva Queiroz	A Evolução da Governança Administrativa nos Setores de Educação Tecnológica em Universidades Federais	UFPR
	Julia Santana de Britto Cunha	RESTRUTURANDO O MODELO DE GESTÃO DO NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SOB UMA PERSPECTIVA AJUSTADA A MULTICAMPUS	UNEB
	Tânia Carenina Sodré Correio	ORIENTAÇÃO TÉCNICA PARA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DOS PROJETOS	UNEB
	Thyago Machado da Silva Correio	DESECONOMIAS DE ESCALA NOS REGISTROS DE PREÇO: casos e hipóteses para as causas	UFRJ

	Olindina Barbosa	Padronização na formalização do pedido de compras e/ou contratações	UNEB
--	------------------	---	------

GT 15 - Interdisciplinar			
Sessão 1 -  - LINK A SER CRIADO			
Horário	Autor (a)	Título	Instituição
13h - 16h	Marília Cossich Ramos	Celebrar nossa história e olhar para o futuro: os 50 anos de criação da Biblioteca Leopoldo Nachbin, do Instituto de Matemática da UFRJ	UFRJ
	André Dias de Almeida	Capacitação e Pesquisa em Gerenciamento de Resíduos Eletroeletrônicos (CPGREE)/LIpE: a extensão universitária como ferramenta para a formação no gerenciamento de resíduos eletrônicos	UFRJ
	Fatima Denise P. Fernandes	Botânica nas escolas: um diálogo possível	UFRJ
	Thaís Castro Cunha Parméra	O papel dos servidores técnicos na democratização do Ensino de Geotecnologias na UERJ: Uma análise preliminar do “Curso de Introdução às Geotecnologias aplicadas às Geociências”	UERJ
	Ricardo Rodrigues Pereira	Portal de Eventos, Observação, Desafios, Oportunidades e Evolução	UFRJ

DIA 30 DE NOVEMBRO - MANHÃ

GT 6 - Bibliotecas e Informação			
Sessão Única - Auditório PANGEA			
Horário	Autor (a)	Título	Instituição
9h - 12h	Christianne de Souza Fontes de Andrade	Boas práticas da Biblioteca do CT para a organização do conhecimento por meio do processamento técnico de Dissertações e Teses dos Programas de Engenharias do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE)	UFRJ
	Rachel Polycarpo da Silva	Periódicos da BC: um periódico sobre periódicos	UFRJ
	Tatiana Ribeiro Pires dos Santos	Contribuições de uma Biblioteca universitária na Baixada Fluminense, RJ para a implementação das diretrizes do REUNI e dos ODS da ONU	UFRJ
	Roberto Gonçalves Freitas	PROJETO - Anistia Solidária	UNEB
	Renata de Souza da Silva	Da Capes para BCM	UFRJ

	Janaina da Silva	A DIGITALIZAÇÃO DE OBRAS RARAS COMO RECURSO PARA GARANTIR O ACESSO A MEMÓRIA: PROJETO DE DIGITALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE ENSINO DO SÉCULO XVII AO XX DA ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ.	UFRJ
--	------------------	--	------

GT 11 - Gestão de Pessoas			
Sessão 2 - Sala 2			
Horário	Autor (a)	Título	Instituição
9h - 12h	Glaucio Gomes Frade	Gestão escolar: a liderança democrática e participativa para a garantia da qualidade do processo de ensino e aprendizagem	IFRJ
	Juliana de Souza Rodrigues Feitosa Cândido	O concurso nacional unificado como instrumento de um serviço público mais democrático: Análise de possíveis impactos sobre as perspectivas da sociedade e do Estado	UFRJ
	Roberto Santos de Oliveira	Modelo replicável de capacitação no âmbito do Centro de Ciências da Saúde	UFRJ
	Adrielle Ribeiro	A experiência de construção de trabalho conjunto: alunos do curso	UFRJ

		de Especialização de Administração Universitária Federal (FACC) e o debate sobre Gestão de Pessoas	
--	--	--	--


GT 9 - Educação e Ciências Sociais			
Sessão 2 - Salão Nobre CCMN			
Horário	Autor (a)	Título	Instituição
9h - 12h	Karina Siciliano Oliva Saraiva	Narrativas de Mulheres Mães Acadêmicas Servidoras Federais. Os desafios de ser uma mulher do século XXI.	CP2
	Gleice Carlos Nogueira Rodrigues	A luta pela Universidade Necessária: contribuições na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS
	Luís Fernando Da Costa Júnior	Protagonismo Tce na extensão universitária	UFPR
	Camila Baz	A DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM UM PAÍS DE CAPITALISMO DEPENDENTE: acesso e permanência nos cursos superiores no Brasil Império	UFRJ

GT 22 - Saúde do Trabalhador e Qualidade de Vida

Sessão 2 - Sala 5

Horário	Autor (a)	Título	Instituição
9h - 12h	Ana Cássia Sousa	Emprego de ferramentas lúdicas como estratégia de conscientização sobre o uso racional de medicamentos junto à Comunidade Universitária	UFRJ
	Laura Gomes Barreto	GESTÃO DE PESSOAS E BURNOUT: Uma Relação Invisível?	UFRJ
	Tainá das Mercês Oliveira	A construção de História em Quadrinhos como estratégia para falar de Qualidade de Vida no Trabalho	UNEB
	Guilherme da Silva Sousa	SUSCETIBILIDADE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À TRANSMISSÃO DE HEPATITE B PÓS EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL	UFRJ

DIA 30 DE NOVEMBRO - TARDE

GT 14 - Meio Ambiente e Sustentabilidade			
Sessão ÚNICA -  - LINK A SER CRIADO			
Horário	Autor (a)	Título	Instituição
13h - 16h	Valéria do Carmo Natividade	Práticas Sustentáveis em Unidades de Alimentação e Nutrição	UFRJ
	Karla Cruz Bacelar dos Santos	Uso Consciente - ações e melhores práticas para redução dos materiais de consumo no Campus XI	UNEB
	Tatiane Pessanha da Silva Pires	GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM MACAÉ - RJ: O CASO DO NUPEM-UFRJ	UFRJ
	Marília França Costa	Implementação de Campanha para Redução do Uso de Descartáveis em um Restaurante Universitário Federal	UFRJ
	Luzhelene Silva Tavares Oliveira	ANÁLISE DO MANEJO DOS RESÍDUOS GERADOS POR LABORATÓRIOS DE ENSINO E PESQUISA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL	UFRJ

GT 1 - Artes e Cultura	
Sessão 2 -  - LINK A SER CRIADO	

Horário	Autor (a)	Título	Instituição
13h -16h	Monique Tavares Riscado Lopardi	Projeto de leitura antirracista desenvolvido por Técnicas em Assuntos Educacionais	UFRJ
	Marcelo da Silva Monteiro	São Januário: o estádio do Vasco é a casa do povo	UFRJ
	Jessica Suzano Luzes	Orientações em Data Science na organização de informações históricas do edital de apoio a eventos do estudante	UFRJ
	Gabriel Cid Garcia	O que pode um setor de cultura? Relatos sobre ações e projetos do SeCult da FE/UFRJ	UFRJ

GT 15 - Interdisciplinar

Sessão 2 - - LINK A SER CRIADO

Horário	Autor (a)	Título	Instituição
13h - 16h	Jacirema Maria Thimoteo dos Santos	Suporte social da espiritualidade/religiosidade para vítimas de violência nas universidades: uma abordagem alternativa para o enfrentamento	UFRJ
	André Sodré	Projeto de Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldades de Aprendizagem (PANDA) / LIpE: a	UFRJ

		tecnologia e a extensão universitária como ferramentas no enfrentamento às dificuldades de aprendizagem	
	Ismê Catureba Santos	Programa da Saúde do Estudante Universitário do Centro de Ciências da Saúde - PSEU-UFRJ	UFRJ
	Lucia Teixeira Figueredo	Ações da DVSST/CPST/PR4 nos Projetos de Segurança Contra Incêndio e Pânico	UFRJ
	Eduardo Nazareth Paiva	Penso, logo existe: Reflexões sobre identidades visuais na UFRJ e em algumas universidades do RJ	UFRJ

**GT 16 - Museus, Coleções e Patrimônios +
GT 20 - Patrimônio Cultural e Artístico Universitário**

Sessão 3 -  - LINK A SER CRIADO

Horário	Autor (a)	Título	Instituição
13h - 16h	Camila Duarte Veras	Sonhos que suscitam Museus na UnB	UNB
	Lais Lucena Lima	O patrimônio eclético da UFRJ	UFRJ
	Eduardo Oliveira Soares	Entre siglas e acervos: a UnB, o Ceplan, o SG 10	UNB
	Fábio Mendes Ferreira	Os 90 anos da Escola de Química se fundem com os 103 anos da UFRJ: entre histórias, memórias, patrimônios, pandemias, e um carnaval inesquecível	UFRJ
	Vitor Halfen	Desafios e perspectivas para o reconhecimento e a preservação do patrimônio cultural na UNIRIO: um	UNIRIO

		diálogo sobre espaço e memória universitária	
	Vilckma Oliveira Santana	As Coisas da Química: Os Objetos de Ciência e Tecnologia da Antiga Escola de Química de Pernambuco	UFPE
	Marcelo Dergan	Acervo patrimonial documental do Centro de Memória da Amazônia: possibilidade de pesquisas, ensino e extensão universitárias	UFPA
	Robson da Silva da Silva Teixeira	Patrimônio Intelectual e Memória Institucional: um estudo de caso no quadro científico do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro IF UFRJ	UFRJ

DIA 01 DE DEZEMBRO - MANHÃ

Presencial – Salão Nobre do CCMN

9:00h Elaboração da Carta do SINTAE

Comissão Organizadora XI SINTAE

Coordenadores dos 23 GTs

Autores de Trabalhos e Ouvintes

Pedro e Sá Campos (PR4/UFRJ) - Moderador

TRABALHOS

GT 1 - Artes e Cultura

Coordenadores:

Gabriel Cid de Garcia (UFRJ)

Nilton Viana (CEFET-RJ)

Caio César Loures (UFRJ)

Oficina de Cordel - uma ferramenta de educação em direitos humanos e inclusão do Projeto "Arautos do Mundo"

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autora: Rosa Alba Oliveira - rosaalba1971@gmail.com - UFRJ

Co-autora: Isabel Reis - isabel13reis@gmail.com - UFRJ

Resumo:

Desde 2017, o Projeto de Extensão “Arautos do Mundo” trabalha, tornando acessíveis recursos humanos, simbólicos, teóricos, tecnológicos e espaços de circulação pela cidade para o seu público alvo. É o acesso a estes meios que funciona como estratégia de empoderamento do nosso público alvo, composto por servidores da UFRJ, profissionais do ensino básico e médio, usuários dos serviços do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB-UFRJ) e coletivos negros, indígenas. Visamos promover o empoderamento destes grupos, o funcionamento de uma rede de cooperação entre profissionais da UFRJ e equipes externas, a formação-cidadã dos extensionistas e a capacitação-cidadã de profissionais da educação. Há 5 anos, a literatura de cordel tem sido uma ferramenta importante para este trabalho. Com oficinas presenciais e online, compartilhamos a riqueza deste patrimônio histórico cultural principalmente com usuários de saúde mental e profissionais da educação. Nestas oficinas, apresentamos a história do cordel e da xilogravura, a técnica de algumas poesias rimadas e da adaptação da xilogravura para o isopor (a isogravura). Todos alunos são encorajados a produzir conteúdos criativos, como versos de cordel e isogravuras. Nas oficinas online, tivemos um alcance nacional, com alunos de pelo menos três regiões do Brasil. Nossos alunos têm nos dado excelentes

feedbacks que revelam o aprendizado de novos conteúdos sobre a história do cordel e as técnicas para produzir versos e isogravuras. E muitos deles se tornam multiplicadores das oficinas em suas salas de aulas. Além disso, os versos de cordel têm sido um importante veículo de divulgação do projeto. Em apresentações públicas, contamos a nossa história em cordel e também expomos nossos vídeo-cordéis sobre temas antirracistas, abordados anteriormente com coletivos indígenas e negros. Recentemente, através de uma parceria com o Espaço Futuros, organizamos uma exposição de isogravuras, vídeo-depoimentos e vídeo-cordéis de autoria dos usuários do IPUB-UFRJ, servidores e alunos da UFRJU. Este evento, realizado num centro de referência cultural inclusiva chamou-se 'Ocupação Educativa Arautos do Mundo e também nos permitiu expor um vídeo-cordel que abordava a temática das cotas raciais, na qual nos aprofundamos através da nossa participação na Câmara de Políticas Raciais da UFRJ.

Astronauta Patrusko

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autor: Nilton Mendonça Viana Júnior - niltvianj@gmail.com - CEFET-RJ

Resumo:

Este projeto propõe a criação de um protótipo de um jogo digital de exploração espacial, denominado Astronauta Patrusko, ambientado em um ambiente fictício de Marte, apresentado visualmente em três dimensões espaciais e em terceira pessoa, de caráter cartunizado e estilizado. O gênero do jogo é de ficção científica, com transições por outros gêneros como humor, aventura e mistério. O projeto tem como motor de jogo o Unreal Engine, desenvolvido pela Epic Games, para composição e programação dos níveis e desafios do jogo; e utiliza elementos gráficos, sonoros e textuais produzidos em outros softwares. Para enriquecer a narrativa principal do jogo, o projeto propõe uma extensão transmídia da obra por meio de futuras animações digitais, artes sequenciais e artes interativas. O projeto também procura, de maneira lúdica e divertida, despertar interesse no público pelo universo da ciência e a astronomia, fazendo que os jogadores lidem com situações em que fazem experimentos de laboratório, investigam o espaço marciano, e coletam materiais para transformá-los em novos itens e ferramentas. Estão elencados em cronograma a pesquisa de referências para o projeto: a sua definição de viabilidade econômica; o esboço de elementos na conceptualização do projeto; o desenvolvimento dos elementos que compõem o protótipo do jogo; a composição dos objetos criados no motor de jogo Unreal Engine; a realização de testes do protótipo; a busca de desenvolvedores e publicadoras de jogos eletrônicos para desenvolvimento a

partir do protótipo; a implementação de ações transmídia que possa enriquecer o universo do jogo.

NÚCLEO DE ARTE E CULTURA DO IFCE/campus JUAZEIRO DO NORTE: ESTÉTICA, AFETIVIDADE E CRIATIVIDADE

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autoras: Josemeire Medeiros Silveira de Melo, Laênia Chagas de Oliveira, Márcia Rejane Freire de Oliveira, Maria Dias de Menezes - josemeire.melo@ifce.edu.br; laeniachagas@ifce.edu.br; marcia.freire@ifce.edu.br; mariadias@ifce.edu.br; - IFCE

Resumo:

Este trabalho refere-se ao projeto de extensão Núcleo de Arte e Cultura, criado em fevereiro de 2023 por uma comissão de Técnicos Administrativos (TAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE/campus Juazeiro do Norte. É integrado ao Programa Qualidade de Vida (PQV) desta instituição e tem como principais objetivos: propiciar aos(as) integrantes apreensão de saberes estéticos, artísticos e culturais; contribuir para a educação sentimental, ética, intelectual, política e social dos envolvidos; possibilitar momentos de satisfação e prazer; promover autoconhecimento e maior integração entre os(as) participantes. As teorias que fundamentam este trabalho são a Educação pela Arte, proposta por Herbert Read e a Metodologia da Compreensão Existencial (MCE), de Leonel Correia Pinto. Ambas apresentam referências da psicologia e filosofia. Read defende a contextualização social da expressão e apreciação da arte, desenvolvimento da sensibilidade e do respeito ao outro. A MCE trata da importância e inter-relação entre as instâncias inerentes ao ser humano: Conhecimento (C), Sentimento (S) e Ação (A). Estas teorias consideram o saber estético(C), a sensibilidade/afetividade (S) e a atividade motora/criatividade (A), inseridas num contexto histórico e cultural definidos, em movimento dialético de construção pessoal e social. Assim, almeja-se resgatar a identidade, construir conhecimentos e obras de arte, representativos do pensar-sentir-agir. A metodologia utilizada é qualitativa, estudo de caso, por se tratar de amostra pequena, que inviabiliza inferência. Há espaço físico para trabalho com as linguagens artísticas - literatura, artes plásticas, musical, cênicas (teatro e dança) e artesanato – cada uma coordenada por um(a) servidor(a) do IFCE, com projeto específico para ser desenvolvido no decorrer do ano letivo, apresentando caráter interdisciplinar, com previsão de mostra no final do processo. O público alvo é constituído de docentes, TAE, discentes, colaboradores(as) e comunidade externa. Um dos projetos desenvolvidos pelo Núcleo é o do Coral Kariris, sob a responsabilidade de duas TAE – uma pedagoga (arte-educadora/regente) e outra fonoaudióloga. Este grupo constitui-se de dezoito servidores ativos da referida instituição (onze técnicos-administrativos e sete docentes),

uma servidora aposentada e duas pessoas da comunidade externa. Com base na avaliação realizada pelos(as) participantes do Núcleo de Arte esta proposta de Educação Estética tem contribuído para o conhecimento e transformação de si próprio, em inter-relação com os outros e o mundo. Isso é fundamental para a promoção da boa convivência, da dignidade, da valorização e do respeito humano/profissional.

Palavras-chave: Núcleo de Arte e Cultura, Metodologia da Compreensão Existencial, Herbert Head, Coral Kariris.

Casa de José de Alencar – Um equipamento de extensão cada vez mais aberto ao público

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autora: Márcia Pereira de Oliveira - marsjm@gmail.com - UFC

Resumo:

Mais do que o local de nascimento do romancista José Martiniano de Alencar Filho (José de Alencar), a Casa de José de Alencar (CJA) é, desde 1964, um equipamento de extensão da Universidade Federal do Ceará. Trata-se de um complexo cultural que reúne museu, pinacoteca, biblioteca, auditório, salas de aulas e está em uma área verde de oito hectares que se localiza dentro da malha urbana da capital cearense. Em seus mais de cinquenta anos, a Casa, passou por bons e maus momentos e foi administrada por treze gestores. O mais recente foi Frederico Andrade Pontes (Fred Pontes). Servidor técnico administrativo admitido mediante concurso no ano de 2004, Fred Pontes, é graduado em administração e história, tem mestrado em história e, atualmente, cursa doutorado também em história. Inicialmente lotado na Coordenadoria de Concursos, Fred, chegou a CJA em 2009 e em 2013 assumiu a direção do equipamento. Unindo a formação em administração e história, iniciou uma série de ações e implantou projetos que visavam aumentar o número de frequentadores e, ao mesmo tempo, aproximar a CJA da comunidade que a rodeia, neste caso os moradores do bairro Messejana, especialmente, da comunidade São Miguel. Por meio de parcerias foram criados eventos como o Piquenique Literário e o Pré-Carnaval Infantil. Também foram implantadas ações voltadas para a capacitação de trabalhadores e sua inserção, ou reinserção, no mercado de trabalho. Foram criados os projetos Capoeira Cidadã e Escoteiros da Casa de José de Alencar. Aulas de música para crianças e jovens de Messejana são ministradas pelos profissionais do Instituto de Música Jacques Klein (IMJK) e uma horta comunitária é mantida pelos idosos vinculados ao Projeto Ser Amado. Além das ações e dos projetos realizados através dos parceiros, foi criada a Biblioteca O Guarani e ações culturais voltadas para as escolas de Fortaleza. Foi criado ainda um milionário

(abelhas-sem-ferrão) que, atualmente, está desativado. A maioria dos projetos está em andamento e fizeram aumentar o fluxo de pessoas que visitam o equipamento. Em recente pesquisa a Casa de José de Alencar foi apontada como o terceiro equipamento cultural mais lembrado pelos fortalezenses, perdendo apenas a para ao Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e o Teatro José de Alencar.

.....

Circuito PROART: o acesso à cultura e à arte pela UFRJ

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autores: Camila Lopes Corrêa da Costa, André Luiz Aguiar Protásio, Andrea Albuquerque Adour da Câmara - camilacosta@forum.ufrj.br; andre@forum.ufrj.br; andreadour@forum.ufrj.br; - UFRJ

Resumo:

A partir da aprovação da Política Cultural, Artística e de Difusão Cultural, no Conselho Universitário da UFRJ em 2014, foi criado o Programa de Apoio às Artes (PROART). Este programa é fruto de uma construção coletiva, pleiteada havia muito anos por alguns corpos artísticos já existentes da universidade. Através do PROART, foram reconhecidos os Grupos Artísticos de Representação Institucional (Garins) e os Projetos Artísticos Institucionais (Parins), aos quais foram destinados, através de editais, recursos financeiros para viabilizar sua produção cultural e artística. Em 2022, com a retomada das atividades presenciais na UFRJ, foi criado o projeto “Circuito PROART”, que promoveu a circulação dos trabalhos realizados com o apoio dos recursos dos editais até então executados. Além disso, o Circuito PROART também realizaria uma divulgação mais sistematizada dessas atividades pelos canais oficiais do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, unidade responsável pela execução do programa. Por fim, almejava-se também a ampliação do acesso à produção artística universitária promovendo o encontro entre públicos e artistas em uma territorialidade inicialmente regional. Ao longo de 2022, foram realizadas 33 apresentações de diferentes linguagens, tais como ópera, música, dança e teatro. As apresentações aconteceram nos 4 *campi* da instituição: Cidade Universitária, Praia Vermelha, Duque de Caxias e Macaé; bem como em outras instituições de ensino, como a Universidade Federal de Juiz de Fora e a Fundação Educação Serra dos Órgãos, de Teresópolis. Foram também realizadas apresentações em outros espaços culturais da cidade do Rio de Janeiro, tal como o teatro Dulcina, administrado pela Funarte. Nessas ocasiões, além das apresentações artísticas, foram oferecidas também atividades pedagógicas no horário da tarde, voltadas prioritariamente para o público escolar, fortalecendo a educação artística e a formação de público. Ressalta-se o apoio do Parin SUAT - Serviço Universitário de Apoio Teatral, que fez a transmissão *on line* de algumas das atividades realizadas, pelo seu canal TV SUAT. Tais transmissões somaram, em 2022,

mais de 15 mil visualizações, ampliando consideravelmente o público alcançado. O apoio à produção artística cultural realizada nas universidades não se resume ao suporte financeiro, condição primordial para sua existência; faz-se necessário também dar visibilidade aos resultados das políticas de apoio. Produção, circulação e formação de públicos são esferas indissociáveis de um processo de fortalecimento das artes e da cultura universitária, de forma a tornar concreto o compromisso assumido pela UFRJ de garantir o acesso à cultura e promover direitos culturais.

Projeto de leitura antirracista desenvolvido por Técnicas em Assuntos Educacionais

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autoras: Monique Tavares Riscado Lopardi, Flávia do Carmo Bullé, Vivian de Oliveira - moniquetriscado@gmail.com; flavia.bulle.fb@gmail.com; vivian@eei.ufrj.br; - UFRJ

Resumo:

O tema escolhido para esse grupo de trabalho tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido e dinamizado no Projeto de Ensino Institucional “Leva e Traz”, uma das atividades da sala de leitura, por quatro Técnicas em Assuntos Educacionais do Segmento Educação Infantil do CAP. O projeto teve como proposta possibilitar uma formação antirracista para as crianças e adultos da Educação Infantil, através de leituras literárias de autoras e autores negros, negros e indígenas ao longo do segundo semestre de 2023. Como metodologia, foi organizado um encontro semanal com crianças e professoras para que as crianças escolhessem um livro para levarem para casa e no encontro seguinte, na devolução do livro, conversássemos sobre ele. Entre a bibliodiversidade teriam livros de autoras e autores negros, negras e indígenas e nos encontros de escolhas do livro e devolução seria lido livros com representatividades étnicos raciais. Entendemos que a literatura enquanto arte, promove produções de sentidos e nos convoca ao ato responsável e político na busca de garantir às crianças o acesso a diferentes culturas, representatividade e modos outros de ser e estar no mundo através da diversidade étnicos raciais presente nas atividades desenvolvidas na Educação. Como uma semente de UBUNTU (Filosofia Africana), acreditamos que o projeto nos humaniza à medida que nos relacionamos com nossos diferentes. Somos humanos e a natureza humana implica respeito, compaixão, empatia e partilha. Deste modo, acreditamos que uma prática literária, aliada a instrumentos lúdicos e as experiências vivenciadas no cotidiano de crianças e adultos são importantes parceiros para a construção de uma valorização da nossa herança cultural. Quando as crianças têm acesso a conteúdos e conceitos abordando essa temática, com materiais e espaços também voltados a promover a equidade racial a tendência é que ocorra um “abayomi (encontro precioso).”

Palavras Chaves: Leitura literária, Formação Antirracista, Cultura, Projeto

São Januário: o estádio do Vasco é a casa do povo

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autor: Marcelo da Silva Monteiro - marcelomonteiro@grafica.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

O tema e objetivo desse trabalho é revelar como a construção do Estádio de São Januário e o Clube de Regatas Vasco da Gama alcançaram grande representatividade na luta contra o preconceito e na popularização do futebol frente a uma elite seletiva que impedia negros, pobres e operários de fazerem parte desta tão emblemática manifestação dos povos chamada futebol. Veremos a sua relação com as conquistas dos direitos dos trabalhadores durante o governo de Getúlio Vargas e como o presidente alçou o Estádio de São Januário como tribuna para falar a todo povo brasileiro. Nele, conheceremos as conquistas que obtiveram os trabalhadores durante o governo de Getúlio, fortalecendo mais ainda São Januário como um lugar histórico de transformações sociais. Lugar também de expressão cultural, mais precisamente da cultura musical popular.

Orientações em Data Science na organização de informações históricas do edital de apoio a eventos do estudante

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autora: Jessica Suzano Luzes - jessicaluzesgestaocultural@gmail.com - UFRJ

Resumo: A proposta de comunicação foi pensada no contexto da minha atuação profissional como técnica em assuntos educacionais, focada na gestão e produção cultural. Destaco meu envolvimento na divulgação e popularização do edital de apoio a eventos estudantis, em vigor desde 2012 com exceção do ano de 2020 devido à pandemia. Minha atuação no edital começou em 2017, quando fui designada para a Superintendência Geral de Políticas Estudantis (SuperEst), responsável por administrar recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) visando a permanência dos alunos no ensino superior público. O ineditismo desta análise advém da pesquisa realizada entre os anos de 2016 a 2018 na UFRJ que visava subsidiar a transformação da então Superintendência de políticas estudantis, relacionado ao gabinete do reitor da UFRJ, em uma Pró-reitoria de políticas estudantis (PR7/UFRJ). Nesta foi feita a consulta a sites de instâncias ligadas ao campo da assistência estudantil, sendo

verificada a inexistência de ações culturais em diferentes universidades. Destaca-se que este é um dos eixos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que desde 2010 prevê o estímulo ao desenvolvimento de atividades culturais. De forma a contribuir com a gestão cultural no âmbito da assistência estudantil buscaremos apresentar o esforço de criação e organização de uma base de dados com as informações do edital de apoio a eventos dos estudantes que incentivam a autonomia de ações esportivo-culturais na universidade. O Edital de Apoio a Eventos do Estudante tem como objetivo principal viabilizar a realização de eventos de natureza técnico-científica, artística ou cultural dentro da UFRJ, organizados pelos próprios alunos, por meio de recursos financeiros provenientes do PNAES. Conforme relatado no Relatório de Gestão da DECULT de 2017, a alocação de recursos do PNAES para este edital visava, sobretudo: "A promoção do acesso dos alunos da universidade às atividades culturais, reconhecendo que a formação deve transcender os limites puramente acadêmicos. Esses eventos se tornavam oportunidades de interação para os alunos, contribuindo para seu desenvolvimento humano e acadêmico, tanto para os organizadores quanto para os participantes que compareciam." (SUPEREST/DECULT, 2017). Nesse contexto, na preparação do edital para o ano de 2017, a equipe procurou aprimorá-lo com base nas discussões sobre políticas culturais no Brasil ocorridas na década de 2000. Essas discussões enfatizavam programas e ações governamentais que incentivavam a participação de grupos sociais anteriormente excluídos da esfera política e da produção cultural. Um exemplo relevante foi o "Seminário Cultura para Todos", do Ministério da Cultura, que propôs debater o fomento à cultura com segmentos da sociedade civil, empresariado e gestão pública local. Outra influência significativa para o projeto foi o plano de cultura da UFRJ, apresentado na Revista "Você Faz Cultura". Este documento-síntese, de responsabilidade do Fórum de Ciência e Cultura, incluiu discussões conduzidas na UFRJ em favor de uma política cultural na universidade. Entre as diretrizes delineadas, a definição dos direitos culturais, que abrangia desde o direito de preservar, expressar e criar formas culturais singulares até o acesso à arte e cultura universais, parecia fundamental ao considerar as ações no âmbito da assistência estudantil. Além da simples apreciação de locais culturais estabelecidos, havia a defesa da expressão cultural individual. O diferencial do edital do estudante residia no reconhecimento das iniciativas dos próprios estudantes para realizar eventos na universidade, sem a exigência de supervisão de um professor ou tutor. Isso constituía um espaço importante para fomentar a cidadania cultural, promovendo a ideia de que todo cidadão é capaz de produzir cultura, como um agente transformador de símbolos. Também incentivou a participação dos alunos nas decisões políticas e na gestão pública da cultura. Além disso, como objetivo secundário, o edital buscava promover a autonomia dos alunos na gestão dos recursos financeiros, ainda que de forma limitada. Isso incluía a responsabilidade pelo uso do dinheiro público, com a avaliação dos itens escolhidos, a necessidade real deles, o acompanhamento dos processos de compra e a prestação final de contas. Os alunos também deveriam explicar como a realização do evento não apenas aconteceu, mas também como impactou sua formação acadêmica. Importa dizer que os projetos passam por uma avaliação de uma comissão multidisciplinar composta por

servidores da DECULT e de outras instâncias da UFRJ. Trata-se de uma avaliação que considera vários critérios, como a consistência e o conteúdo dos projetos, sua relevância social para a comunidade acadêmica e externa, originalidade e inovação, condições de financiamento e execução, adequação do orçamento e viabilidade de execução de acordo com o cronograma. As Orientações em Data Science nos ajudou a organizar um sistema de gestão de dados que possibilitou a análise de informações como: número de inscrições por ano; áreas temáticas mais populares e valor do apoio financeiro concedido. A ênfase da nossa apresentação é como o exame minucioso dos dados históricos do edital foi fundamental para identificar oportunidades de melhoria, visto que com base nas informações coletadas, implementamos uma série de ações, incluindo: aumento da divulgação do edital para alunos de cursos de exatas e biológicas; incentivo à realização de eventos relacionados a outras áreas do conhecimento e ampliação do valor do apoio financeiro.

O que pode um setor de cultura? Relatos sobre ações e projetos do SeCult da FE/UFRJ

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autor: Gabriel Cid Garcia - gcidgarcia@gmail.com - UFRJ

Resumo: Em 2016, foi criado na Faculdade de Educação da UFRJ o SeCult – Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural. Este trabalho pretende, por meio de uma apresentação do setor (suas diretrizes, objetivos e projetos), refletir sobre as perspectivas para a transversalidade da dimensão cultural na universidade. Constituído como espaço de coordenação de projetos ligados à promoção da arte, da ciência e da cultura, o SeCult atua tanto como um polo de produção, pensamento e circulação de ideias em variados suportes e formatos, como também como um laboratório de experimentações e práticas em divulgação científica, priorizando sua relação com as artes, o diálogo com o público geral e a sociedade. Temos, atualmente, dois projetos de extensão em andamento: o cineclube Pedagogias da Imagem e o podcast Rádio Paideias. Um dos objetivos do cineclube Pedagogias da Imagem é privilegiar a relação entre cinema e pensamento, conjugando a exibição de filmes com palestras e debates, sempre com a presença de convidados ligados à alguma área do conhecimento. Trata-se de introduzir abordagens críticas e problematizadoras no contexto da divulgação científica e cultural, fazendo o público pensar com o cinema. O projeto conta atualmente com duas bolsas PIBIAC. Quanto ao projeto de extensão Rádio Paideias, ele se constitui como um podcast da Faculdade de Educação, aliando-se às tendências contemporâneas ligadas à expressão sonora, explorando seu potencial para o campo da educação e da divulgação científica. O projeto prevê, além de pesquisas sobre o formato, a elaboração de séries de programas em áudio, voltadas à discussão de temas que atravessam a educação, as artes,

as ciências e as humanidades. Com sua natureza descentralizada, o formato podcast permite relação imediata com públicos diversos, admitindo uma fruição caracterizada pela distribuição temporal e espacial descontínuas, promovendo a intensificação da interação e dialogicidade entre produtores e receptores, a comunidade acadêmica e a sociedade. O projeto atualmente conta com bolsistas Profaex e PIBIC. A partir de relatos de experiências, convém analisar de que modo um setor de cultura, dentro de uma unidade da universidade, pode incorporar em termos de intensificação tanto da dinâmica cultural da própria instituição, quanto sobre as relações de trabalho instituintes, estimulando aproximações interdisciplinares, parcerias e redes, para um maior protagonismo, visibilidade, valorização e intensificação de seus atores, parceiros e comunidade externa.

GT 2 - Arquivos e Gestão de Documentos

Coordenadores:

Silvia Lhamas de Mello (UFRJ)

Wagner Ridolphi (UFRJ)

Gestão de Riscos para a Preservação do Arquivo da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autor: Elson Nalon - elsonlopes@siarq.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) completou no ano de 2020 um século de existência. Diante desse fato, a instituição possui um enorme patrimônio documental, onde representa a história da Universidade e mantém viva sua memória. Preservar documentos e facilitar o acesso é um dever das instituições públicas. De acordo com a Lei Nº 12.527, de 18 de novembro 2011, cabe aos órgãos e entidades do poder público, assegurar a gestão transparente da informação, propiciando amplo acesso a ela e sua divulgação. Diante do problema apresentado, através do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) em seu Mestrado Profissional, propomos uma reflexão sobre como aplicar diretrizes de boas práticas de conservação preventiva de documentos na UFRJ. Para isso, foram buscadas informações acerca da metodologia de gerenciamento de riscos em alguns estudiosos na área como Pedersoli, Bojanoski, Spinelli, Leite, assim como no Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico (IBERMUSEUS; ICCROM, 2017) e na norma internacional ISO 31000:2009 (Gestão de riscos – Princípios e diretrizes), que, no decorrer do processo de pesquisa nos pareceu uma opção viável de estratégia de redução de impactos provenientes de agentes causadores de degradação de acervos. De acordo com Leite a gestão de riscos, caracteriza-se como uma metodologia que contribui para o planejamento e a execução da administração da preservação como um todo. Observando o Guia a gestão de riscos abrange tudo o que fazemos para compreender e lidar com possíveis impactos negativos sobre nossos objetivos. Neste mesmo guia são apresentadas etapas do processo de gestão de riscos que são: estudo do contexto, identificação de riscos, análise de riscos, avaliação de riscos, tratamento e monitoramento (com fins de melhoria constante do processo). Na execução do trabalho foram aplicadas todas as etapas nos principais depósitos de documentos do Arquivo Central da UFRJ. O estudo do contexto em que os depósitos

estão inseridos, a identificação dos riscos encontrados, a análise e avaliação dos riscos gerando o quadro de prioridades, a sugestão de tratamento e as recomendações de monitoramento. Como produto final da pesquisa desenvolvida no PPGARQ, foi realizado um diagnóstico com a função de endossar junto à administração superior a importância de se aplicar as sugestões contidas, reduzindo a ação e os impactos dos agentes de deterioração, entendendo a magnitude dos riscos encontrados, contribuindo assim para a manutenção do acervo e facilitação do acesso aos documentos.

Palavras chaves: Arquivologia; Conservação preventiva; Gestão de riscos em arquivos; Preservação; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

OS ARQUIVOS NO CONTEXTO DAS AÇÕES DE TRANSPARÊNCIA DO PODER EXECUTIVO DO MUNICÍPIO DE NITERÓI, RJ

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autora: Amanda Barbosa Vilela - amandabarbosa@letras.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

Esta pesquisa aborda a situação dos arquivos do Poder Executivo do município de Niterói, os profissionais, a gestão de documentos e as práticas de acesso à informação desenvolvida nestes arquivos, como contribuição para o debate sobre transparência administrativa neste município. A partir de dados de pesquisas anteriores, observou-se que este município não conta com uma instituição arquivística municipal responsável pela gestão de seus documentos, apesar de ser considerada modelo de transparência administrativa várias vezes, pela Controladoria Geral da União. Sabendo que o Arquivo, como instrumento de gestão pública, é um pressuposto da transparência administrativa, é questionável que a mesma exista sem que haja uma gestão de documentos eficiente, arquivos organizados e o arquivo municipal institucionalizado. Esses são elementos fundamentais de uma política arquivística. Pergunta-se então, qual a situação dos arquivos do Poder Executivo do município de Niterói? Como um município que não possui uma política pública para seus documentos e arquivos, pode ser considerado modelo de transparência administrativa? Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é discutir o papel dos arquivos municipais como requisito de transparência administrativa no município de Niterói. Já os objetivos específicos são: compreender os conceitos de arquivos nos municípios, de gestão de documentos e de políticas públicas arquivísticas como requisitos de transparência administrativa; descrever o município de Niterói a partir de sua história político-administrativa, bem como as suas iniciativas de política transparência e acesso à informação administrativa e identificar os arquivos do Poder

Executivo Municipal de Niterói. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa. Do ponto de vista metodológico, foi feita uma revisão bibliográfica dos temas principais e o estudo de caso para identificação dos arquivos do Poder Executivo municipal. Os resultados da pesquisa indicam que: não há gestão de documentos nas secretarias municipais; os locais de guarda de documentos não são adequados para conservá-los e preservá-los e não há procedimentos transparentes de acesso à informação na maioria das secretarias. Dessa maneira, apesar de a cidade contar com uma Política Municipal de Transparência e Controle Social, não elaborou uma política para seus documentos. Entende-se que, somente com a implementação de uma política pública que priorize a criação do Arquivo Público Municipal de Niterói, será possível garantir uma gestão de documentos efetiva e colaborativa para uma sociedade mais justa, transparente e de informações acessíveis ao cidadão.

Atas do CONSUNI: trazendo outros fatos e novas curiosidades

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autora: Ana Carolina Miotti - carolinamiotti@siarq.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

Uma das principais atribuições da Divisão de Arquivos Permanentes do Sistema de Arquivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DAP/SIARQ/UFRJ) é preservar a documentação administrativa de terceira idade, isto é, aquela considerada de valor histórico. Dentre as frentes de trabalho da referida divisão ressaltam-se, nesta perspectiva, o projeto de preservação dos livros de atas do Conselho Universitário – CONSUNI, iniciado em 2019 e correspondente a 17 livros produzidos entre 1920 e 1967. Em 2020, a segunda fase do projeto que abrangia a análise e a descrição de informações foi duramente interrompida pela eclosão da pandemia de Covid-19. No mesmo ano, durante a 8ª edição do Seminário de Integração dos Técnico-Administrativos em Educação – SINTAE, comemorativa do centenário da UFRJ e remota em razão da emergência de saúde imposta pela doença, fez-se uma apresentação do que fora identificado até aquele momento. Com o retorno gradual e seguro das atividades laborativas em 2022, retomou-se o levantamento de informações, tendo como ponto de partida os registros referentes ao ano de 1949. Assim sendo, com a finalização desta etapa, pretende-se dar continuidade ao trabalho apresentado na edição supracitada, seguindo cronologicamente a partir de uma abordagem expositiva cujo propósito é não somente mostrar decisões pertinentes ao órgão máximo da universidade, mas também trazer fatos expressivos e informações curiosas que fazem referência a vários aspectos da sociedade. Reitera-se a importância da preservação documental e, sobretudo, a relevância do trabalho

desempenhado pela DAP no que tange a difundir conhecimento e, principalmente, salvaguardar a memória e a história da primeira universidade federal estabelecida no país.

Palavras-chave: Atas do CONSUNI; arquivos permanentes; memória; preservação.

A Gestão do SEI e sua relação com o Sistema de Arquivos- O caso da UFJF

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autor: David Medeiros Sucar - David.medeiros@ufjf.br - UFJF

Resumo:

O Arquivo Central da Universidade Federal de Juiz de Fora foi designado para implantação do Sistema Eletrônico de Informações SEI/UFJF juntamente com o Escritório de Processo e o Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional. Tal desafio motivou a reunião de um grupo de servidores com perfil diferente dos que até então integravam a equipe do arquivo. Sem deixar de lado o papel do arquivista, foi selecionado um economista, dois assistentes administrativos com formação em engenharia de produção, direito e um analista de TI. A nova composição buscou capacitação presencial e à distância na ENAP, benchmarking com outras universidades até chegar ao modelo atual de gestão do sistema. O tema do trabalho aborda o histórico de atuação dos profissionais lotados no Arquivo Central para essa finalidade, os resultados em gestão de documentos buscados e alcançados no contexto digital e o reposicionamento do setor dentro da instituição que, juntamente com o trabalho da Coordenação do SIARQ e Coordenação de Arquivo Permanente, vem galgando maior espaço entre assuntos estratégicos como LAI, LGPD, Repositório Arquivístico Digital Confiável. A atuação da equipe impulsionou a produção de instrumentos normativos que serão apresentados sumariamente. Apresenta ainda as mudanças nos procedimentos administrativos para a gestão dos documentos arquivísticos em suporte de papel, nato-digital ou digitalizado. Um desses procedimentos contempla a classificação de documentos, atividade que define o prazo de guarda e a destinação final do documento. Relata ainda a reformulação do papel da Coordenação do SIARQ na assessoria técnica prestada aos setores da Universidade saindo do paradigma de execução do serviço para orientação e acompanhamento quanto ao uso dos instrumentos de gestão de documentos, são eles: o Plano de Classificação de Documentos PCD e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos- TTDD e quanto à importância de atender as legislações arquivísticas referente aos documentos arquivísticos digitais no Sistema Eletrônico de Informação-SEI. Palavras Chaves: gestão; sistema de arquivo; assessoria técnica; classificação de documentos; documentos arquivísticos digitais.

PROTOCOLO PARA RECEBIMENTO DE DOCUMENTOS FUNCIONAIS DE SERVIDORES REDISTRIBUÍDOS

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autores: Luiz Henrique Souza de Giacomo, Irany Rodrigues Barbosa - luizgiacomo@yahoo.com.br; irany.iris@gmail.com; - UFCG

Resumo:

A vida funcional de um servidor das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) está toda documentada em seu assentamento funcional, presente nos arquivos dos setores de gestão de pessoas. Cada instituição possui sua própria lógica para a criação desses dossiês, podendo ele ser um conjunto de documentos e processos ou apenas atos administrativos de determinados aspectos da vida funcional dos servidores. No entanto, no decorrer do processo de redistribuição de servidores, a prática mais comum entre as instituições é o envio de todos os documentos no momento da movimentação de um servidor, da instituição de origem para a nova casa do mesmo. Contudo, não se observa a existência de protocolos para a transferência dessa documentação, sobretudo tendo em vista os documentos nato-digitais, que são muito mais do que apenas o Assentamento Funcional Digital (AFD). O presente trabalho visa discutir a necessidade de elaboração, por parte das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), de procedimentos operacionais específicos para o recebimento de documentos em suporte papel e digital de servidores redistribuídos. Para tanto, tomaremos o protocolo elaborado pela equipe do Arquivo da Secretaria de Recursos Humanos da Universidade Federal de Campina Grande como objeto para fomento de discussões técnicas e teóricas, haja visto as especificidades existentes em cada arquivo de pessoal das IFES. Visamos o compartilhamento e a discussão de boas práticas institucionais.

Guia do acervo do educador Rubim Santos Leão de Aquino: juntando as partes de um arquivo disperso.

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autora: MICHELE DE ALMEIDA GOMES - micaproedes@fe.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

O presente trabalho é um produto técnico-científico de um estudo realizado no campo do patrimônio cultural das Ciências e da Saúde, da Casa de Oswaldo Cruz., tendo como

abordagem o tratamento arquivístico em um dos arquivos pessoais de educadores, com a finalidade em explorar um fenômeno recorrente neste tipo de categoria de arquivo: a dispersão, ocorrida de forma incomum -o fatiamento em doze partes -, no arquivo de um professor da educação básica do Rio de Janeiro. Rubim Santos Leão de Aquino (1929-2013) foi arquivista de um órgão público, professor de história, formado pela Faculdade Nacional da Filosofia, da Universidade do Brasil (UB), atual UFRJ. Sua trajetória no magistério inicia-se no Ensino Médio e em cursos de pré-vestibulares. Prof. Aquino é reconhecido pela escrita com co-autores dos seus livros didáticos e paradidáticos, marcado pelo senso crítico, reflexivo numa perspectiva marxista. Participou ativamente dos movimentos sociais e associações culturais do RJ, entre outros. Estava sempre presente na defesa da classe trabalhadora da educação associada à sua militância política com predominância da esquerda. O arquivo deste professor reflete suas práticas pedagógicas, seus interesses, sua cultura, seus relacionamentos sociais, seu posicionamento político, sindical, e pela justiça social, além do seu entusiasmo pela pesquisa histórica, pelo ensino e pela mediação cultural. Uma das partes do arquivo foi depositada no Programa de Estudos, Documentos Educação e Sociedade – Proedes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo como premissa a reconstituição do seu contexto arquivístico, com a perspectiva de restabelecer os elos que mantêm a integridade desse conjunto documental. Para alcançar tal propósito, tomei como objeto de análise a biografia do titular e a história custodial de seu acervo. A metodologia utilizada para reconstituir o contexto do arquivo do Professor Rubim Santos Leão de Aquino e elaborar o guia foram aplicadas três funções arquivísticas: a classificação, descrição e difusão. Elaboração de um arranjo funcional com base no já construído, indicando os locais de custódia de cada parte. A descrição do acervo com uso das normas nacionais e internacionais de descrição arquivística. E por fim a difusão, na construção do Guia do Acervo Rubim Santos Leão de Aquino no formato ebook digital, a fim de disponibilizar as informações aos cidadãos em único local de pesquisa. Concluo que, o estudo serviu para compreender o fenômeno da dispersão, mas sobretudo, os registros oriundos dela, que serviram como fontes essenciais na junção das partes no Guia, o elemento indispensável para construção

Associativismo Comunitário, “Redes de Vizinhança” E Disputas Políticas na Favela da Rocinha (1965-2014)

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autora: Maristela Santiago de Souza - maristelasantiago@forum.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

A coleção Lygia Segala Trabalho Comunitário na Rocinha: 1977-1984 (TCR), datado de 1965 a 2014, foi cedida ao Programa de Memória dos Movimentos Sociais (Memov-CBAE-FCC/UFRJ) pela Antropóloga Lygia Segala (UFF/UFRJ). O acervo (digitado e digitalizado) aborda a mobilização política na favela da Rocinha, entre os anos 1960 a 1980, a articulação da comunidade com o Movimento de Favelas e demais movimentos sociais, por cidadania, pela propriedade da terra, contra a remoção das favelas e pró-melhoramentos urbanos. Reorganizado (rearranjado) por mim, enquanto Arquivista do Memov, está em processo de planilhamento eletrônico para a sua difusão por meio do sítio eletrônico do Programa.

PROTOCOLO DIGITAL UFRJ: UMA PERSPECTIVA DE INOVAÇÃO INSTITUCIONAL

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autor: Fábio Barros - fabio Barros@siarq.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

Este trabalho pretende apresentar o Projeto Protocolo Digital UFRJ, uma iniciativa do Sistema de Arquivos (SIARQ) com base na Portaria SEGES/ME nº 10.988 de 23 de dezembro de 2022, que institui o Protocolo.gov.br, como um canal de atendimento para envio eletrônico de documentos, solicitações e requerimentos no âmbito da administração pública federal direta, autarquia e fundacional. O Protocolo.gov.br é uma ferramenta com objetivo de auxiliar no processo de digitalização do serviço de atendimento de protocolo e já possui integração com o SEI – Sistema Eletrônico de Informações. Desta forma, o presente trabalho busca contribuir para a melhoria dos serviços de protocolo desenvolvidos na universidade colaborando para as discussões do Grupo de Trabalho Arquivos e Gestão de Documentos. O trabalho tem o objetivo de apresentar uma proposta de inovação para melhorias e/ou mudanças na realização das atividades de protocolo no âmbito da universidade. A metodologia será desenvolvida a partir da prática na implantação do sistema, iniciando no Protocolo Central, através de projeto-piloto, a fim de elucidar incoerências e conseqüentemente ampliar o conhecimento sobre o sistema. Posteriormente serão ampliados gradativamente para as unidades da UFRJ. O Projeto Protocolo Digital UFRJ, surge como elemento essencial para UFRJ na gestão de documentos digitais, visando a racionalização e controle da produção documental, aliado a isso a busca por maior celeridade, segurança, economia e acesso fácil aos documentos. A partir do processo eletrônico, as atividades de Protocolo e Arquivo necessitam de uma redefinição de padrões de operação das funcionalidades próprias do sistema, bem como a modernização e padronização dos serviços de protocolo executados na universidade. Enfim, este trabalho traz a perspectiva de inovação dos serviços de protocolo

desenvolvidos em toda universidade, buscando maior eficácia e eficiência a partir do sistema protocolo.gov.br, a ser implementado até 2024.

GT 3 - Assistência Estudantil

Coordenadoras:

Rita de Cássia Oliveira Gomes (UFRJ)

Jessica Suzano Luzes (UFRJ)

UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autores: Ester Nascimento, Maria Saurin, Necy Guillen, Marcos Luz, Regiane Soares - esther.hadassa98@gmail.com; juliamariasaurin@gmail.com;

joananecyguillen@gmail.com; luzmarcos793@gmail.com; regianesoarescps@gmail.com

- IFSP

Resumo:

Durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP), os preceptores identificaram defasagens educacionais entre os estudantes das escolas. Os residentes desenvolveram práticas e metodologias para auxiliar na superação dessas dificuldades, incluindo a criação de videoaulas abordando temas como operações matemáticas, porcentagem, frações e cálculos de área. Além disso, foram elaborados jogos complementares visando tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo. Um dos destaques consistiu no "Tabuleiro Matemático", que tinha como propósito solucionar problemas matemáticos e fomentar a compreensão das quatro operações aritméticas. Embora o jogo tenha sido planejado para ser implementado no terceiro ano do ensino médio, ele enfrentou desafios relacionados ao calendário escolar. A equipe busca encontrar uma data para promover a participação ativa dos estudantes. O jogo foi concebido como complemento às videoaulas, visando tornar o ensino mais atrativo e efetivo. A expectativa é que a aplicação do jogo contribua para a aprendizagem dos conteúdos abordados de forma lúdica e que os resultados obtidos possam ajudar para a utilização de jogos como recursos metodológicos no ensino de Matemática.

Atenção psicossocial e pedagógica no contexto da Assistência Estudantil: possibilidades e desafios

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autoras: Renata Suellen Nogueira Santos, Carolina Carolina d' Afonseca Souza Cardoso, Francine Melo Rosa Alves de Santana - rsnogueira@uneb.br; cddcardoso@uneb.br; francine_melo@yahoo.com.br; - UNEB

Resumo:

Este trabalho busca contribuir com as discussões no campo da Assistência e Permanência Estudantil, divulgando uma experiência de trabalho com foco na atenção psicossocial e pedagógica junto aos estudantes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), uma universidade multicampi com departamentos na capital e interior do estado. As políticas de Assistência e Permanência Estudantil envolvem um conjunto de ações voltadas para apoiar a trajetória acadêmica dos estudantes e evitar sua evasão. São fundamentais para possibilitar a permanência de discentes oriundos de contextos de vulnerabilidade social, tradicionalmente excluídos desses espaços, e que chegam na universidade com necessidades materiais, pedagógicas, emocionais e simbólicas. Diante disso, as ações de assistência estudantil se mostram cada vez mais necessárias, pois não é suficiente favorecer o acesso, mas também apoiar a permanência do aluno até a conclusão da graduação. Entre as ações que precisam ser contempladas estão o apoio psicossocial e pedagógico, campo de trabalho da Equipe Multidisciplinar de Atenção ao Estudante (EMAE), que está inserida na Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAES) da UNEB, e é composta por psicólogas, assistentes sociais e psicopedagoga. Este trabalho objetiva refletir sobre as possibilidades e desafios da atenção psicossocial e pedagógica, a partir da atuação da EMAE e do contexto da UNEB. Trata-se de um relato de experiência, que se caracteriza, principalmente, por realizar uma descrição de uma intervenção vivenciada. Os resultados apontam como possibilidades: a atuação na perspectiva de acolhimento, psicológico, social e psicopedagógico, para escuta de demandas e proposições de intervenções, conforme as especificidades de cada profissão; a articulação com outros setores da universidade e setores externos; além do desenvolvimento e apoio a projetos no campo da assistência e permanência estudantil. Indicam também os desafios de atuar no contexto da multicampia da UNEB, com uma equipe de profissionais reduzida, e sem representação em todos os campi da universidade, o que limita a ampliação das ações, além de dificuldades relacionadas ao contexto de precarização das políticas públicas. A partir disso, conclui-se que a assistência e permanência estudantil deve considerar não apenas os aspectos materiais, mas também as dimensões psicossociais e pedagógicas, e suas ações na UNEB devem ser fortalecidas, tanto a nível preventivo e coletivo, quanto com a constituição de equipes multidisciplinares locais. Por fim, ressalta-se a importância de fortalecer a luta pela educação superior gratuita e pela oportunidade de acesso e permanência estudantil.

Palavras-chave: Assistência Estudantil; Permanência Estudantil; atenção psicossocial; equipe multidisciplinar

Articulação linterinstitucional e organização dos/as trabalhadores/as como estratégia para o aprimoramento de práticas: a experiência de criação do fórum de Assistentes Sociais Trabalhadores da Assistência Estudantil do Rio de Janeiro - (FASTAERJ)

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autores: José Rodolfo Santos da Silveira, Aline Miranda Cardoso, Vanessa de Abreu Carvalho Ferreira, Jonatas Lima Valle - sjoserodolfo@yahoo.com.br; aline.cardoso@ifrj.edu.br; vanessaabreu@cp2.g12.br; Jonatas.valle@cefet-rj.br; CEFET - IFRJ

Resumo:

O presente trabalho visa relatar e traçar tendências na experiência do Fórum de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro (FASTAERJ), um espaço forjado a partir da articulação e organização técnico-político de profissionais de Serviço Social atuantes na política de permanência do estado do Rio de Janeiro. Tal experiência, apesar de estar restrita aos profissionais de uma área profissional, agrega um significativo número de instituições públicas, com pretensão de se ampliar para instituições confessionais. O FASTAERJ atualmente reúne assistentes sociais que atuam em instituições federais e estaduais do ensino básico ao ensino superior de todo o estado. Parte destes profissionais, também integram núcleos de pesquisa e extensão em suas respectivas instituições e articulam tais atividades com a construção do Fórum. A partir das diferentes inserções, pretendemos refletir sobre o exercício profissional e os diversos elementos que determinam as condições éticas e técnicas para o nosso fazer profissional, aprimorando práticas e reorientando a gestão das políticas e programas nas quais atuamos. A presente articulação também possui como objetivo enfrentar os ataques à educação pública que impactam diretamente nas possibilidades de exequibilidade das políticas de permanência. Ademais, cabe destacar que é predominante entre as profissionais uma crítica à configuração atual da Política de Assistência Estudantil que tende a ficar restrita à operacionalização de programas de bolsas/auxílios, o que, em geral, não é suficiente para atender a complexidade das demandas estudantis que não se limitam apenas a aspectos de ordem material. A articulação realizada pelo Fórum, dada a extensão e complexidade de seus objetivos, visa estabelecer alianças com Conselhos profissionais, movimentos sociais, movimento estudantil, entidades sindicais, entre outros sujeitos coletivos. Esse movimento de aproximação com os referidos sujeitos políticos é imprescindível em uma conjuntura marcada pela ofensiva neoliberal, com o aprofundamento de múltiplas formas

de apropriação do fundo público por segmentos do grande capital. Entre os objetivos do fórum estão a democratização do debate sobre a Política de Assistência Estudantil com assistentes sociais que atuam no âmbito desta política no estado do Rio de Janeiro, com foco nas particularidades do território fluminense. Posicionar-se criticamente no processo de implementação e avaliação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Ademais, igualmente é proposto construir e avaliar parâmetros (ou diretrizes) para a atuação de assistentes sociais na Política de Assistência Estudantil no Estado do Rio de Janeiro.

Projeto PertenSer: a experiência de grupo de escuta e reflexão para estudantes de graduação sobre as vivências universitárias

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autores: Carolina d' Afonseca Souza Cardoso, Renata Suellen Nogueira Santos - cdcardoso@uneb.br; rsnogueira@uneb.br; - **UNEB**

Resumo:

Este trabalho socializa a experiência de um grupo de escuta e reflexão sobre vivências universitárias, como forma de ação coletiva e de promoção da saúde na universidade, no contexto da Assistência e Permanência Estudantil. Na entrada no ensino superior é comum que o estudante lide com desafios, tais como a mudança de cidade, afastamento da família e dos amigos, maior independência no processo de aprendizagem e desconhecimento sobre o funcionamento da universidade. Além disso, muitos alunos apresentam histórias de vulnerabilidade social e trajetórias de exclusão. Esses são apenas alguns dos elementos que podem apresentar repercussões na saúde mental dos estudantes e afetar a sua permanência na universidade. A partir disso, e considerando os benefícios de ações grupais, como o desenvolvimento de vínculos, aprendizagem com o outro e reflexão e ressignificação de experiências, foi pensado o desenvolvimento deste projeto. Este trabalho tem o objetivo de apresentar a experiência de desenvolvimento do Projeto PertenSer, um grupo de escuta e reflexão sobre as vivências universitárias para estudantes de graduação. Foi desenvolvido pela Equipe Multidisciplinar de Atenção ao Estudante (EMAE), que está inserida na Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAES), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Se caracteriza como um relato de experiência do projeto, que foi desenvolvido por meio de 06 encontros temáticos, mediados pelas profissionais da EMAE, na modalidade remota. As temáticas do projeto foram levantadas junto ao grupo de estudantes no primeiro encontro, sendo elas: mudança de cidade para estudar, dificuldades emocionais, aprendizagem/hábitos de estudo, relacionamento interpessoal e dificuldades financeiras. Os resultados apontam que as rodas de conversa desenvolvidas possibilitaram a reflexão sobre a trajetória individual, a troca de

experiências entre pares, através do compartilhamento de problemáticas comuns, além de proporcionar acolhimento e conhecimento sobre as temáticas trabalhadas. O convite à fala e escuta permitiu ainda identificar estratégias de enfrentamento, e a possibilidade de atribuição de sentidos e ressignificações relacionadas as vivências da experiência estudantil universitária. Apesar de algumas limitações, como a baixa frequência de participação dos estudantes e restrições do formato virtual, a experiência foi significativa para os alunos, conforme relatos apresentados. Além disso, possibilitou ampliar os modos de atuação da EMAE, por meio de ações coletivas, na perspectiva da promoção da saúde e promoção da permanência estudantil. Assim, considera-se que o projeto mostrou a importância de espaços coletivos de escuta e acolhimento, que contribuam para a permanência estudantil.

Palavras- Chave: Experiência universitária; Permanência estudantil; Promoção de saúde

A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autores: Camila Nogueira Chaves Mesquita, Aline Miranda Cardoso - camila.chavesrj@gmail.com; aline.cardoso@ifrj.edu.br; - IFRJ

Resumo:

O presente trabalho apresenta resultados da pesquisa sobre o trabalho das assistentes sociais na assistência estudantil da rede federal do Rio de Janeiro, realizada pelo Núcleo de Mapeamento e Articulação em Ruptura - o Serviço Social na Assistência Estudantil e o Núcleo de Estudos da Educação e Assistência Estudantil, no período de 2017-2019. O objetivo é compartilhar aspectos da organização desta política nas Instituições Federais de Ensino (IFE) que, no nosso recorte, inclui quatro universidades e quatro instituições da Rede Profissional Tecnológica. No geral, essa política encontra-se subordinada à Pró-Reitorias e Diretorias e a maioria dessas instituições possui regulamentação específica, conforme exigência do Decreto nº7234/2010 (Decreto PNAES). As ações se estruturam por meio de auxílios pecuniários, conforme os eixos estruturantes do PNAES, em alguns casos, utilizando quase a totalidade do orçamento para esse fim. São condicionantes para a manutenção das bolsas/auxílios: frequência, inscrição em disciplinas, coeficiente de rendimento e participação em atividades acadêmicas, havendo variações em cada IFE. Não há uma estrutura básica comum, desde nomenclatura até valores, durabilidade e renovação. Observamos que os 10 eixos não são integralmente atendidos e supomos que, naqueles com ações existentes, há uma aparente insuficiência do atendimento das necessidades estudantis, dado o caráter focalizado da maioria das

ações. Na ausência de uma política nacional que estruture a implementação dos referidos eixos, há uma considerável disparidade na forma como são atendidos. A organização desta política configura um processo de trabalho para os profissionais envolvidos, sobretudo, para as assistentes sociais que compõem a maior parcela das equipes e são a principal referência na execução dos editais. O fato desta categoria profissional aparecer em maior número no total das instituições pesquisadas expressa a tendência de redução da assistência estudantil à bolsificação, o que gera um grande volume de trabalho. A requisição institucional pelo atendimento das demandas estudantis via bolsas/auxílios se sobrepõe a outras demandas que não se relacionam nem se esgotam nesse formato de política. Na ótica das profissionais, há outros fatores que incidem na permanência e que refletem as demandas estudantis. Estes ultrapassam os eixos PNAES e demandam ações mais efetivas que podem exigir a articulação com outras políticas setoriais. Além disso, envolvem mecanismos discriminatórios que também são reproduzidos na própria estrutura das IFEs, tais como, racismo, machismo, homofobia, etc.. Assim, as profissionais de cada instituição destacam aspectos que são apresentados pelos estudantes e reforçam a necessidade de ampliação da cobertura dos serviços apresentados.

Relato de Experiência: Importância da Fiscalização Técnica em Nutrição para um Contrato de Terceirização da Alimentação em um Restaurante Universitário

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autores: Marília França Costa, Gisele Ferreira Santos, Julia Medeiros Ramalho, Renata da Silva Dias, Alex Nunes Jeronimo - nutri.mariliafranca@gmail.com; gisele.sia.ufrj@gmail.com; julia.sia.ufrj@gmail.com; rs.dias@unifesp.br; alexsiaufrj@gmail.com; - UNIFESP

Resumo:

Em um contexto atual de crescente demanda por refeições em restaurantes universitários, e aumento do número de contratos de terceirização de refeições nesses ambientes, garantir qualidade, segurança dos alimentos e conformidade contratual torna-se essencial. A alimentação saudável é um pilar para o bem-estar dos estudantes, influenciando diretamente o desempenho acadêmico e a qualidade de vida. A presença de nutricionista na fiscalização técnica desses contratos contribui para assegurar o planejamento de cardápios balanceados, assim como a oferta de refeições adequadas às necessidades nutricionais dos usuários e a segurança dos alimentos, baseada em aspectos técnicos e legais. O objetivo principal deste relato foi demonstrar como a atuação técnica de um Nutricionista na fiscalização de contratos de alimentação em restaurante universitário (RU) pode impactar positivamente a qualidade das refeições servidas e a satisfação dos estudantes. Foram coletados cardápios, formulários de controle de qualidade e pesquisa

de satisfação de usuários, antes e após o RU dispor da presença de especialista na equipe de fiscalização técnica. Verificou-se que a nutricionista implementou melhorias na adequação dos cardápios propostos, com aumento da prevalência de alimentos *in natura*, minimamente processados e redução dos alimentos ultraprocessados. Verificou-se melhora na qualidade dos registros dos procedimentos de boas práticas e execução dos cronogramas de capacitação de funcionários, além de melhor cumprimento das cláusulas contratuais. A atuação da fiscal promoveu melhorias no cumprimento das boas práticas de produção na referida unidade sob a responsabilidade da empresa contratada, minimizando riscos de contaminação alimentar e aumentando a satisfação dos comensais. A interação direta do nutricionista fiscal com os usuários promoveu melhora no canal de escuta de sugestões e reclamações e acrescentou pontos positivos aos serviços prestados no RU. Em suma, a presença de um profissional responsável pela fiscalização técnica de contratos de alimentação em um RU demonstrou ser um fator promotor de uma alimentação mais saudável, segura e em consonância com as diretrizes contratuais e legais. A experiência reforça a importância de investir em recursos humanos especializados para garantir a qualidade e segurança de serviços essenciais aos estudantes universitários.

Diálogos para o respeito: gênero e Diversidade na UFRJ

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autores: Samantha Guedes Clemente Rodrigues, Camila Nogueira Chaves Mesquita - samantahguesdesrodrigues@gmail.com; camila.chavesrj@gmail.com; - UFRJ

Resumo:

No presente resumo, apresentamos uma análise preliminar de perfil dos estudantes trans na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A partir desse perfil, objetivamos a construção de uma política e/ou ações voltadas ao atendimento da população LGBTQIA+ no interior da política de Assistência Estudantil da instituição. O interesse pela construção do perfil desse segmento deriva do rotineiro quadro de violações de direitos e pelas dificuldades impostas às pessoas transexuais, que por apresentarem uma aparência física destoante de seus nomes de registros, eram impedidas de acessarem os direitos mais elementares que estão disponíveis a qualquer cidadão. Durante o acompanhamento dos estudantes que recorreram a assistência estudantil era comum a recorrência de situações que extrapolam os eixos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Nesse sentido, observamos que na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) o recurso ao “nome social” não resolvia a situação de impedimentos e violações pelas quais essas pessoas passam posto que as relações formais no âmbito acadêmico e estágio, por exemplo, não são alcançadas pelos decretos e normatizações relativas ao uso do nome social. Acreditamos que a relevância desse levantamento se justifica pela contribuição

que o mesmo vem a oferecer no sentido de conhecer a realidade vivida por esses estudantes, visando ampliar as ações da assistência estudantil para além dos critérios de renda per capita. Sobre o perfil dos estudantes, solicitamos ao setor de matrículas a listagem de alunos que solicitaram o uso do nome social na UFRJ. Esse levantamento também foi realizado em 2018, por isso, realizaremos comparações com os dados daquele ano e os de 2023. No entanto, cabe uma ressalva: tais dados não revelam a totalidade, uma vez que temos a informação de há um relativo número de estudantes que já possuem nome retificado. Nesse sentido, a listagem apresenta uma limitação, pois só contempla estudantes que, em algum momento, solicitaram o recurso do nome social. Além disso, não há nenhum campo de preenchimento sobre a identidade de gênero dos estudantes no sistema de gestão acadêmica (SIGA), apenas de sexo biológico. Portanto, a partir de uma atualização no sistema, na qual se reconheça as diferentes identidades de gênero, essa realidade possa ser visibilizada. Apesar dos dados iniciais, salientamos que a construção de um perfil desse segmento revela-se como uma oportunidade de dar visibilidade às demandas, antes ignorada no ambiente universitário.

PR7/UFRJ: ações esportivo-culturais para o desenvolvimento integral dos alunos

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autoras: Jessica Suzano Luzes, Rosilene Rosilene Ramos -
jessicaluzesgestaocultural@gmail.com; rose.20lr@gmail.com - UFRJ

Resumo:

As ações esportivo-culturais desenvolvidas na PR7/UFRJ buscam promover o desenvolvimento integral dos estudantes, combinando atividades esportivas e culturais. Os principais objetivos incluem estimular a prática esportiva, fomentar a criatividade cultural, promover a convivência e integrar o conhecimento acadêmico com vivências culturais e esportivas. A metodologia envolve a organização de eventos, oficinas, apresentações artísticas e atividades colaborativas. Os resultados parciais demonstram um aumento na participação dos estudantes, um impacto positivo na saúde física e mental, na criatividade e expressão cultural, e na criação de um ambiente inclusivo e de colaboração. Fundamentação. O esporte e a cultura desempenham papéis cruciais no desenvolvimento humano. O esporte promove a saúde física e mental, enquanto a cultura enriquece a identidade, promovendo a expressão e a reflexão. A combinação desses elementos cria uma plataforma única para explorar habilidades, valores e conexões sociais. Principais objetivos. As ações esportivo-culturais da PR7/UFRJ buscam proporcionar aos estudantes uma experiência enriquecedora que vai além da sala de aula. Os principais objetivos incluem: (1) Estimular a prática esportiva como forma de manutenção da saúde e desenvolvimento da disciplina. (2) Fomentar a criatividade e a expressão cultural por

meio de atividades artísticas e culturais variadas. (3) Promover a convivência, a colaboração e a construção de relacionamentos interpessoais sólidos. (4) Integrar o conhecimento acadêmico com vivências culturais e esportivas. Metodologia. A metodologia envolve a organização de eventos esportivos e culturais, oficinas, apresentações artísticas e atividades colaborativas. A abordagem é participativa, permitindo que os estudantes se envolvam ativamente nas atividades propostas. Além disso, a promoção de parcerias internas e externas contribui para ampliar o alcance das ações. Resultados. Os resultados parciais demonstram um aumento na participação dos estudantes nas atividades esportivo-culturais. Observa-se um impacto positivo na saúde física e mental dos participantes, bem como na promoção da criatividade e expressão cultural. Além disso, a criação de um ambiente inclusivo e de colaboração se reflete nas interações sociais entre os participantes. Conclusão. As ações esportivo-culturais desenvolvidas na PR7/UFRJ são valiosas não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação de cidadãos engajados e conscientes. Ao integrar esporte e cultura, a instituição promove um ambiente enriquecedor que estimula o bem-estar, a criatividade e o senso de pertencimento. Os resultados alcançados até o momento demonstram o impacto positivo dessas ações na vida dos estudantes, ressaltando a relevância de tais iniciativas para a promoção de uma educação completa e significativa.

GT 4 - Atividades Físicas e Esportivas

Coordenadores:

Gustavo Amany Gonçalves Sotelo (UFRJ)

Ernani da Silva Thomaz (UFRJ)

Adriano Felix de Oliveira (UFRJ)

ESPORTE E LAZER - CONSTRUINDO UMA TRAJETÓRIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autores: Bruno Mattos da Silva, Leandro da Silva Fernandes, Ricardo da Silva Passos, Tiago Siqueira da Silva - brunomattos@pr7.ufrj.br; lsfernandes82@gmail.com; fla.passos@gmail.com; tiagosilva@pr7.ufrj.br; - UFRJ

Resumo:

Em virtude do aumento dos índices de ansiedade e do estresse na saúde mental, bem como do sedentarismo na saúde física, publicados na literatura recente e, talvez, potencializada exponencialmente com a factual pandemia do novo coronavírus, o Projeto de Extensão “Esporte e Lazer - construindo uma trajetória para promoção da saúde”, iniciado em 2022, pela Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (Decult/PR7/UFRJ), tem contribuído para formação dos estudantes extensionistas, seja pela ampliação do universo de referência que o contexto da prática permite, seja pela compreensão diversificada e flexibilizada curricularmente em seus diferentes ângulos de formações do saber. O projeto tem como objetivo a promoção da saúde por meio de práticas corporais, além da ressignificação de espaços públicos e educacionais, criando novos vínculos, redes de proteção e sentimento de pertencimento territorial à comunidade. Ao mesmo tempo que, e não menos importante, propõe uma ação sob múltiplos olhares, em uma construção dialógica com os extensionistas, por meio de ações temáticas integradas aos saberes que compõem o Centro Multidisciplinar Macaé. A metodologia da pesquisa assumiu a abordagem qualitativa da pesquisa social. De acordo com Minayo et al. (2005), a investigação por método qualitativo trabalha com atitudes, crenças, comportamentos e ações, procurando entender a forma como as pessoas interpretam e conferem sentido às suas experiências e ao mundo em que vivem. O resumo em tese trata-se de um relato de experiência sobre a implementação de um projeto de extensão na cidade de Rio das Ostras/RJ, e sugere resultados positivos no campo observacional, além de oportunizar a operacionalidade dos compromissos éticos e solidários da universidade com a sociedade.

Palavras-chave: extensão; saúde; práticas corporais; múltiplos saberes.

PROGRAMA ESPORTE E LAZER COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA QUALITATIVA

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autores: Leandro da Silva Fernandes, Ricardo da Silva Passos, Bruno Mattos da Silva, Tiago Siqueira da Silva - leandro@pr7.ufrj.br; ricardopassos@pr7.ufrj.br; brunomattos@pr7.ufrj.br; tiagosilva@pr7.ufrj.br; - UFRJ

Resumo:

O Programa Esporte e Lazer integra o rol de programas institucionais contidos na Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), estando essa alinhada com os preceitos do Programa Nacional de Assistência Estudantil que tem como objetivo principal ampliar as condições de permanência na educação superior pública federal. O referido programa institucional faz parte do escopo de trabalho da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7), sendo a Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (Decult) responsável pela execução do mesmo. O esporte encontra-se entre as áreas que ações de permanência estudantil devem ser desenvolvidas. A concepção de esporte aqui adotada é mais abrangente, contemplando para além das atividades esportivas outras práticas corporais que buscam a melhoria da saúde e da qualidade de vida do corpo discente, bem como promover aspectos positivos de socialização. A permanência estudantil também contempla um conjunto de iniciativas que não envolvem recurso financeiro direto, mas sim a prestação de serviço, como por exemplo, orientação pedagógica, acompanhamento em saúde física e/ou mental, oferta de atividades físico-esportivas, dentre outras. Assim, o Programa Esporte e Lazer está nesse conjunto de iniciativas que visam a permanência qualificada do corpo discente participante de suas atividades, oportunizando o acesso gratuito de práticas esportivas e corporais. O referido programa funciona há aproximadamente sete anos com periodicidade semestral, acompanhando o calendário acadêmico institucional de seus cursos de graduação, com atividades nos formatos presencial e remoto. Durante este período de funcionamento, foram ofertadas 8.236 vagas em turmas de alongamento, corrida e caminhada, desenho, esportes eletrônicos, handebol, ginástica artística, lutas, natação, pilates solo, violão, voleibol, xadrez, yoga, outras. Utilizou-se a pesquisa documental como caminho metodológico. Gil (2002) considera a pesquisa documental semelhante à pesquisa bibliográfica, diferenciando-se pela natureza das fontes, sendo a da pesquisa documental algo que ainda não recebeu tratamento analítico ou que ainda possa ser reelaborado em conformidade com os objetivos da pesquisa. Nesse sentido, documentos oficiais (resoluções e portarias), mas também os editais publicados do Programa Esporte e Lazer ao longo do tempo foram analisados. É

importante destacar que grande parcela dos cursos de graduação e pós-graduação da UFRJ acontecem em tempo integral, situação que dificulta seu corpo discente de incluir em sua rotina as práticas esportivas e corporais no seu cotidiano, limitando à própria instituição a única possibilidade de ter esse momento de cuidado com a sua saúde física e mental.

Palavras-chaves: esporte; práticas corporais, saúde; qualidade de vida; permanência estudantil.

Jogos Estudantis Interminerva

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autores: Gustavo Amany Gonçalves Sotelo, Ernani da Silva Thomaz, Adriano Felix de Oliveira - gustavosotelo@eefd.ufrj.br; ernani.eefd@gmail.com; adrianoafo@eefd.ufrj.br; - UFRJ

Resumo:

O Interminerva é um evento organizado pela Coordenação de Esportes da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) com o intuito de promover a prática esportiva na UFRJ para os discentes regularmente matriculados e, em casos pontuais, ex-alunos com curso de graduação concluído na UFRJ. Os Jogos Estudantis Interminerva-UFRJ visam proporcionar uma experiência esportiva vivenciada pelos discentes curriculares com participações pontuais de ex-alunos da UFRJ, proporcionando a integração entre os cursos de graduação, com a possibilidade de crescimento acadêmico, social e cultural. Objetivo: O Interminerva tem como objetivo fomentar a prática esportiva e conagração entre os discentes de diversos cursos da UFRJ, oferecendo oportunidade para uma prática saudável de atividade física. Metodologia: O evento acadêmico se caracteriza por uma disputa esportiva entre as equipes representativas de diversos cursos de graduação, incluindo o Campus de Macaé, regido pelas regras oficiais de cada modalidade, sendo alteradas quando necessário de acordo com as necessidades da competição, envolvendo as quatro modalidades de quadra que são Futsal, Basquete, Vôlei e Handebol, além da Natação. A competição tem a previsão de acontecer nos ginásios de Basquete, Verdão e Piscina, em 4 finais de semana, sendo um por mês: um em 30 de setembro e 1º de outubro, um em 21 e 22 de outubro, um em 11 e 12 Novembro e um em 2 e 3 de dezembro. Resultados esperados: Esperamos que o evento promova atividades esportivas e a integração dos discentes da UFRJ de uma forma saudável, com previsão de participação de 23 cursos de graduação, sendo aproximadamente 1.500 discentes curriculares.

Palavras-chave: Inteminerva, esporte, discente, UFRJ.

Projeto Esporte para Todos

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autores: Ernani da Silva Thomaz, Gustavo Amany Gonçalves Sotelo, Adriano Felix de Oliveira - ernani.eefd@gmail.com; gustavosotelo@eefd.ufrj.br; adrianoafo@eefd.ufrj.br; - UFRJ

Resumo:

Introdução: O projeto é uma ferramenta de inclusão social, democratizando o acesso à prática de exercício físico para pessoas com diferentes necessidades, através de uma metodologia baseada em gestos esportivos. Nossa parceria com o Hospital Universitário (HUCFF) nos traz pacientes operados que terminaram as sessões de fisioterapia e necessitam de acompanhamento para realização de exercícios físicos para fortalecimento muscular, minimizar dores, recuperar a autoestima e autonomia, em alguns casos devolvendo dignidade para pessoas que não possuem acesso a esse serviço. Atendemos também não pacientes utilizando o esporte como uma importante ferramenta lúdica para iniciar o processo de construção de um cidadão ativo e consciente. Para os discentes o projeto gera oportunidade de conviver, planejar, estudar e desenvolver atividades físicas para grupos de pessoas com necessidades diferentes, dividir suas angústias, dificuldades e conquistas, tornando o processo de ensino aprendizagem mais humano. Objetivo: o objetivo deste projeto é democratizar o acesso à prática esportiva orientada e oferecer oportunidade para discentes curriculares vivenciarem na prática o processo de ensino e aprendizagem dos exercícios e o desenvolvimento do condicionamento físico dos participantes. Metodologia: Os alunos participantes ao ingressarem no projeto, respondem uma anamnese e fazem a avaliação física inicial, repetida a cada 3 meses, nos proporcionando informações para que possamos nos aprofundar sobre cada caso, assim como obter indicadores que nos mostram a evolução física de cada um. As aulas do projeto acontecem de terça a sexta-feira em dois horários, um entre 8h30min e 10h e outro entre 10h e 11h30min. As aulas acontecem nos espaços esportivos da Escola de Educação Física e Desportos, a utilização desses espaços, dos gestos esportivos e da diversidade do público atendido nos levou a criar o projeto Esporte para Todos. Resultados esperados: Melhoria do bem estar físico, psicológico e social dos participantes, minimizando suas dores, melhorando a mobilidade, buscando a autonomia nos movimentos e promovendo melhoras no condicionamento físico dos participantes, em alguns casos dando dignidade para pessoas com limitações, assim como, capacitar os discentes curriculares bolsistas e não bolsistas.

Palavras-chave: autonomia, esporte, saúde, inclusão social.

.....

Projeto Popularizando a Avaliação Física

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autores: Adriano Felix Oliveira, Ernani da Silva Thomaz, Gustavo Amany Gonçalves Sotelo - adrianoafo@eefd.ufrj.br; ernani.eefd@gmail.com; gustavosotelo@eefd.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

Introdução: A avaliação física tem grande importância no processo de condicionamento físico, dos sedentários aos atletas, das crianças aos idosos. As informações coletadas nos testes ajudam a melhorar a qualidade de vida, orientar os planejamentos das atividades propostas por objetivo, evitar lesões e garantir que os exercícios físicos sejam feitos da forma mais segura e eficiente possível. Com o desenvolvimento do presente projeto estamos popularizando a avaliação física, priorizando a atenção primária à saúde de indivíduos. O projeto “Popularizando a avaliação Física” se apresenta como importante instrumento para atender uma demanda que não possui acesso a esse serviço. Objetivo: Desenvolver um laboratório de medida e avaliação física tanto de cunho esportivo como de promoção da saúde, para atender as demandas de empresas, instituições educacionais, esportivas e diversos setores da sociedade, integrando atividades de ensino e pesquisa na medida em que vai oportunizar aos discentes curriculares atuarem no campo da avaliação física. Metodologia: No primeiro momento realizamos um processo de capacitação para os discentes curriculares que participarão de um grupo de estudos com o objetivo de fundamentar o trabalho a ser desenvolvido, analisar protocolos diversos de testagens que podem ser utilizado para cada caso e acompanhar o processo de avaliação de alguns grupos junto ao coordenador, colaboradores e bolsistas, criando assim um ciclo de conhecimento onde o discente curricular se transforma em um agente participante de todo o processo e ao mesmo tempo um multiplicador de conhecimento, além de atuar na prática com o conteúdo aprendido. Os discentes são divididos em dois grupos de 5 que atuam conjuntamente na realização da coleta de dados através dos testes, medidas e análise das avaliações propostas. O primeiro grupo será responsável pela avaliação postural e de composição corporal, enquanto o segundo pelos testes de habilidades específicas como força muscular e aptidão cardiorrespiratória, posteriormente invertem as ações. Resultados esperados esperados: Produzir indicadores através de testes físicos aplicados com o objetivo de entender e identificar o nível de condicionamento físico dos participantes, avaliar fatores de riscos para doenças cardiovasculares, problemas posturais, disfunções nos padrões básicos de movimento, entre outros.

GT 6 - Bibliotecas e Informação

Coordenadores:

Robson da Silva Teixeira (UFRJ)

Amanda Moura de Sousa (UFRJ)

Úrsula Vieira de Resende (UFRJ)

Boas práticas da Biblioteca do CT para a organização do conhecimento por meio do processamento técnico de Dissertações e Teses dos Programas de Engenharias do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE)

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 30/11/2023 - Manhã

Autora: Christianne de Souza Fontes de Andrade - cfontes@ct.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a relevância da comunicação entre diferentes setores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a otimização dos serviços cotidianos. Apresenta-se o projeto desenvolvido para organização do conhecimento entre a Biblioteca Central do CT (BC/CT), a Coordenação dos Programas de Engenharias do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) e o Centro de Integração de Serviços de Informática (CISI) no intuito de otimizar o processamento técnico (catalogação e classificação) e a disseminação das dissertações e teses dos cursos dos Programas envolvidos. O propulsor do projeto foi a identificação da necessidade de mudança na execução da atividade supracitada para aperfeiçoar o trabalho realizado, além de promover uma interação mais efetiva entre os membros da equipe envolvida com a criação de planilhas e o compartilhamento de arquivos. Dessa forma, a equipe do CISI em parceria com a coordenação da COPPE, desenvolveu um sistema em que a BC/CT verifica os arquivos das dissertações e teses que foram defendidas e aprovadas na instituição e realiza o passo a passo das etapas inerentes ao processamento técnico dos títulos, desde a descrição em planilhas até a disponibilização dos registros no sistema Aleph (opac Base MInerva) e posteriormente no repositório institucional Pantheon da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Destaca-se a possibilidade de compreender e identificar as habilidades dos profissionais bibliotecários na organização do conhecimento para realizar suas atividades rotineiras. Dentre os resultados alcançados com esse trabalho conjunto, foi possível constatar melhorias tanto na comunicação entre a equipe da biblioteca como com os setores externos que compartilham os arquivos e as informações necessárias para a

organização e disponibilização das publicações na Base Minerva, quanto a comunicação da biblioteca com o público. O que reflete positivamente no relacionamento entre as pessoas envolvidas com o projeto e conseqüentemente na disseminação da produção acadêmica da UFRJ.

Palavras-chave: Organização do conhecimento; Gestão por processos; Metodologia e rotinas; Compartilhamento; Otimização.

Periódicos da BC: um periódico sobre periódicos

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 30/11/2023 - Manhã

Autora: Rachel Polycarpo da Silva - rachelpolycarpo@bib.ccmn.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

O acervo de periódicos da Biblioteca Central do CCMN (BC/CCMN), vem tornando-se histórico e parando de crescer. Essa e outras transformações nos impeliram a buscar novos critérios para que rotinas do setor de periódicos continuassem a existir. A contribuição do boletim informativo Periódicos da BC encontra-se na busca pela modernização do setor, condizente com as práticas comunicativas do meio acadêmico contemporâneo, bem como em oferecer um serviço mais eficaz às necessidades da comunidade acadêmica do CCMN. As condições para a elaboração do boletim se apresentaram no retorno ao trabalho presencial, em 2022. Retomar a exposição dos novos fascículos adquiridos pelo acervo tornou-se um desafio porque as novas aquisições dessa coleção diminuía sensivelmente ano a ano. Após o isolamento social a maior parte das publicações periódicas deixaram de existir no meio impresso. Em 2022 recebemos algumas doações expressivas que foram incorporadas ao acervo, juntamente com as que chegaram durante a pandemia. Mas não eram atuais. Para a continuidade da exposição de periódicos, precisávamos mudar esse critério. Propusemos utilizar o acervo físico como referencial histórico às notícias que estivessem nos meios de comunicação e fossem pertinentes aos cursos do CCMN. Paralelamente, debatemos sobre a migração de suporte dos periódicos e como continuar a oferecê-los no formato digital, com informações que diminuíssem o trabalho de pesquisa do usuário por títulos de relevância para sua área de estudo, e que pudessem ser uma fonte de consulta recorrente e segura em relação à procedência e acesso dos artigos. Ampliamos a ideia com outras seções como o “SiBI Avisa” e o “Fica a dica”, que visam ampliar o repertório de informações relativas à vida acadêmica. A seção “Tesouros da BC” objetiva evidenciar a qualidade do acervo de periódicos a partir de critérios como raridade ou índice de avaliação de qualidade de seus títulos, como Qualis, da Capes. A seção Opinião destinamos à participação de colaborações externas à nossa equipe, que temos buscado construir junto aos docentes de

nosso Centro. A divulgação tem sido realizada por mala direta. Utilizamos o “Bit.ly” para a verificação estatística de acessos. Divulgar para todo o público-alvo pretendido e utilizar softwares a partir de licenças gratuitas de uso, que restringem o acesso a ferramentas e funcionalidades da plataforma têm sido as maiores dificuldades enfrentadas. O boletim foi elaborado utilizando o Canva.

PALAVRAS-CHAVE: Setor de Periódicos - Boletim informativo - Modernização de serviços

Contribuições de uma Biblioteca universitária na Baixada Fluminense, RJ para a implementação das diretrizes do REUNI e dos ODS da ONU

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 30/11/2023 - Manhã

Autoras: Tatiana Ribeiro Pires dos Santos, Bianca Couto de Brito - tatianarps12@gmail.com; bianca@caxias.ufrj.br; - UFRJ

Resumo:

A Biblioteca do Campus da UFRJ Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade, assim como o próprio Campus, é fruto do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI. A Biblioteca foi implantada em maio de 2009, um ano depois que se iniciaram as atividades do Campus no município de Duque de Caxias, RJ. Desde sua implantação vem se estruturando e desenvolvendo ações que buscam seguir as diretrizes do REUNI e procura implementar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, os ODS. Dentre as diretrizes do REUNI, a Biblioteca busca oferecer aos alunos, muitos provenientes de famílias de baixa renda, que passam quase o dia inteiro na universidade, um local adequado de estudo com um acervo e equipamentos ligados à Internet, que promova o acesso à informação com equidade e qualidade para todos. Das ações e atividades que são desenvolvidas, as que mais se relacionam com as ODS são: ODS 1: oferece o acesso público à biblioteca para que as comunidades acadêmica e local tenham um espaço para estudo e acesso à informação; ODS 2: realiza campanhas de “Anistia solidária” que “troca” a suspensão de empréstimo por atraso na devolução, por doação de alimentos que são destinados à Instituições, ONGs ou ao à CODESA (setor que presta assistência estudantil no Campus), que entrega os alimentos arrecados à alunos em vulnerabilidade social; ODS 3: desenvolve ações através de campanhas de conscientização sobre a saúde física e mental, como por exemplo: agosto lilás, setembro amarelo etc; ODS 4: realiza treinamentos no uso dos recursos informacionais, buscando capacitar os alunos para a vida acadêmica e profissional; ODS 5, 10, 11 e 16: busca garantir o acesso aos produtos e serviços prestados, independente de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional; ODS 6, 7 e

9: através da infraestrutura do Campus oferece um local bem iluminado para estudos e pesquisas com acesso à água potável e a equipamentos com Internet de alta velocidade; ODS 8: é disponibilizada uma sala de estudo com computador e acesso à Internet, que vem sendo utilizada pelos usuários para participarem de entrevistas online para vagas de estágio e emprego; ODS 12, 13 14, 15 e 17: desenvolve ações em parceria com Instituições ligadas às questões ambientais, que levam alunos do Campus, do Ensino Médio e outros integrantes da comunidade acadêmica a conhecerem as injustiças ambientais de Duque de Caxias, buscando criar a conscientização sobre essas questões.

PROJETO - Anistia Solidária

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 30/11/2023 - Manhã

Autores: Roberto Gonçalves Freitas, Girlane Barbosa Fontes, Cristiane Silva Ferreira, Lucilia Maria Lima Vieira - rgfreitas@uneb.br; gfontes@uneb.br; cferreira@uneb.br; lvieira@uneb.br; - UNEB

Resumo:

Esta ação permanente consiste em aplicar, alternativas, as suspensões dos usuários em débito com as bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas - SISB mediante a doação de leite em pó (as, quatro, primeiras fase) e Fraldas geriátricas (quinta última fase), que serão destinados a diversas instituições sociais. A Campanha Anistia Solidária é uma iniciativa da Biblioteca Edivaldo Machado Boaventura, do campus I que visa incentivar a doação de alimentos e produtos de higiene para instituições sociais em troca da suspensão de usuários em débito com a biblioteca. Segundo Silva (2018, p. 27), "ações como essa demonstram o compromisso das bibliotecas com a responsabilidade social e a promoção do bem-estar da comunidade". A campanha pode ser vista como uma forma de estreitar a relação entre a biblioteca e seus usuários. De acordo com Figueiredo (2017, p. 42), "ações que incentivam a participação dos usuários na vida da biblioteca contribuem para fortalecer o vínculo entre ambas as partes, tornando a biblioteca um espaço mais acolhedor e participativo". Por fim, a Campanha pode ser vista como uma forma de promover a cultura de doação e solidariedade entre os usuários da biblioteca. Conforme destacado por Ribeiro (2012, p. 23), "as bibliotecas têm um papel importante na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sociedade, e ações como essa contribuem para essa formação". Promover anistia dos usuários em débito na biblioteca via ações sociais e culturais e conscientizar os usuários para cumprir os prazos estabelecidos no regulamento da biblioteca: (1) Recuperar materiais com devolução atrasada, promovendo a circulação dos mesmos; (2) Promover a doação de leite e fraldas para instituições e organizações sociais na região do entorno da UNEB; (3) Conscientizar os usuários da importância no cumprimento dos prazos na entrega dos materiais. O

usuário fará doações de latas ou sacos de leite em pó e fraldas geriátricas em troca da anistia do seu débito na biblioteca, que serão destinados às instituições como creches, abrigos, orfanatos, ONGs e outras instituições sociais. Atualmente a campanha está na sua 10ª fase, e já foram arrecadados mais de 260 quilos de leite em pó. Sendo dez instituições contempladas.

Da Capes para BCM

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 30/11/2023 - Manhã

Autores: Renata de Souza da Silva, José Antônio da Cunha Lima, Diogo Xavier da Mata, Thalyta Shely Souza Sardinha - renatasouza@direito.ufrj.br; josecunha@direito.ufrj.br; diogo.biblio@gmail.com; thaly.shelynha@gmail.com; - UFRJ

Resumo:

Da Capes para BCM é um Boletim bibliográfico eletrônico produzido pela equipe de referência da Biblioteca Carvalho de Mendonça, objetivando a divulgação do Portal Capes através da seleção de artigos. Foi concebido durante o período da pandemia da Covid-19 para fomentar a comunidade acadêmica carente de material bibliográfico, com conteúdo online e de qualidade nas mais variadas áreas do Direito. Inicialmente, usamos como referência de pesquisa as bases inseridas no Portal Capes que abordavam a temática do Direito relacionada a pandemia da Covid-19, além destes, trazíamos e-books gratuitos de editoras universitárias relacionadas pelo SiBI. Com a finalidade de ampliar o acesso e divulgação do nosso trabalho, expandimos as pesquisas para temas relevantes no Direito, aceitando inclusive, sugestões de temas de nossos leitores, estimulando a interação do público leitor. Com o retorno das atividades presenciais, o boletim incluiu os livros pertencentes ao acervo como incentivo “para que o leitor busque e encontre seu livro”. Como a maioria das bibliotecas, durante a pandemia da Covid-19, em que o mundo se viu obrigado a permanecer em isolamento, a Biblioteca Carvalho de Mendonça sentiu dificuldades para manter a comunicação com seus usuários e na oferta de serviços à comunidade. Consequentemente, a BCM buscou reinventar-se com a finalidade de continuar trazendo aos nossos usuários e nossas usuárias os serviços prestados presencialmente. Assim, surgiu a ideia do Boletim Da Capes para BCM, como forma de manter a comunidade acadêmica próxima e de certa forma acolhida, oferecendo conteúdo de qualidade e relevante para auxiliar em seus estudos. Hoje, refinamos nossas pesquisas bibliográficas com padrões de acordo com as avaliações científicas (Qualis) no campo do Direito. Os desafios foram superados, além das expectativas. A comunidade acadêmica mostrou ótima receptividade ao boletim, revertendo a um número significativo de acessos e *feedbacks* positivos; este novo serviço oferecido acabou por aproximar os usuários da biblioteca, através da busca de informações, pedidos de pesquisas – onde gerou a criação

de um Formulário de Solicitação de Pesquisa Bibliográfica (online) – e aumento da participação do corpo docente junto à biblioteca. Percebemos, também, a necessidade da criação de um perfil nas redes sociais, onde se verifica igual adesão e participação. Para a equipe da BCM o resultado mais relevante foi a valorização e visibilidade da Biblioteca e do Serviço de Referência junto ao corpo social da FND; resultando também na continuidade do Boletim até o presente momento.

A DIGITALIZAÇÃO DE OBRAS RARAS COMO RECURSO PARA GARANTIR O ACESSO A MEMÓRIA: PROJETO DE DIGITALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE ENSINO DO SÉCULO XVII AO XX DA ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ.

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 30/11/2023 - Manhã

Autores: Janaina da Silva, Dilzamar Cunha Monteiro, Paulo Pires Duprat - janaina@ct.ufrj.br; dilzamar.monteito@ct.ufrj.br; Paulo.duprat@ct.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

A Biblioteca de Obras Raras do Centro de Tecnologia (BOR/CT) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) guarda, em seu acervo, obras preciosas de grande importância histórica para a Engenharia nacional, assim como obras importantes para a memória institucional, uma vez que grande parte dessa coleção é oriunda das antigas instituições de ensino brasileiro estabelecidas na época do Brasil colônia. Por ser considerada raro pela sua importância histórica e mediante a grande necessidade de preservar e de dar acesso a esse material, BOR/CT vem elaborando, com base no manual de digitalização do Sistema de Biblioteca (SIBI/UFRJ), um projeto para iniciar o processo de digitalização de parte do seu acervo, projeto este que visa salvaguardar e preservar seus originais, garantindo assim integridade, guarda, conservação, segurança e facilidade em sua recuperação. Apesar de ser uma técnica muito utilizada em bibliotecas e por mais que o processo de digitalização de obras raras seja uma possibilidade de preservação da memória, é necessário que este seja muito bem pensado e estruturado, pois ao manusear obras deste acervo, que são frágeis e de alta sensibilidade, há a necessidade de muito cuidado e atenção, já que qualquer má interferência pode causar danos permanentes e até mesmo a perda sua perda.

Palavras chaves: Digitalização; Biblioteca, Obras raras; Preservação, Memória

GT 7 - Carreiras Públicas

+

GT 18 - Os Técnicos em Assuntos Educacionais nas universidades brasileiras: da ordem normativa ao campo de possibilidades

Coordenadores:

Jair Jeremias Junior (UNILA)
Jessica Damian Luiz (UNILA)
Felipe Viegas da Silva (UFRGS)
Marcela Moraes de Castro (UFRJ)
Viviane Lima Bonifácio (UFRJ)

O surgimento do fenômeno TAES na Luta em um contexto marcado pela invisibilidade institucional dos servidores TAE no âmbito da educação federal

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autores: Daniel Mendes Pires Haack, Bianca Ponciano Prell, Lidia Farias Lima, Francisco Ruliglesio Rocha - danielhaack@id.uff.br; bianca.prell@ifrj.edu.br; lidia.farias@ifce.edu.br; rulio@ufc.br; UFF - IFRJ - IFCE - UFC

Resumo:

Surgido, em dezembro de 2022, como um movimento essencialmente de base, com foco na mobilização e na resistência do segmento dos servidores técnico-administrativos em educação – TAE – ante sua condição fragilizada no contexto das instituições federais de ensino e do próprio serviço público federal, o movimento TAES na Luta – TNL – percebeu um crescimento exponencial desde sua concepção, no último mês de 2022, com apenas cerca de 10 membros, até o momento atual, em que se constitui por um vultoso número de integrantes, dotado de quase 30.000 membros somadas todas as suas frentes. Tal mobilização foi capaz de renovar os ânimos da categoria TAE, outrora absolutamente desmobilizada, fomentando um ambiente de esperança pela reestruturação de sua prejudicada carreira e de reforço no processo de reconstrução de seu papel institucional e

de seu vínculo identitário. Como objetivo central, este trabalho visa a desenvolver um panorama acerca do processo de construção do fenômeno TAES na Luta em um contexto marcado pela invisibilidade institucional dos servidores TAE vigente na educação federal. Por sua vez, a metodologia empregada foi a pesquisa descritiva, de abordagem majoritariamente qualitativa e básica em sua natureza, tendo sido utilizado o relato de caso como a principal ferramenta procedimental. Os principais resultados apresentados foram a elevação dos índices de filiação de servidores TAE a suas entidades sindicais; a majoração no quantitativo de integrantes TAE nas direções sindicais; uma subjetiva percepção acerca do início de um processo de horizontalização entre as relações dos servidores TAE e docentes; uma maior penetração do segmento TAE nas diversificadas esferas institucionais, além do o notório apoio do povo brasileiro à proposta de reestruturação da carreira PCCTAE, traduzido em mais 55.000 votos favoráveis ao tema, na plataforma Brasil Participativo, criada pelo governo federal para fomentar a participação popular na execução do orçamento público. Em vista disso, torna-se possível concluir que o surgimento do movimento TAES na Luta foi capaz não apenas de apresentar ganhos objetivos, capazes de serem mensuráveis quantitativamente, como também avanços menos tangíveis, como a própria percepção de um crescente processo de empoderamento coletivo da categoria, em busca pelo fim do processo intencional de invisibilização desses trabalhadores e, por consequência, por um maior protagonismo no âmbito da educação federal.

PLANO DE CARREIRA DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DO PERFIL DE QUALIFICAÇÃO DOS SERVIDORES DA UNIRIO

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autores: Clarissa Moraes de Sousa Bottari, Silvia Helena da Silva Figueira, Nancy Guimarães Ferreira Silva, Sidney Oliveira Rodrigues, Diogo de Oliveira Souza Pereira - clarissa.bottari@unirio.br; silviahelena@unirio.br; nancylight10@gmail.com; sidney@unirio.br; pereirados@gmail.com; - UNIRIO

Resumo:

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), instituído pela Lei 11.091 de 12 de janeiro de 2005, foi uma conquista dos trabalhadores das universidades, fruto de uma longa negociação entre sindicatos e governo federal. O PCCTAE incentiva o aprimoramento dos Técnico Administrativos em Educação (TAE) através da Progressão por Capacitação e Incentivo à Qualificação. Para garantir a implantação e acompanhamento do Plano de Carreira, foi promulgada a Portaria 2.519 de 15 de julho de 2005 que criava a Comissão Interna de Supervisão de Carreira (CIS). Na

UNIRIO, a CIS foi implementada em 2005, através da Portaria nº 82 de 14/02/2005, e desde então vem acompanhando a implementação do Plano de Carreira para os servidores técnico-administrativos da Universidade. Nos últimos anos a CIS vem acompanhando junto à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/ PROGEPE a progressão dos profissionais da UNIRIO dentro da Carreira Técnico-Administrativa em Educação, o que motivou o presente trabalho. Trata-se de um estudo descritivo, que tem por objetivo compreender o perfil de qualificação dos profissionais técnico-administrativos da UNIRIO após a implementação do Plano de Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação (TAE). Para isso, foi realizado levantamento dos cargos da carreira técnico-administrativa existentes na universidade e a distribuição de profissionais de acordo com o Incentivo à Qualificação a partir de planilhas de acompanhamento compartilhadas pela PROGEPE desde 2020, totalizando três anos de observação. Os dados foram filtrados para a criação das categorias de estudo. Por se tratar de dados sensíveis dos servidores técnico-administrativos da universidade, foram seguidas as normas estabelecidas pela Lei Geral de Proteção de Dados (Lei 13.709 de 14 de agosto de 2018) para o tratamento de dados pessoais e seguidas, bem como foram seguidas as diretrizes e normas para pesquisa com seres humanos (Resolução nº 466 de 12/12/2012). Foram encontrados como resultados: nos anos observados (2020, 2022 e 2023) houve aumento no número de TAEs de 2020 a 2022, e decréscimo em 2023; os profissionais de Classe D (Nível Médio) e Classe E (Nível Superior) compõem em sua maioria os TAE da universidade; a análise dos percentuais de Incentivo à Qualificação recebidos pelos servidores mostrou que os TAE da UNIRIO encontram-se altamente qualificados, visto que o número de profissionais que recebem incentivo por possuírem pós graduação, seja *latu sensu* ou *stricto sensu*, supera 50% do total de TAE da instituição; houve um crescimento no número de profissionais que atingiram o Doutorado nos anos observados. Os resultados encontrados mostram que o PCCTAE foi uma importante estratégia para qualificação dos profissionais que atuam nas universidades, e apontam como desafio o aproveitamento que o espaço da universidade dará para os novos talentos e aptidões apresentados por esses profissionais na qualificação do trabalho em educação e formação de novos profissionais nas diferentes áreas de conhecimento.

O Audiovisual na Universidade Federal do Rio de Janeiro: O capítulo do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autor: Wallace Gonçalves Pereira, Leonardo Marcus Perim - wallace@ccmn.ufrj.br; Imperim@gmail.com; - UFRJ

Resumo:

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), antes mesmo da pandemia de COVID-19, já apresentava a necessidade de possuir, em seu quadro de servidores, técnicos em audiovisual com uma formação atualizada, alterando inclusive as atividades descritivas do cargo no concurso público de provimento de vagas de técnico-administrativos, como a anteriormente apresentada no Edital 39/2009, onde se lê “Montar e projetar obras audiovisuais; manejar equipamentos audiovisuais utilizado nas diversas atividades didáticas, de pesquisa e extensão, bem como operar equipamentos eletrônicos para gravação em fita ou fios magnéticos, filmes, discos virgens e outras mídias. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão”, que foi substituída no Edital 455/2017 por “Operação de equipamentos de gravação e reprodução de áudio. Operação de equipamento de gravação e reprodução em vídeo e película. Operação de equipamentos fotográficos (analógico e digital). Operação de equipamentos de edição digital e analógico. Utilização de equipamento de iluminação. Operação de equipamentos de projeção áudio visual. Operação de equipamentos de transcrição de áudio e vídeo para diversas mídias (dvd, cd, vhs, mini dv, entre outros). Ter conhecimentos básicos de informática e internet”. Uma mudança aparentemente sutil e inevitável diante dos avanços das tecnologias, porém apontam para necessárias reflexões sobre a formação, a carreira, as atividades executadas, o Programa de Gestão e Desempenho (PGD) e a permanência dos técnicos em audiovisual, não apenas na UFRJ, mas em todas as Universidades e Institutos Federais de Educação. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da Seção de Audiovisual da Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), cujo saber técnico-científico tem sido construído nos últimos 10 anos. Considera-se uma formação continuada de tais profissionais, uma efetiva participação destes servidores em Grupos de Trabalho e Comissões da UFRJ, uma imediata aquisição de equipamentos audiovisuais e renovação dos existentes no parque de materiais desta universidade, dos quais sua maior parte está em obsolescência e também da urgente revogação do Decreto 10.185/2019, que vedou a abertura de concursos públicos para técnicos em audiovisual e outras carreiras na Administração Pública Federal.

Desafios para a atuação de Técnicos Administrativos em Educação na Extensão Universitária

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autor: Michelle Rodrigues de Moraes - michellermoraes@gmail.com - UFRJ

Resumo

Consideramos que no contexto da Extensão Universitária, pressuposta como diretriz "o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento

das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural", o papel dos Técnicos Administrativos em Educação (TAE) poderia estar melhor dimensionado para uma atuação mais sistemática e com maior participação, o que aumentaria exponencialmente o quantitativo das atividades de extensão ofertadas atualmente. O tripé Universitário, segundo a Constituição Federal de 1988, se ancora no "princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão", no entanto não há regulamentação da participação em ação de extensão no plano de carreira dos TAE, nem está prevista para progressão; não sendo previsto como atividade profissional fica facultada a liberação de carga horária pela chefia. E ainda que esteja regulamentada a participação dos TAE como coordenadores de ações de extensão, mas sem a participação docente não são creditáveis para os estudantes, mesmo que esse técnico seja mestre e/ou doutor. O mesmo TAE que pode supervisionar estágio curricular não pode orientar estudantes em ações de Extensão Universitária sem a participação docente, que é desejável, mas não deveria ser compulsória, assim como não é obrigatória a participação de TAE em ação de extensão coordenada por docente. A Extensão Universitária possui características que potencializam o contato e integração dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo de forma horizontal, para que de fato aborde as questões levantadas pela sociedade de forma acessível e dialogada, em busca de soluções que a Universidade possa contribuir para construir conjuntamente soluções. É fundamental integrar os segmentos docente, discente e técnico-administrativo para que as ações de Extensão Universitária possam, através da interação dialógica, concretamente implicar em mudança das práticas universitárias a partir do contato com o público-alvo dessas ações. É necessário o cuidado e observação constante para que as ações de extensão Universitária não reproduzam métodos tradicionais de abordagem do ensino universitário, atuando através da transmissão de conhecimentos, mas afirmando o conhecimento produzido nos territórios como ponto de partida do desenvolvimento de propostas de qualquer ação extensionista. Trata-se de um desafio garantir as formalidades que a creditação da extensão requer sem perder de vista que não deve se tornar uma atividade exclusivamente voltada para a composição do currículo acadêmico, mas uma das principais vias, junto com a prestação de serviços, de contato com a sociedade para manter viva a função da Universidade Pública, que busca respostas às questões relevantes para a maioria da população, integrando sujeitos para articular respostas úteis, democráticas, compondo com os saberes produzidos nos territórios em que atuam.

GESTORES DA UNIVERSIDADE PARA TODOS UPT \ UNEB EXERCÍCIO DE CIDADANIA

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autor: Sandra Cabral - nelitata23@gmail.com - UNEB

Resumo:

O Programa Universidade para Todos (UPT), criado pelo Governo do Estado da Bahia e coordenado pela Secretaria da Educação (SEC-BA), é executado por meio de uma parceria entre as Universidades públicas baianas dentre elas a Universidade do Estado da Bahia \ UNEB, a qual coaduna com a iniciativa voltada para fortalecer a política de acesso à Educação Superior, direcionada a estudantes concluintes e egressos do ensino médio das redes públicas municipais e estaduais, através da oferta de curso presencial, aulas e atividades envolvendo diversas disciplinas, tendo como objetivo consolidar e aprofundar conhecimentos aos alunos, preparando-os para os processos seletivos ao ingresso no ensino superior. A Uneb em parceria com a SEC desenvolve o UPT, conduzindo os processos seletivos de monitores, gestores, especialistas, área administrativas, coordenação geral, pedagógica, dentre outros. Assim sendo, o trabalho inicia contextualizando as contribuições dos Gestores Uneb para UPT, através da abordagem metodológica com atuação de cada gestor no Polo, onde não se teve dúvidas quanto da escolha da metodologia em ser a pesquisa-ação. Método que agrega diversas técnicas de pesquisa social, coletiva, participativa e ativa no nível da captação da informação, o exercício da prática através das escutas, diálogos, observações, atuações exercidas por cada gestor, que perpassa por profissional de diversas áreas do conhecimento, com pluralidade de saberes. Nesse contexto, gestores comprometidos, com a execução do programa, atuação diversas através dos diálogos, ajustes a conteúdos com os especialistas, coordenação geral, com os monitores, como também ser ouvinte, mediadores dos educando vinculados ao UPT, nas suas interfaces da vida. A utilização da metodologia pesquisa-ação perpassa por atuação social, via de mão dupla gestores, alunos processo educacional, vivências, reflexão sobre o programa UPT, seus objetivos, metas e resultados tendo em vista a preparação de aluno para participarem de seleções ao ingresso ao nível superior. Assim sendo, seus objetivos visa contribuir retroalimentar a importância do Programa UPT na continuidade do processo educacional, acesso às universidades resgate da cidadania. Os resultados alcançados com a execução do UPT é de política pública com êxito, haja vista aprovações de alunos para as Universidades fruto de um trabalho de equipe multidisciplinar onde os Gestores tem papel fundamental, contribuindo sobremaneira para o processo de continuidade educacional, exercendo, vivenciando desta forma o Estado Democrático de Direito.

Palavras Chaves: GESTORES UPT UNEB CIDADANIA

Implantação da área educativa em acervos: aproximações entre a ação educativa e descrição de carreira

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autor: Elly Aparecida Rozo Vaz Perez Ferrari - elly.rozo@gmail.com - USP

Resumo

A inserção de novas atividades na sociedade contemporânea, demanda que sejam criadas novas funções. A universidade não está fora desse contexto, provocando a criação de funções novas e extinção de outras em função de políticas públicas. Um exemplo disso foi a criação, na década de 1980, da função/carreira de técnicos especializados em museus que trabalhavam com o que se denomina hoje de ação educativa. Constituiu-se em um enorme avanço para a área que, historicamente, já se tornou referência. Com a transformação da função na categoria ‘educador’, não conseguimos que fosse especificado como ‘educador de museu’. Então, iniciou-se, pelos próprios educadores uma adequação na descrição da função fosse a mais próxima possível das atividades executadas. Isto posto, esta apresentação trará o relato de como as experiências em museus universitários sob esse signo, culminaram na implantação do Educativo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo que possui como característica a salvaguarda de acervos pessoais de importantes figuras de nossa cultura que agregam as áreas de arquivo, biblioteca e coleção museológica, em uma instituição de pós-graduação. Nesse sentido, apresentaremos os caminhos encontramos para desenvolvimento de nossos programas de ação educativa em espelhamento com a descrição proposta no plano de carreira e que, o desenvolvimento dos programas a partir da demanda, nos levaram atuar na área de pesquisa e do ensino além da extensionista que nos caracteriza.

GT 8 - Comunicação Social e Institucional

Coordenadores:

Nadia Pereira de de Carvalho (UFRJ)

Felipe Soares de Lima (UFRJ)

Patrícia da Veiga Borges (UFRJ)

A Educomunicação e o direito à informação através do Instagram

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autoras: Juliana Melo Leite, Daise Maria Silva dos Santos, Karla Cruz Bacelar dos Santos - jusilva@uneb.br; daissantos@uneb.br; kbacelar@uneb.br; - UNEB

Resumo:

O processo de globalização acompanhado do desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs) nos permite dizer que a vida é “Digital”. Exige que os sujeitos se adaptem a essa realidade não apenas como usuários com capacidade técnica, mas que desempenhem novos saberes tecnológicos, pois tais ferramentas têm ocupado todas as áreas da vida, sobretudo a profissional. O acesso a informação é um direito fundamental previsto na Constituição Federal (CF) de 1988. Esta comunicação apresenta o relato de experiência de práticas educacionais adotadas pelo Núcleo de Comunicação (NUCOM) do Departamento de Educação, Campus XI, em Serrinha, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e seus desafios para manter a rede social Instagram mais acessível e atualizada. Contemplando uma base empírica, a concepção e realização do estudo converge para diálogos fundamentados nos estudos de Santos (2011); Freire (1983) e a CF/88. Embora sejam sete as áreas de intervenção educacional, ressaltamos a Educação para comunicação; Expressão por meio das artes e Produção midiática como as de maior destaque nas nossas práticas diárias enquanto setor que atua junta a gestão departamental para propor ações e produtos comunicacionais para formar, informar e principalmente potencializar a comunicação entre os segmentos universitários e os setores administrativos que compõem o departamento e a multicampiana unebiana. Com a expansão das redes sociais o Instagram se tornou uma espécie de vitrine, um mural digital, local de maior visibilidade das ações, projetos e programas implementados pelas universidades. Desta forma, ressaltamos os legados de Freire (1983) quando aborda que a intercomunicação é característica essencial ao ser humano enquanto sujeito social. Todos estão inseridos no mundo a partir dos aspectos culturais e históricos construídos pelas suas experiências. O Instagram, por ser

uma rede social popular e de grande aderência, tem sido o meio de comunicação do DEDC XI mais acessado para atualização dos usuários. Atingimos a marca de 4 mil seguidores. Portanto, baseado nas métricas do último trimestre alcançamos 11,1 mil contas, 11, 4 mil pelos reels e mais de 9 mil através de publicações no feed, somando nesse período mais de 415.577 impressões. Esses dados estão disponíveis no painel de insights da plataforma. Dessa forma, o NUCOM estabeleceu o Instagram como um portal para as práticas educativas e sociais dialógicas, horizontalizadas e aberta pautada na ética e compromisso social cujas intencionalidades estejam alinhadas para uma sociedade humanizada e libertária ampliando o direito e acesso à informação.

Palavras-Chave: educomunicação; informação; instagram.

Radiodifusão universitária no contexto das políticas de comunicação: desafios do debate, da escrita e da prática

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autora: Patrícia da Veiga Borges - patriciadaveiga@gmail.com - UFRJ

Resumo:

Há décadas a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tenta construir sua política de comunicação, documento basilar das práticas comunicacionais integradas. A mais recente dessas iniciativas partiu da Superintendência Geral de Comunicação Social (SGCOM), em um esforço de seus trabalhadores, que gerou a Portaria N° 10.596/2023 e a criação de um comitê técnico para a escrita coletiva do documento. Nomeada por tal portaria para representar o Núcleo de Rádio e TV (NRTV) do Fórum de Ciência e Cultura (FCC), unidade responsável pela gestão da Rádio UFRJ, fui incorporada aos debates realizados pelo Grupo de Trabalho 4 – Comunicação Multimídia, em especial para colaborar com a redação do capítulo sobre a radiodifusão universitária. Este trabalho versa sobre tal experiência. Apoiada por literatura da área (DEUS, 2003; KISCHINHEVSKY et. al., 2018; LOPES & SOUZA, 2020), apresentei o conceito de radiodifusão universitária, compreendendo-o como um sistema comunicacional em construção e em disputa nos espaços de ensino, pesquisa e extensão, formado por mídia sonora e audiovisual, analógica e digital, realizado pela comunidade universitária de forma sistematizada, em diálogo com os pares e o público geral. Para compor a política de comunicação, propus o desenho de um sistema formado pela Rádio UFRJ e pela WebTV UFRJ, canal atualmente coordenado pela SGCOM, buscando fortalecer a parceria e o diálogo entre ambos, resguardando suas especificidades e seus modelos de gestão. No documento e na prática, esse sistema deve afirmar o compromisso com a democratização da comunicação, o interesse público, a autonomia editorial e a

participação social nas instâncias deliberativas. Ainda, deve ter como princípios a informação de qualidade e socialmente referenciada, a pluralidade de vozes e de imagens, a acessibilidade, a partilha entre saberes e a divulgação científica, tecnológica, da inovação e das artes. Quais os caminhos possíveis para tais finalidades? Que transformações precisam ocorrer no ambiente laboral para que tal sistema se consolide?

Encontro de Comunicadores UFRJ: eventos institucionais como estratégia de comunicação dirigida aproximativa

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autores: Pâmella Cordeiro da Silva, Vanessa Almeida da Silva, Victor Henrique França - pammy_cordeiro@hotmail.com; vanessa.almeidadasilva@gmail.com; victorfranca.ufrj@gmail.com; - UFRJ

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a utilização de eventos institucionais para construção e fortalecimento de relacionamentos com os públicos de interesse da UFRJ, além de refletir sobre a importância da comunicação pública para o exercício da cidadania, utilizando como metodologia o Estudo de Caso do Encontro de Comunicadores UFRJ, realizado nos anos 2022 e 2023, em formato híbrido. A primeira edição do evento, realizada em 2022, tinha como objetivo reunir profissionais de comunicação para compartilhar experiências, pensar em possibilidades de integração e discutir como aperfeiçoar a comunicação interna e externa. Contudo, na segunda edição, em 2023, o evento passou a ser aberto à sociedade e ao corpo social da Universidade, após ser identificada uma demanda que se interessava pelo tema. Para Fortes e Silva (2011), as organizações que executam eventos desenvolvem a construção de relacionamentos, aumentam os contatos efetivos, promovem a aproximação de seus públicos e fortalecem sua imagem e posicionamento. Contudo, torna-se relevante salientar a importância da utilização das novas tecnologias e plataformas digitais na execução de eventos (como a ferramenta *Zoom* e o *YouTube*). Para Terra (2011), as novas tecnologias são criadas tendo como principais características a interação e o *feedback*, além de possibilitar a comunicação dirigida com público que se quer alcançar. Kunsch (2006, p. 25) defende que a comunicação deve ser compreendida como parte inerente à natureza das organizações. Essas são formadas por seres humanos que se comunicam entre si e, por meio de processos interativos, viabilizam o sistema funcional. Assim, elas conseguirão sobreviver e atingir seus objetivos num ambiente de diversidades e de transações complexas. Para autora, os eventos organizacionais se inserem nesse contexto. Mediante as definições elucidadas pelas autoras, podemos observar a importância da utilização de eventos na construção de relacionamentos, no fomento à discussão de ideias,

ao compartilhamento de experiências, entre outros. Além disso, concluímos que em tempos de comunicação digital e virtual, os eventos continuam sendo instrumentos valiosos para construção e manutenção do relacionamento com os públicos de interesse de uma organização propiciando uma comunicação dialógica.

Organizações públicas nas redes sociais: o uso de memes como ferramenta de divulgação científica

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autora: Carla Isa Costa - carlacostarp@gmail.com -

Resumo:

Em um contexto no qual cada vez mais organizações públicas e cidadãos encontram-se conectados à internet, cabe às instituições divulgarem informações de interesse público e de relevância social. Também, a produção e a popularização do conhecimento científico produzido nas universidades federais podem ser vistas como uma contrapartida pelo que é investido nestas instituições. Um recurso estratégico são os memes. Os memes são capazes de reunir humor e contextualização com as referências culturais do público, além de serem inovadores, em comparação à linguagem comumente adotadas em organizações públicas. A utilização de memes para fins de divulgação da produção científica pode resultar em maior engajamento da audiência com perfil que faz uso deste tipo de recurso, dado sua potencialidade de viralização e reconfiguração. Como resultado, espera-se que os públicos que acessem os conteúdos tenham maior compreensão acerca da ciência produzida nas universidades, visto que os memes são de fácil entendimento e popularização nos espaços onde circulam. Este trabalho objetiva, portanto, demonstrar que o uso de memes pelas universidades públicas pode ser de grande valia para a divulgação de conteúdos de divulgação científica no âmbito das redes sociais. Metodologicamente, será feita a observação da página oficial do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) na rede social Instagram, a fim de que seja possível identificar as estratégias comunicativas utilizadas por este órgão nessa rede no que se refere aos conteúdos de divulgação científica que possuem memes como ferramenta de interlocução. A escolha desta página deve-se ao fato de ser uma página oficial, que representa um Ministério no âmbito do poder executivo federal e que já se utiliza de memes no Instagram para a divulgação de conteúdos relacionados à ciência, tecnologia e inovação. Para tanto, será feita a observação durante o período de dez dias das publicações da página do MCTI no Instagram, observando as publicações que: (a) possuam conteúdo de divulgação científica; e (b) utilizem memes em seu discurso comunicativo. Após a coleta de dados será feita a classificação destes, conforme seu engajamento, ou seja: número de visualizações, curtidas e comentários na rede. Os

resultados encontrados contribuirão para a produção de um manual de divulgação científica nas redes sociais através de memes, produto comunicativo resultante do trabalho desenvolvido pelas autoras atualmente, que futuramente será compartilhado com todas as universidades públicas brasileiras por meio digital.

Museu Nacional Vive. Relato sobre a campanha institucional que fez parte das estratégias da gestão de crise após o incêndio de 2018

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autora: Fernanda Cristina Cardoso Guedes - fernandaguedes@mn.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

Em 2 de setembro de 2018, um dos maiores museus de antropologia e história natural da América Latina e mais antiga instituição do gênero no país, o Museu Nacional/UFRJ ardeu em chamas aos olhos do mundo. Tão logo a notícia sobre o incêndio passou a ser veiculada nos meios de comunicação, iniciava-se um trabalho de gestão de crise que perdurou por um longo período após a tragédia. Neste resumo, abordarei uma das primeiras ações de comunicação impetradas, a campanha Museu Nacional Vive, que serviu como alça motivadora do corpo social e para reposicionar a marca da instituição diante dos públicos de interesse. Como relato de experiência, apresento brevemente seus principais pontos, produtos e desenrolar até o momento, de modo a contribuir com as reflexões deste grupo de trabalho. Crises institucionais trazem, em sua “essência”, uma transformação imediata do ritmo de trabalho, alteram o clima interno da organização, desestabilizando e trazendo elementos que antes não faziam parte da rotina. Desse modo, tão logo ela é instaurada, demanda ações imediatas e assertivas com o intuito de conter, limitar e reparar danos gerados. A campanha Museu Nacional Vive surge da necessidade de que, passados os impactos imediatos do incêndio, fosse criado um mote que mantivesse o interesse sobre a instituição (sem que significasse tocar, a todo momento nos dados da destruição causada pela tragédia, mas que pudesse apontar para novos rumos e conquistas), envolvendo a comunidade e resgatando a autoestima de seu corpo social. Apostou-se, então, em uma marca forte, curta e direta e seu fortalecimento foi pensado de modo que pudesse ser um guarda-chuva para diversas ações voltadas para a reconstrução e o fortalecimento do Museu. Assim, além da divulgação em mídias sociais, do incentivo ao uso da logo e da *hashtag*, a expressão “Museu Nacional Vive” passa a integrar nome de atividades, dá nome a *hot site*, exposições e diversos eventos. Bottons, camisetas e outros produtos que passam a ser vendidos, reforçam a presença imagética da mensagem entre o público interno e reverbera na sociedade que, além de “vestir” a marca da campanha, se engaja nas ações da instituição. Esses resultados apontam para o sucesso da iniciativa e têm como consequência a adoção do “Museu Nacional Vive” para intitular o

projeto de reconstrução do Museu, comprovando o valor de uma marca que se mostra forte cinco anos depois de sua criação.

Palavras-chave: Museu Nacional; gestão de crise; comunicação institucional; campanha institucional

GT 9 - Educação e Ciências Sociais

Coordenadoras:

Camila Garcia Baz (UFRJ)

Ana Beatriz Pinheiro e Silva (UFRJ)

DCH-I NA FORMAÇÃO DE FUTUROS SERVIDORES ADMINISTRATIVOS: CURSO DE EXTENSÃO PREPARATÓRIO PARA CONCURSO PÚBLICO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autoras: MARIA ALICE CARVALHO SACRAMENTO, Jacilene Fiuza de Lima - MACSACRAMENTO@UNEB.BR; jflima@uneb.br - UNEB

Resumo:

O curso de extensão preparatório para Concurso Público de Técnico Administrativo objetiva contribuir com a preparação dos interessados em participar de concursos públicos para a área administrativa, abrangendo as principais áreas de conhecimento exigidas em editais para técnicos administrativos e atuando na formação de futuros servidores dessa área. Dentre os resultados, espera-se propiciar uma visão geral dos principais temas e conceitos relacionados à administração pública estadual para futuros servidores técnicos administrativos.

A Extensão no Complexo de Formação de Professores : Articulando universidade e a escola básica.

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autoras: Claudia Iglesias Ribeiro, Fernanda Pereira Dysarz, Silvia Helena Ferreira da Silva, Renata Correa Soares - claudiaribeiro@cfp.ufrj.br; fernanda.dyzarz@gmail.com; silviahelenasf@gmail.com; natta.soares@gmail.com; - UFRJ

Resumo:

O Complexo de Formação de Professores (CFP) da UFRJ é responsável por gerir uma política de articulação intra e interinstitucional de formação inicial e continuada de professores. Nesse sentido, o CFP estabeleceu parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME), constituindo um grupo de escolas parceiras que foram visitadas, feito levantamento de demandas e de oportunidades formativas escolares para os estudantes de cursos de licenciatura. No primeiro ano de atividades escolares presenciais, após período pandêmico que impôs à sociedade restrição ao convívio social, a SME identificou preocupante diminuição do rendimento escolar dos estudantes da rede. Através de um processo dialógico, técnicos em assuntos educacionais do CFP, desenvolveram, junto com as escolas, o Projeto de Extensão “Ligando Aprendizados”. Nesse projeto, são selecionados estudantes dos cursos de licenciatura para atuarem como apoio pedagógico aos estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de contribuir para o estabelecimento de uma relação produtiva desses estudantes com o conhecimento escolar. Os extensionistas selecionados participam de uma formação inicial, encontros quinzenais com a equipe executora do Projeto e produzem relatórios bimestrais, criando um movimento de ação-reflexão-ação. Assim, ao mesmo tempo que contribui com o aprendizado dos estudantes da educação básica, o projeto investe na qualidade da relação dos licenciandos com o conhecimento profissional docente, aproximando-os do lócus de atuação profissional. Também, proporciona formação continuada em serviço aos professores das escolas, pois enquanto exercem papel formativo, também se formam na relação com os licenciandos. Com mais de um ano em atividade, foi possível perceber, pelo relato dos extensionistas, que participar do projeto contribuiu, na fala dos extensionistas, para: experienciar a sala de aula; a teoria fazer sentido; despertar a necessidade de estudar mais; vivenciar a profissão professor. Os professores que receberam os extensionistas, avaliaram que receber os extensionistas em suas salas de aula contribuiu para inovação de metodologias e recursos pedagógicos e com melhora no comportamento e aprendizagem dos estudantes. Exercer as atividades de formação dos extensionistas e acompanhar seu desenvolvimento tem sido uma experiência também formativa para a equipe executora, posto que nos impõe refletir e buscar alternativas às realidades e dificuldades vivenciadas pelos extensionistas. Contribuir com a formação de futuros professores na perspectiva do CFP, reforça nossa luta pela melhoria da qualidade na Educação Pública Brasileira.

Palavra-chave: Formação Inicial e Continuada de Professores; Extensão; Articulação

Construindo memórias entre a Universidade e a Escola

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autoras: Fernanda Pereira Dysarz, Claudia Iglesias Ribeiro, Silvia Helena Ferreira da Silva, Michele de Almeida Gomes - fernanda.dysarz@gmail.com; ciglesiasribeiro@gmail.com; silviahelenasf@gmail.com; micaproedes@fe.ufrj.br; - UFRJ

Resumo:

A intensificação de políticas públicas educacionais pautadas na agenda empresarial vem fragilizando a atuação dos professores, especialmente em sua dimensão de pesquisadores e produtores de conhecimento. Neste cenário, no qual a gestão pública desconsidera as produções científicas da área, a UFRJ se propõe a realizar uma política de formação de professores, pautada no conceito de “terceiro espaço”, promovendo articulações entre universidade e escola como forma de enriquecimento profissional mútuo e fortalecimento de ambas as instituições, potencializando a produção de saberes e reflexão sobre práticas (UFRJ, 2018). Essa política universitária, chamada Complexo de Formação de Professores (CFP), estabeleceu parceria com escolas da rede municipal de educação do Rio de Janeiro, entre elas, o Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA). A unidade é um espaço central de produção intelectual e práticas educativas dos profissionais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e possui documentos históricos sobre o tema. Em 2018, esse trabalho de articulação entre as escolas e a universidade realizado por técnicos em assuntos educacionais do CFP, identificou a possibilidade do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES/UFRJ) contribuir com assessoria técnica para a gestão desse acervo, através de seu trabalho como Centro de Documentação em memória e história da Educação Brasileira. Somada à demanda do CFP em constituir seu próprio centro de memória, as servidoras envolvidas nesse trabalho elaboraram o projeto de extensão “Construindo Memórias com o Complexo de Formação de Professores”, em 2023. Assim, a equipe realiza formações e reuniões sobre identificação, seleção, classificação e descrição do acervo com fins de preservação e difusão. Desta forma, nosso objetivo é colaborar com a memória e produção de conhecimento sobre educação, em uma perspectiva de diálogo entre professores da educação básica, estudantes de licenciatura e técnicos administrativos de diferentes áreas. Consideramos o trabalho com o Centro de Memória (CEMPE/CREJA) particularmente importante para a consolidação institucional de um espaço de valorização e visibilização da EJA, modalidade educacional marcada por políticas inconstantes e marginalização social do público atendido. Como resultados parciais destacamos a elaboração de documentos que compõem o CEMPE, o processo de identificação do acervo e da história do EJA no âmbito do município do RJ em parceria com o Centro Arquivístico da Secretaria Municipal de Educação e o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Articulação escola-universidade, Memória, Educação de Jovens e Adultos.

Ferramentas tecnológicas, aplicativos, jogos e games aplicados à educação

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autores: Guilherme Basso dos Reis, Vitória Volnievcz Ribeiro - amigodeviagembr@hotmail.com; vitoriavolnievczribeiro@gmail.com; - IFPR

Resumo:

Os jogos e as atividades lúdicas são constituintes e fundamentais para o ser humano. O jogo marca as atividades arquetípicas da sociedade humana e a acompanha desde seus primórdios. No mundo contemporâneo, as ferramentas tecnológicas, aplicativos, jogos, games e materiais interativos, quando inseridos com o devido trabalho pedagógico, apresentam a possibilidade de promover uma pedagogia diferenciada para a aprendizagem significativa. Essas ferramentas permitem criar situações dinâmicas, através e condizentes com as atuais condições e necessidades educacionais, podendo contribuir tanto para a qualificação do processo de aprendizagem dentro da sala de aula, quanto para seu prolongamento para além das paredes escolares. O presente trabalho, fruto de projeto de pesquisa homônimo, contemplado no Programa de Bolsas de Inclusão Social do Instituto Federal do Paraná, baseia-se e é desenvolvido através de uma ampla variedade de metodologias: pesquisa bibliográfica, busca ativa – seja no ambiente virtual, seja no físico –, observação experimental (teste), rodas de conversa e elaboração de tutoriais. Nele, além do estudo teórico, é realizada, pelos bolsistas e pelo coordenador, a coleta e análise de ferramentas tecnológicas e materiais interativos que possuem conteúdo educacional e/ou possam servir de base para o processo pedagógico. Tem-se como objetivo (o qual tem sido realizado até o momento) montar inventário pormenorizado e tutoriais (em redes sociais) e, através deles e das discussões promovidas pelo projeto, popularizar entre a comunidade acadêmica o uso qualificado de ferramentas tecnológicas, aplicativos, games, jogos e materiais interativos que, com o devido tratamento pedagógico, apresentem diferentes possibilidades para o contexto escolar e o processo educacional. A participação dos bolsistas no projeto tem contribuído para a compreensão do tema e para que o coordenador possa analisar diversas questões que influenciam no uso e aproveitamento das tecnologias por diferentes públicos.

Iniciação à Gestão Municipal de Políticas Públicas em Direitos Humanos (DH nos Municípios) – curso de extensão da UFRJ

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autores: Ronald Vizzoni Garcia, Gabriel Franco Pereira, Herbert Ferreira Conceição, Marcus Vinícius de Paiva Brito - ronaldvgarcia@yahoo.com.br; gfranco0604@gmail.com; hevis10@hotmail.com; profmarcuspaiva@gmail.com;

Resumo:

Trata-se de experiência nova de um curso com para pessoas com interesse na atuação em políticas públicas em direitos humanos ao nível local (município). O curso conta com uma ampla equipe de trabalho interdisciplinar e alunado extensionistas. Todo o conteúdo do curso é disponibilizado em uma plataforma moodle, com vídeos e atividades de verificação. O formato oferecido é composto de três módulos. Uma parte conceitual sobre direitos humanos. Outra sobre a municipalidade e políticas públicas. Por fim, uma terceira sobre o ciclo das políticas públicas. Os primeiros resultados são animadores. Tem-se participantes de diversas cidades do Brasil e nichos de atuação no campo dos direitos humanos. O formato permite que ao longo de todas as 24h do dia tenhamos registros de participantes acessando o curso e realizando atividades. Dessa forma, pessoas que não teriam disponibilidade e/ou acesso para uma sala de aula presencial ou remota, conseguem acesso ao conhecimento e realizam atividades. Foram realizadas reuniões com concluintes que reforçaram, com exemplos, o quanto as aulas passaram a ser uma referência para suas intervenções cotidianas no campo dos direitos humanos. A intenção futura é melhorar e ampliar os resultados desta iniciativa.

Narrativas de Mulheres-Mães-Acadêmicas-Servidoras Federais. Os desafios de ser uma mulher do século XXI.**Formato:** Comunicação Oral - Presencial**Dia:** 30/11/2023 - Manhã**Autora:** Karina Siciliano Oliva Saraiva - Karinassaraiwa@gmail.com - CP2**Resumo:**

Esta comunicação, a ser apresentada no SINTAE (UFRJ) no simpósio de “Ciências Sociais e Educação”, visa descrever uma pesquisa preliminar, parte de um projeto de doutorado. Pretende analisar os possíveis “lugares” e o “não lugares” (AUGÉ, 2004) ocupados pelas mulheres na universidade, bem como a presença e atuação das mesmas nos mais elevados graus da hierarquia organizacional. Embasados em teóricos dos estudos decoloniais por meio do viés da interseccionalidade (COLLINS,2020), serão analisados discursos sociais que atravessam o cotidiano das mães-acadêmicas-servidoras lotadas em diversas instituições de ensino na rede federal. A partir de pressupostos da História Oral, conceitos de “escritas de si” e a Parrésia (Rago,2013) e uma investigação acerca da “incentivo a qualificação” direcionado aos servidores da esfera Federal, preconizado pelo Lei Nº 8.112 /1990, pretendemos analisar as narrativas dessas mulheres. Os processos sócio-históricos da História das mulheres e estudos feministas também serão problematizados nessa pesquisa, como destacou Federici (2017) acerca da participação feminina no processo de desenvolvimento do capitalismo, à medida que a

submissão e confinamento das mesmas se mostrou como forte aliado para o desenvolvimento do capitalismo, dessa maneira, muitas mulheres são representadas por essa frase: “*Não, não estamos emancipadas, estamos cansadas e em crise*”[1]. Dito isso, pretendemos compreender de que maneira a prática educacional das mulheres descritas acima podem pensar uma educação como prática de liberdade (HOOKS, 2017 de modo a observar a atuação dos poderes disciplinar (FOUCAULT,1996) - e os dispositivos de gênero (ZANELLO, 2017) nas escolhas dessas docentes diante das possíveis tentativas de conciliar as múltiplas funções sociais presentes em sua vida como: trabalho remunerado, pós-graduação, maternidade etc, Portanto, nesse trabalho pretendemos analisar as possibilidades de institucionalização de projetos de educação antissexistas na educação básica desde os anos iniciais da formação do sujeito, como estratégia fundamental para a diminuição das desigualdades de gênero. Como afirmou a primeira presidente da academia brasileira de ciência, Helena Nader, uma jovem senhora de setenta anos que no ano de 2022 se tornou a primeira presidente mulher depois de 105 anos de fundação dessa instituição: “Sem educação para igualdade de gênero, nunca teremos igualdade de gênero”[2]

Palavras-chave : universidade, maternidade, gênero

A luta pela Universidade Necessária: contribuições na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 30/11/2023 - Manhã

Autora: Gleice Carlos Nogueira Rodrigues - gleice_ba@yahoo.com.br - UFMS

Resumo:

O trabalho apresenta um resumo das experiências do Projeto de Extensão Universidade Necessária desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, visando contribuir para um debate mais amplo sobre a função social da Universidade no âmbito dos temas ligados à Educação e Ciências Sociais. O Projeto leva o nome de um livro escrito por Darcy Ribeiro e recuperado por outros autores que defendem que a Universidade deve estar a serviço da maioria da população, ou seja, da classe trabalhadora, e dedicada à superação do subdesenvolvimento e da dependência, assim como do colonialismo cultural e científico aos quais estamos submetidos. Buscando contribuir modestamente com essa perspectiva, o Projeto estabeleceu como prioridades a realização de ações que proporcionassem aos participantes uma melhor compreensão da realidade brasileira e latino-americana no contexto mundial, a valorização da cultura desses povos e a aproximação da Universidade com a comunidade. Nesse sentido, o Projeto de Extensão desenvolve cinco objetivos que se viabilizam metodologicamente por

meio de cinco ações. A primeira trata-se das “Atividades de Formação”, que se concretizam por meio de cursos e eventos como o “Café com Política”, que já tratou de diversos temas relevantes e organizou atividades culturais. A segunda ação é intitulada “Universidade de Todos e Todas”, por meio da qual são levados estudantes e professores da Educação Básica para conhecer a Universidade, sua estrutura, cursos, formas de ingresso, acesso e permanência. Na ocasião das visitas, também é debatido com esse público a necessidade do acesso universal à Universidade Pública, como propõe os autores que dão subsídio teórico ao Projeto. A terceira, chamada “Biblioteca Colaborativa do Pensamento Crítico”, visa promover o incentivo à leitura e o conhecimento sobre autores brasileiros e latino-americanos, especialmente. Para tanto, realiza divulgações, empréstimos e doações de livros, além de grupo de leitura coletiva. A quarta ação é denominada “Núcleo da Auditoria Cidadã da Dívida”, dedicada à difusão de informações sobre o Sistema da Dívida Pública brasileira e seus impactos na sociedade. A quinta ação, “Apoio a Organizações e Demandas Populares”, é a que possibilita, sempre que necessário, a realização de campanhas como arrecadação de alimentos, roupas ou atendimento a outras demandas que aproximam a Universidade das camadas mais populares da sociedade em suas necessidades mais imediatas. Na execução dessas cinco ações temos logrado avançar na formação crítica dos estudantes e o fortalecimento do vínculo da UFMS com a comunidade local e o debate sobre grandes temas nacionais.

Palavras-Chaves: Universidade Necessária; Acesso à Universidade; Educação Superior; Extensão Universitária; Dívida Pública.

Protagonismo Tae na extensão universitária

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 30/11/2023 - Manhã

Autor: Luís Fernando Da Costa Júnior - fer@ufpr.br - UFPR

Resumo:

O presente trabalho versa sobre vivências educacionais do servidor técnico-administrativo em educação (Tae) na extensão universitária na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tal participação abriu portas para a inserção social na comunidade da região gerando possibilidades e, conseqüentemente, avanços no nível educacional (extensão para a pesquisa) por meio da capacitação estrito senso. Com a aprovação de resoluções no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, instância superior da administração da instituição, garantiu-se carga horária na práxis para o servidor Tae da UFPR coordenar programas/projetos de extensão, com isso, criou-se ambiente favorável para a atuação, o que garantiu também os recursos institucionais como transporte e materiais para aplicação nas atividades de campo, sem prejuízo para a rotina administrativa o que muito impedia a

atuação de Taes em ações institucionais para além do gabinete – que não é o caso dos servidores professores. Como resultado da inserção prática do Tae na extensão (em um primeiro momento como vice-coordenador do projeto), houve a possibilidade de interação com um grupo de artesãs no município de Antonina, litoral paranaense. As ações do projeto visavam fomentar as capacidades artesanais, sociais, laborativas para o desenvolvimento local por meio de ferramentas de empreendedorismo com a proposta de “oficializar” a criação e fortalecer a associação de artesanato na qual as artesãs vinham somando forças, ainda que com organização limitada. Para além da formalidade, o projeto colaborou por meio de cursos, rodas de conversa, inclusive abrindo portas para adquirir equipamentos e materiais para o ateliê do grupo, instigando o empoderamento das artesãs para lutar por um espaço público diante da administração municipal e assim garantir uma sala na antiga estação ferroviária, o que originou o nome do grupo das artesãs: Artesanato Estação. A participação – no campo de ação institucional – permitiu ao Tae interação e inserção no grupo de mulheres artesãs o que possibilitou espírito colaborativo na busca por direitos sociais e laborais, ratificando assim um dos princípios que norteiam a extensão: “impacto e transformação social, que visa o estabelecimento de inter-relação entre a UFPR, sua comunidade e os demais segmentos da sociedade para uma atuação transformadora, contribuindo para a formação acadêmica, os interesses e necessidades sociais, o desenvolvimento regional, econômico, social, ambiental, cultural e o aprimoramento de políticas públicas;”. No âmbito pessoal, a vivência permitiu analisar a realidade de trabalho das artesãs promovendo o despertar crítico sobre a atividade, o que levou ao interesse para avanço educacional na pesquisa acadêmica, se efetivando com a escrita de projeto de pesquisa para o processo seletivo em um programa de pós-graduação, resultando em uma dissertação sobre coletivos de artesanato do litoral paranaense, bem como a ascensão profissional.

Palavras-chave: Extensão universitária. Protagonismo. Capacitação. Carreira.

A DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM UM PAÍS DE CAPITALISMO DEPENDENTE: acesso e permanência nos cursos superiores no Brasil Império

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 30/11/2023 - Manhã

Autora: Camila Garcia Baz - camilagarciabaz@gmail.com - UFRJ

Resumo:

O presente trabalho é resultado de pesquisa de dissertação de mestrado em andamento e propõe analisar as formas de acesso e permanência nos cursos de ensino superior criados durante o Brasil Império (1808-1889), considerando as particularidades do capitalismo

dependente e das relações de classe no país. A assistência estudantil (AE) é uma das medidas de democratização do ensino superior mais antigas, está prevista em quase todas as constituições federais a partir de 1934, mas apenas em 2010 será efetivamente regulamentada, ainda que por meio de um decreto. O estudo investiga como se deu o surgimento da AE no Brasil, pesquisa histórica imprescindível para compreender por que apenas em 2010 essa política será regulamentada a nível nacional. A pesquisa foi elaborada a partir de análise documental e de dados quantitativos de censos e de levantamentos realizados por diferentes instituições e o referencial teórico da investigação dialoga com o materialismo histórico por compreendermos a necessidade de particularizar a assistência estudantil sem perder os nexos com a totalidade do modo de produção capitalista. A pesquisa propugna que as políticas educacionais estão em conexão com as relações sociais, políticas e econômicas determinadas pelo capitalismo. Para tanto, resgata o debate sobre a formação histórico-social brasileira sob a perspectiva do capitalismo dependente, conceito que consideramos essencial para interpretar as contradições sociais e educacionais na sociedade de classes, sobressaindo a profunda desigualdade educacional, notadamente da juventude negra, do campo, povos originários, assim como a população que vive nas periferias e favelas do país e que, sem medidas efetivas de assistência não lograriam condições de permanência nas instituições de ensino superior.

Palavras-Chaves: Assistência Estudantil, Políticas de Democratização da Universidade, Ensino Superior, Desigualdade educacional.

GT 10 - Gerenciamento e Acompanhamento Acadêmico

+

GT 13 - Integração Acadêmica

Coordenadoras:

Daniely Moreira Vieira (UFRJ)

Adriana Carvalho da Silva de Moura (UFRJ)

Rita Cavaliere (UFRJ)

Iris Guardatti (UFRJ)

Elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) nas Secretarias de Graduação da UERJ

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autor: RONAN GONCALVES FIGUEREDO - ronangoncalves@gmail.com -UERJ

Resumo:

Este resumo apresenta o projeto "Elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) nas Secretarias de Graduação da UERJ", uma iniciativa voltada para a otimização dos serviços administrativos nas Secretarias de Graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O projeto visa aprimorar a eficiência e qualidade dos serviços oferecidos por meio da criação e implementação de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), visando a padronização e aprimoramento das atividades diárias. Reconhecendo a importância de processos bem definidos para garantir um atendimento consistente aos alunos e professores, este trabalho tem como objetivo principal a elaboração de diretrizes claras e abrangentes para orientar as atividades das secretarias. Sob a liderança do servidor técnico-administrativo e sua equipe, o projeto abrange uma série de treinamentos abordando temas cruciais, como Introdução aos POPs, Vantagens e Tipos de POPs, Legislação e Normas Relacionadas, Elaboração Passo a Passo, Identificação de Falhas e Correções, Elaboração de POPs nas Secretarias e Implementação e Monitoramento. O projeto se baseia em uma fundamentação teórica sólida e práticas de sucesso em outras instituições. Sua implementação ocorrerá ao longo de um período de dois anos, dividido em etapas bem definidas. O progresso será avaliado por meio de relatórios, avaliações e

verificações in loco. Espera-se que o projeto resulte em padronização de processos, melhoria da eficiência administrativa, maior qualidade nos serviços e conformidade com as legislações e normas vigentes, além da redução de erros e retrabalho. Avaliações de impacto serão realizadas, medindo tanto a satisfação dos usuários quanto o progresso das Secretarias de Graduação após a implementação do projeto. Além disso, pretende-se desenvolver material didático que possa ser utilizado para a capacitação contínua dos colaboradores. Este trabalho está alinhado com os interesses institucionais da UERJ, visando contribuir para o aprimoramento dos serviços oferecidos pelas secretarias e para a valorização dos técnicos-administrativos em educação. Os autores comprometem-se com os termos da Declaração de Direito Autoral, permitindo a disseminação do conhecimento produzido através da licença Creative Commons Attribution e explorando possibilidades de publicação futura. O projeto reflete uma abordagem colaborativa, inovadora e estratégica para a otimização dos serviços administrativos nas Secretarias de Graduação, demonstrando alinhamento com as demandas atuais da gestão universitária. Este resumo apresenta uma visão abrangente e concisa do projeto, destacando sua importância, objetivos, abordagem metodológica e expectativas de resultados. A equipe está à disposição para compartilhar mais detalhes e informações conforme necessário para a submissão deste projeto no seminário.

Um Estudo Sobre os Processos de Emissão de Diplomas e Certificados na Universidade do Estado da Bahia: A utilização do Sistema Acadêmico no Aperfeiçoamento desses processos

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autora: Rita Cassia Oliveira Souza Santos - ritadecassiaoliveirasouzasanto@uneb.br; - UNEB

Resumo:

Este trabalho se destinou a promover um estudo analítico sobre os processos de emissão de diplomas e certificados. Identificamos os principais problemas em torno desses processos e apresentamos medidas que minimizaram os impactos negativos. A Universidade do Estado da Bahia – UNEB passou por várias transformações em sua estrutura e, como servidora administrativa, pude vivenciar algumas mudanças em um de seus setores ou unidades. Refiro-me à *Secretaria Especial de Diplomas e Certificados (SERDIC)*, a partir de 2017, quando assumi Cargo Temporário de Coordenador III. Nesse mesmo ano, esse setor passou por uma importante mudança ao implantar o *Sistema de Registros de Diplomas e Certificados (SRDC)*. Esse sistema, totalmente *online*, incrementou uma nova dinâmica, otimizando os trâmites dos processos relativos à

emissão de certificados e diplomas dá universidade. Assim, a SERDIC possui finalidades e características bem definidas institucional para desenvolver aquilo que lhe é atribuído regimentalmente: a emissão e registro de diplomas e certificados dos cursos ofertados pela universidade. Este trabalho objetivou extrair do sistema de dados acadêmicos relatórios, de modo a validar as informações necessárias aos processos de solicitações de emissão de diplomas e certificados, com o propósito de contribuir no aprimoramento dos processos de análise. A metodologia utilizada foi a técnica de investigação denominada pesquisa documental que se baseia na observação participante e na análise de informações oriundas de registros com o propósito de compreender um determinado objeto. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas e sem tratamento analítico tais como tabelas estatísticas, jornais, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas (FONSECA, 2002, p.32). Assim, com base na analogia de Severino (2007) se afirma que, no contexto da realização de uma pesquisa, é a técnica de identificação, levantamento e exploração de documentos fontes do objeto pesquisado que foram utilizados no desenvolvimento do trabalho. A partir dos relatórios disponibilizados, subsidiaram o desenvolvimento de uma consulta de validação para aplicação, realizada pela Microsoft SQL Server, que está inserida na interface do sistema SRDC. A consulta de validação trata as inconsistências entre os documentos apresentados e as informações registradas no sistema acadêmico.

Palavras-chave: Estruturas Institucionais da UNEB. Relatório de validação. Validação

Perspectivas e desafios da orientação acadêmica na SAEG/IB/CCS

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autora: Maria Helena Domingos - mariheledomi@gmail.com - UFRJ

Resumo:

Uma das formas de fazer um bom gerenciamento acadêmico é através da orientação aos alunos de graduação, seja com informações extraídas do SIGA, seja através de contato direto com as/os discentes via secretaria. Embora a resolução que trata do assunto na UFRJ fale da Comissão de Orientação e de um Corpo de Professores orientadores, algumas secretarias fazem esse trabalho com os técnicos lotados em suas equipes. Um dos desafios é a falta de estrutura, com equipes reduzidas e falta de estrutura definida no organograma da instituição. A maioria dos dados são extraídos do SIGA, que embora permita uma consulta bem ampla por matrícula, ano de ingresso e perigo de cancelamento, entre outros, tem dados que mudam de um dia pro outro conforme a

dinâmica de registro feita pela DRE. Acreditamos que um bom trabalho de orientação, que permita um gerenciamento acadêmico adequado que também permita a proposição de políticas voltadas para a diminuição da evasão e retenção, entre outros, exija equipes mais diversificadas e com estrutura adequada dentro do Instituto. Na prática, algumas comissões de orientação acadêmico ficam atreladas às reuniões que cuidam de processos que podem ser evitados se houvesse uma abordagem preventiva. Os dados oriundos da orientação acadêmica permitiriam, inclusive ao Núcleo Docente Estruturante, pensar políticas de acesso e permanência no âmbito do curso.

SISTEMA GESTOR DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS: FERRAMENTA OTIMIZADORA DE ATIVIDADES

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autores: Juliana Cardoso de Araújo, Júlia Cardoso de Araújo, Cleber Oliveira Santos - julianacardoso.socialmedia@gmail.com; jcaraujo@uneb.br; cosantos@uneb.br; - UNEB

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Programa Universidade para Todos reúne um grande contingente de pessoas, pois oferece curso preparatório para os processos seletivos Enem e Vestibular da Uneb para egressos e estudantes da rede pública de ensino. Com a experiência no trabalho da gestão de polo do Programa UPT de 2017 a 2020, notamos que do início até os dias atuais, algumas atividades foram incluídas na função do gestor, do supervisor e da coordenação em geral. Visando reduzir tarefas do gestor de polo e da equipe da coordenação do Programa, pensamos em elaborar um banco de dados no intuito de padronizar e reduzir as atividades feitas manualmente. **OBJETIVOS:** Agilizar as atividades da gestão; facilitar o trabalho dos gestores e equipe da coordenação; reduzir atividades manuais; reduzir possibilidades de erros humanos; conectar dados; aumentar a assertividade da equipe. **METODOLOGIA ou MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa empírica e qualitativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** pesquisando formas de facilitar a vida das pessoas com o uso da tecnologia, pensamos em desenvolver um protótipo de banco de dados online que permita que a coordenação e toda sua equipe a trabalhar de maneira mais assertiva, padronizada, organizada e conectada. A intenção é que a conexão dos dados aconteça desde a inscrição do possível cursista, a inscrição da equipe de trabalho, o envio de dados dos estudantes que receberão a isenção na taxa de vestibular da Uneb até a emissão de relatórios de gestão. **CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pensamos na tecnologia como aliada para a conexão de dados, otimização, organização do trabalho e assertividade para as tarefas da coordenação do Programa Universidade para Todos. Estamos apresentando um protótipo para testes.

Palavras-chave: Tecnologia. Conexão de dados. Assertividade. Banco de dados. Redução de tarefas manuais.

O trabalho da Coordenação Integração Acadêmica do CT /UFRJ como ação pedagógica

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autores: Rita de Cassia Cavaliere rita.cavaliere@ct.ufrj.br , Iris Guardatti iris.guardatti@ct.ufrj.br - UFRJ

Resumo

O tema integração acadêmica é geralmente discutido na literatura sob a perspectiva dos processos que influenciam a adaptação de alunos de ensino superior ao ambiente acadêmico. De maneira geral, aponta-se para a transição enfrentada pelos jovens ingressantes no ensino superior, que pode ser fator gerador de crises e desafios. Aspectos pessoais, interpessoais, familiares e institucionais influenciam a maneira como essa transição é enfrentada pelos jovens. Os desafios são, geralmente, descritos como o processo de adaptação à instituição e ao curso, autonomia para aprendizagem e processos de estudos, gestão de tempo e do dinheiro, estabelecimento de novos relacionamentos com colegas e professores, expectativas e perspectivas com a carreira e aspectos logísticos com moradia, deslocamentos para universidade e etc. Índices maiores de satisfação foram relatados em relação a aspectos de relacionamentos pessoais, seguidos pela aprendizagem ou o aumento do conhecimento e o crescimento pessoal. Desta maneira, é recomendável que as instituições possam oferecer diversos tipos de programas que possibilitem a integração do estudante no meio acadêmico. A Coordenação de Integração Acadêmica do Centro de Tecnologia da UFRJ desenvolve suas atividades na forma de ações pedagógicas em uma perspectiva reflexiva, metódica e sistemática. Na prática são desenvolvidos projetos com temas relacionados ao contexto acadêmico e transversais a todas as unidades que compõem o CT, seguindo os seguintes princípios metodológicos: Busca de soluções comuns de modo a criar um senso de comunidade CT; Processo dialógico e plural; Rede interna de colaboração; Compartilhamento de experiências e infraestrutura; Fomento de atividades acadêmicas interdisciplinares. A Coordenação desenvolve um conjunto de ações destinadas a incrementar o desenvolvimento de uma dinâmica integradora por meio da construção de articulações institucionais. Seguindo a metodologia, os principais projetos desenvolvidos são: o Clube da Escrita, o programa de rádio Tecoversas, as ações de apoio à prática docente, a participação em projetos que dialogam com os nossos objetivos (CASA e Acolhe Coppe), o trabalho conjunto com a Biblioteca Central do CT a fim de fomentar o conhecimento e

maior uso dos serviços oferecidos, o acolhimento aos estudantes no início dos períodos letivos, apoio às equipes de competição, etc.. A atuação da Coordenação tem desafios a serem enfrentados como o desenvolvimento de instrumentos de maior engajamento de nossa comunidade e de avaliação e impacto de nossas ações, além de uma sistematização e divulgação regular das experiências realizadas.

GT 11- Gestão de Pessoas

Coordenadores:

Fernando Guimarães Pimentel (UFRJ)

Bianca Spode Beltrame (UFRGS)

Pedro e Sá da Silva Campos (UFRJ)

Chefia ou Liderança no ambiente educacional

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autora: Márcia Tosta Xavier - tostamarcia@gmail.com - UFRJ

Resumo:

Os servidores Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs) se ergueram enquanto uma categoria com presença e importância no cenário universitário a partir da constituição de seus movimentos reivindicatórios por dignidade laboral, melhores condições econômicas, buscas e conquistas em termos de carreira e uma visão de Universidade onde cada um dos três segmentos da Comunidade Universitária está envolvido de forma igualmente responsável e construtiva na instituição que realiza ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. Quarenta anos depois, os “Novos atores na cena universitária”, seguem sendo considerados “cidadãos universitários de segunda classe”. Não bastasse ter uma representação inferiorizada nas estruturas de poder da Universidade, os TAEs seguem lutando por respeito, reconhecimento e relações democráticas no ambiente institucional. A estrutura verticalizada de chefia e subalternos não se coaduna com um projeto de “Universidade Cidadã para os Trabalhadores”. A democratização deve se revelar nas relações interpessoais no cotidiano do ambiente universitário. Atualmente, atitudes autoritárias, culminando até em assédio moral, seguem na realidade da categoria. No momento em que se reestrutura o PCCTAE e se discute e se formaliza o PGD é inadmissível que o autoritarismo permaneça nas relações trabalhistas. A era das chefias deve se encerrar e abrir espaço para lideranças que construam uma relação democrática e colaborativa nas equipes de trabalhadores em quaisquer espaços dentro da Universidade. Esse trabalho tem como objetivo estimular a prática democrática na gestão técnica e administrativa na Universidade, entendendo que o líder não se coloca em posição superior à sua equipe, mas que troca experiências, vivências coletivas, reflexões sobre o desempenho da cada TAE e da equipe com vistas ao melhor cumprimento do seu papel de trabalhador em educação construindo uma Universidade mais democrática, inclusiva e comprometida com a transformação social profunda.

Servidores com deficiência na Universidade Federal de Santa Maria: relações de trabalho e capacitismo

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autoras: Bianca Spode Beltrame, Maria Beatriz Rodrigues - biancabeltrame@hotmail.com; beatriz.rodriques@ufrgs.br; - UFRGS

Resumo:

Tendo em vista que a diversidade humana não apenas é parte constituinte de qualquer sociedade, mas, também, algumas de suas expressões podem resultar em fenômenos de desigualdade, entende-se que as pessoas com deficiência precisam ser incluídas quando essa é a pauta; pois, tratam-se de grupos minoritários, estigmatizados e discriminados. Além disso, deficiência é um conceito abrangente e pode vir a acometer qualquer pessoa, em qualquer fase da vida. Somado a isso, no mercado laboral, a ideia de performance é evidente. E, em regra, a pessoa com deficiência presente nesta esfera tem sobre si a exigência de superar sua deficiência e alcançar os padrões normativos; quando não negado de pronto sua entrada por suas características. Além disso, exige-se dessas pessoas certa gratidão pela “oportunidade” recebida no mercado de trabalho, o que provoca angústia pelo sentimento de ter que provar sua capacidade - considerando que tal necessidade tem como modelo a fantasia de um corpo “normal”, autossuficiente e performativo. Disso surge o fenômeno do capacitismo, qual seja, o preconceito atrelado às capacidades da pessoa com deficiência. Nos estudos organizacionais, o adoecimento no trabalho é enfocado sob como o neoliberalismo têm impactado o trabalhador no seu bem-estar. Já a discussão acerca do capacitismo tomou uma dimensão considerável a partir de 2015, quando a Lei N° 13.146, que define o Estatuto da Pessoa com Deficiência, passou a prever, em seu artigo 4º, que “toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação”. Também surge num contexto de demandas organizacionais que transformaram o ambiente de trabalho, exigindo do trabalhador maior produtividade, desrespeitando as diferenças em prol da performance e tornando as relações mais fragilizadas e marcadas pela violência. O momento é propício para que a sociedade comece a agir diante do problema do capacitismo; e, para que a área de gestão de pessoas assuma um papel de liderança na discussão sobre inclusão. Especialmente pelo cenário atual de produtivismo que assola as instituições de ensino do país, é necessário que as organizações se preocupem mais com os indivíduos do que com os números e impeçam a ação de servidores perversos, adotando medidas de prevenção e combate ao capacitismo. Esse projeto se destina a analisar como se dão as relações de trabalho dos servidores com deficiência na Universidade Federal de Santa Maria, se as mesmas são permeadas por capacitismo e qual significado possui o trabalho para essas pessoas. Este é um tema

multidisciplinar, não basta olhar o fenômeno capacitismo somente à luz da Administração, da Psicologia, da Medicina, das Ciências Jurídicas ou da Sociologia. É preciso estudá-lo em todo o seu espectro e reunir os conhecimentos adquiridos por pesquisadores destas diferentes áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com deficiência. Relações de trabalho. Capacitismo. Instituição Federal de Ensino Superior.

O pacto federativo em debate na gestão de pessoas das IFES: a definição de oferta de cursos pela ENAP ou pela própria instituição

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autor: Gustavo Cravo de Azevedo - gustavo_cravo@hotmail.com - UFRJ

Resumo:

O governo Bolsonaro centralizou ainda mais recursos e a oferta de cursos nas mãos da ENAP. Essa escolha foi feita em detrimento das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que só podem oferecer cursos ainda não ofertados pela ENAP. A ENAP possui reconhecida expertise na oferta de cursos e este trabalho, de forma alguma, está questionando a qualidade deles. O ponto principal dessa apresentação é que por detrás de uma decisão aparentemente muito racional - centralizar na ENAP - há uma tradição do modelo administrativo do Estado brasileiro. Em 1988, nossa Constituição Federal gerou expectativas de descentralização nas políticas públicas e criou responsabilidades para todos os entes federativos, inclusive os estados e os municípios. Além disso, gerou expectativas de que Brasília não resolveria todos os problemas locais brasileiros, reconhecendo que boas iniciativas já são realizadas em municípios, estados, e mesmo pela oferta federal direta descentralizada. Estudiosos do tema afirmam que se frustraram com as expectativas de descentralização e que o governo federal foi novamente centralizando e dando ainda mais poderes a si mesmo. Este trabalho apresenta como conclusão que é preciso conhecer as raízes históricas de nosso pacto federativo, implementado imediatamente após o fim do Brasil-Império, para compreender como uma decisão aparentemente apenas técnica - mais cursos via ENAP - possui profundas raízes históricas.

Palavras-Chave: Gestão de Pessoas. IFES. Pacto Federativo.

Grupos de convocação presencial: a experiência do serviço social na Pró-reitoria de Gestão de Pessoas

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autoras: Tatiana dos Anjos Magalhães, Ana Maria Balestro, Marina Alvares Côrtes Salvador - tatiana_magalhaes@id.uff.br; anabalestro@id.uff.br; marinaalvares@id.uff.br; - UFF

Resumo:

Introdução: Os grupos de convocação são a primeira atividade do Programa de Acompanhamento ao Servidor em Estágio Probatório, vinculado a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense. Objetivos: (a) construir o vínculo entre os futuros servidores e a equipe; (b) refletir sobre o significado do trabalho no serviço público. Metodologia: a atividade consiste na apresentação dos candidatos e da equipe, apresentação do Programa, dinâmica de grupo com caso disparador, debate e esclarecimento de dúvidas. Os casos abordam temas como: expectativas pessoais x demandas institucionais, afastamento para estudo, remoção, atribuições do cargo, conflitos intergeracionais, relações interpessoais, entre outros. Resultados/ Discussão: os grupos de convocação de 2023 foram os primeiros realizados presencialmente após a pandemia de COVID-19. Até o final de agosto de 2023 foram realizados 11 grupos de convocação de aproximadamente 2 h e com 20 participantes em média por encontro. Foram convidados para participar dos grupos 216 candidatos aprovados nos cargos de assistente em administração (103) e Nível E (113). Com relação ao gênero dos candidatos, mulheres (102) e homens (114). Com relação a aprovação no concurso, foram aprovados na ampla concorrência (136), na autodeclaração pretos e pardos (67) e pessoa com deficiência (12). Sobre o Estado em que residem: PA (1), BA (1), RN (1), SE (1), MG (7), ES (1) SP (2) e RJ (202). Com relação a discussão de caso, os candidatos relataram ser uma reflexão interessante sobre o serviço público antes do ingresso. Com relação a avaliação dos encontros, os candidatos avaliaram como ótimo (93,4%), bom (5,7%) e ruim (0,9%). Quando perguntados sobre quais atividades gostariam que fossem desenvolvidas ao longo do acompanhamento do estágio probatório, as respostas foram: encontros semestrais ou anuais (online ou presencial), outras atividades como o grupo de convocação, questionários, entrevistas, entre outras sugestões. Considerações Finais: no momento pós-pandemia resgatar e defender as especificidades das atividades presenciais foi um desafio para equipe. Ainda que 20% dos participantes tenham faltado ao grupo presencial, a equipe entende que para a criação de vínculo o evento presencial contribuiu mais que o online. Cabe destacar que o grupo tem um caráter preventivo, pois as situações de sofrimento apresentadas nos casos e no debate emergem dos acompanhamentos realizados pela equipe ao longo dos anos. Assim, tendo contato com tais situações reais, os candidatos são convidados a refletir sobre o cotidiano de trabalho na universidade pública federal e os desafios do serviço público no cenário atual.

Contribuição para implantação de teletrabalho em instituições federais: revisão de escopo

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autora: ANA LUCIA CELINO DE AZEVEDO - ana.celino@adc.coppe.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

O serviço público está passando por uma transformação no trabalho. Para a CONFERÊNCIA LABORA-GOV e PEOPLE IN GOVERNMENT LAB OXFORD (2022), promovida pelo laboratório de inovação do Ministério da Economia - ME, é tendência a expansão do teletrabalho, no serviço público, mas há uma preocupação em como essa expansão poderá ocorrer, preservando o interesse público. Visando uma possível uma implantação do teletrabalho de forma permanente para os demais órgãos da administração pública, tais como as instituições de ensino superior públicas federais no Brasil, neste estudo são enunciados os elementos significativos para implantação e gestão do teletrabalho que se mostraram eficazes nessas instituições. No serviço público brasileiro, o teletrabalho teve início em 2006, com o SERPRO, da administração pública, órgão ligado ao Ministério da Fazenda (SOBRATT, 2013). Entre 2008 e 2018, alguns outros órgãos também iniciaram a prática de teletrabalho, mais de forma tímida e uma pequena parcela da Administração Pública. Com o advento da pandemia e da publicação do Instrução Normativa 65/2020 e do Decreto 11.072/2023, tem havido um indicador crescente na adesão de tal modalidade. Conforme Ministério da Gestão e Inovação (2023), até julho de 2023, 123 órgãos da administração pública federal direta e indireta já aderiram ao programa que permite a implantação do teletrabalho na instituição, incluindo agências, ministério e universidades. Foi adotado o método de revisão de escopo, para levantamento e compilação dos elementos trazidos pela literatura. Os artigos selecionados têm por tema central a percepção sobre o trabalho remoto e melhorias que podem ser aplicadas a ele, abordando sobre tendência de continuidade do teletrabalho pós-pandemia (LOPES & LUNARDI, 2022). Os elementos mais significativos mencionados nos artigos foram: treinamento de lideranças, avaliação, feedback, autonomia, flexibilidade, automotivação, produtividade, performance, qualidade, inovação, suporte técnico, planejamento organizacional. O planejamento organizacional foi um dos elementos citados como necessário para o engajamento e performance e alcance dos resultados individuais e organizacionais, quando elaborado da forma mais adequada possível. Lopes e Lunardi (2022) relacionam automotivação e performance. Portanto, esta transformação do trabalho não é trivial e deve ser realizada com cautela, observando as experiências já relatadas por organizações de atividades análogas, a fim de assegurar os resultados esperados e benefícios para todos os atores.

.....

GESTÃO ESCOLAR: A LIDERANÇA DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 30/11/2023 - Manhã

Autor: Glaucio Gomes Frade - glaucio.frade@ifrj.edu.br - IFRJ

Resumo:

INTRODUÇÃO. O espaço escolar é cada vez mais visto como um centro de decisão fundamental na gestão do serviço público de educação. Construir um ambiente escolar que aposta na criatividade de professores e alunos, aberta à participação da comunidade e que mantém o foco na melhoria da aprendizagem, é uma responsabilidade que demanda novos valores, conhecimentos e atitudes. Em geral, nas escolas que estão conseguindo vencer este desafio, o diretor líder democrático e participativo tem se revelado fundamental. **FUNDAMENTAÇÃO.** Como justificativa percebe-se que na gestão Escolar moderna é essencial o gestor ser um líder democrático e participativo, já que tal ambiente é um espaço de construção democrático de ensino e aprendizagem, com responsabilidade social, onde há indivíduos com aptidões e competências múltiplas e diversificadas, sendo necessário alcançar metas institucionais para sobrevivência deste espaço, além de atender aos requisitos legais que lhes são impostos para seu exercício. **EXPOSIÇÃO DOS PRINCIPAIS OBJETIVOS.** Dada a complexidade do ambiente escolar e suas demandas como é importante o gestor escolar ser um líder democrático e participativo, enfrentando os desafios e conflitos que lhes são impostos, motivando e liderando sua equipe, tornando o diálogo com a comunidade como meio de entender e atender seus anseios e propiciar um clima favorável e produtivo. **METODOLOGIA APLICADA.** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como CURY (2002), DA SILVA (2009) E LÜCK (2009, 2000), entre outros, procurando enfatizar a importância do tema da gestão escolar no contexto da liderança democrática e participativa. **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS E CONCLUSÃO.** Na gestão democrática percebe-se que a escola deve ser um ambiente democrático e livre que estimula a vivência associativa em seus elementos, pois precisam ser participativos, presentes, de forma organizada e coordenada, sendo um dos pilares essenciais a comunicação que possibilita enxergar as reais demandas da comunidade e da sociedade. Também, nesse contexto, é essencial respeitar as normas e regulamentos advindos da constituição, leis, diretrizes e estatutos. Já na gestão participativa notou-se que a comunidade precisa ser atuante, composta por uma consciência crítica e autocrítica pensando no coletivo, no que é melhor para todos os envolvidos no sistema. Em vez de deixar de lado, os conflitos ou minimizá-los, recomenda-se que combatam com inteligência, discernimento, mediando estes em soluções realistas e práticas que favoreçam e propiciem um melhor clima organizacional, além de especialmente, oferecer um ensino de excelência a população.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar; Líder; Democrático; Participativo.

O CONCURSO NACIONAL UNIFICADO COMO INSTRUMENTO DE UM SERVIÇO PÚBLICO MAIS DEMOCRÁTICO: Análise de possíveis impactos sobre as perspectivas da sociedade e do Estado

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 30/11/2023 - Manhã

Autora: Juliana de Souza Rodrigues Feitosa Cândido - julianacandido.advogada@gmail.com - UFRJ

Resumo:

O tema abordado no presente trabalho trata do Concurso Nacional Unificado (CNU), de iniciativa do Ministério da Gestão e Inovação do Serviço Público (MGI), o qual tem o objetivo de propor aos outros órgãos do governo federal a centralização da contratação dos servidores públicos, sob a perspectiva de ampliar e democratizar o acesso às vagas públicas ofertadas no âmbito da Administração Pública Federal. Assim, o objeto neste trabalho se estreita na instrumentalização do CNU como mecanismo de ampliação democrática, por meio da força de trabalho contratada para o exercício do serviço público federal, haja vista a proposta de maior acesso e, com isso, a promoção da representatividade cidadã em maior escala. A proposta do MGI tem possibilitado a reflexão da sociedade, em especial dos candidatos que já vinham se preparando para as vagas autorizadas pelo governo federal no ano de 2023, dos professores e empresários que integram os cursos preparatórios, das bancas examinadoras responsáveis pela realização de certames, bem como dos órgãos do governo federal que poderão aderir ao CNU. Desta maneira, a pergunta que se faz é a de que, sobre o aspecto de possíveis impactos sociais, políticos e econômicos no Brasil, o CNU pode ser eficaz e benéfico ao Estado e aos atores sociais envolvidos, como se propõe? Refletido no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o CNU apresenta a intenção da atual gestão do governo federal em criar meios de recompor os quadros de servidores públicos federais, centralizando a coordenação do concurso público no MGI, através da estrutura de governança formada em parceria com outros órgãos, para uma seleção qualificada no binômio transparência e controle. Assim, a hipótese de que a proposta é boa para a Administração Pública Federal pode ser ventilada, entretanto, para a sociedade, haveria uma necessidade de ampliar a discussão. Argumenta-se que urge pela inserção da diversidade e da pluralidade do povo brasileiro na composição da força de trabalho no serviço público, construindo maior capacidade institucional na realização da função pública do Estado democrático de direito. Sobretudo, entende-se que o caráter amplificador do CNU pode contribuir para a elevação do sentimento representativo, diante da promoção de políticas públicas que reforcem a dignidade humana. O objetivo é refletir sobre as ações propostas pelo MGI

para a efetivação do CNU, trazendo o debate para a esfera pública, com a intenção de contribuir na superação dos desafios que toda nova política pública de gestão enfrenta, ousando identificar possíveis falhas para a proposição de melhorias. A metodologia aplicada será de pesquisa documental, analisando os atos normativos e o edital publicados pelo comitê organizador do CNU e a legislação vigente que trata do provimento de cargos públicos na esfera federal, em um formato teórico-descritivo sobre a ótica da capacidade institucional de agir com eficiência, elegendo como marco teórico os ensinamentos do filósofo Jürgen Habermas, a partir da sua teoria de deliberativa.

Palavras-chave: Concurso Público; Democracia; Representatividade.

Modelo replicável de capacitação no âmbito do Centro de Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 30/11/2023 - Manhã

Autores: Roberto Santos de Oliveira, Lucas Olive Pinho Silva Gomes - roberto@ccsdecania.ufrj.br; lucaspinho@biof.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

Ao longo dos últimos dez anos um conjunto de servidores do Centro de Ciências da Saúde/UFRJ desenvolveu e colocou em prática um sistema exitoso de capacitação para os técnicos administrativos e professores do CCS e outros Centros Acadêmicos. A partir da Decania, que é responsável por administrar os cursos, esse grupo de servidores foram capazes de captar instrutores qualificados e produzir material de excelência de forma a instruir os alunos com conhecimento e práticas de acordo com as demandas e especificidades do CCS. Destacam-se o Curso de Formação de Brigada Voluntária de Incêndio, o Curso de Formação de Brigada Voluntária de Primeira Resposta a Acidentes com Produtos Perigosos, Curso Básico de Utilização de Equipamentos para Princípio de Incêndios, o Curso de Citometria de Fluxo, o Curso de Espectrometria de Massas: Fundamentos e Aplicações, entre outros, os quais atraíram muitas inscrições com um excelente feedback dos alunos. O modelo Atual de capacitação da Pró-Reitoria de Pessoal não contempla essa demanda apurada no CCS, sendo assim, infelizmente, os instrutores ministram os cursos com recursos próprios e dispendo de seu tempo gratuitamente, pois compreendem que esses treinamentos são importantes para o bom desempenho das atividades executadas no CCS. Sendo assim, entende-se que essa forma de capacitação, provocada pelas peculiaridades de cada Centro poderia ser adotada em toda UFRJ, por meio de uma comissão baseada em cada decania, que responderia hierarquicamente a PR4 sobre sua atuação. Assim, pode-se produzir cursos com maiores pertinências às necessidades de capacitação dos servidores e que tenham boa procura.

A experiência de construção de trabalho conjunto: alunos do curso de Especialização de Administração Universitária Federal (FACC) e o debate sobre Gestão de Pessoas

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 30/11/2023 - Manhã

Autores: Adriele Ribeiro, Alessandra Sarkis, Carla Alessandra Gomes, Carlos Alberto Chagas, Rogerio da Silva Cruz - adrieleribeiro@gmail.com; alessandrasarkis@gmail.com; carla37721465@gmail.com; carlos@eq.ufrj.br; rogeriodasilvacruz2015@gmail.com - UFRJ

Resumo:

Em 2023 teve início a segunda turma do curso de Especialização *Lato Sensu* em Administração Universitária Federal. Espaço para formar gestores com foco nas Universidades Federais, uma vez que há a necessidade de qualificar os quadros internos das Instituições Federais de Ensino Superior para conduzir a gerência desses espaços. Fruto da Disciplina Fundamentos do Pensamento Administrativo, um dos temas escolhidos para estudo e apresentação de parte dos alunos foi a Gestão de Pessoas. Neste sentido, o resultado das pesquisas demonstrou que ainda é necessário formar conceitos mais próximos da realidade das autarquias federais, ainda mais específicas como as universidades, e debater o que pode se adequar ou não à realidade. O espaço do Sintae torna-se primordial no sentido de trazer essa necessidade de conhecimento dos conceitos e debates para o público dos técnicos-administrativos e fomentar o debate e a busca por definições mais próximas da nossa realidade. Além disso, e por fim, traz consigo a necessidade de demonstrar que a gestão de pessoas não cabe somente a um departamento especializado, mas é, acima de tudo, uma área transversal e tangencial a outros fazeres seja de técnico-administrativo ou até mesmo dos professores da instituição.

GT 12 - Governança: boas práticas de governança na gestão universitária

+

GT 17 - Orçamento e Finanças

Coordenadores:

Márcia Andréia da Silva Almeida (UFRJ)

Pedro Moreira Alonso (UFRJ)

Thyago Machado da Silva (UFRJ)

ORIENTAÇÃO TÉCNICA PARA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DOS PROJETOS

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autor: Tânia Carenina Sodré Correio - careninasodre@hotmail.com - UNEB

Resumo

A orientação técnica para execução orçamentária e financeira visa nortear os professores e funcionários do corpo técnico administrativo, contemplados em Edital para execução de projetos. Foi verificada a necessidade de prestar maiores informações aos professores e funcionários sobre como proceder com a formalização de processos para compras e serviços. Com isso, nessa orientação técnica foi demonstrado as diversas modalidades de contemplação dos projetos para as compras de material de consumo, material permanente, serviço de pessoa jurídica e física, passagens aéreas e diária. A execução tem como pilar os elementos de despesa os quais estão divididos em grupos, vale dizer, despesas correntes, que se iniciam pelo numeral 3, e despesas de capital, pelo numeral 4. Além dos grupos também existem os projetos atividades, que são as ações orçamentárias definidas pela PROPLAN(PRÓ- REITORIA DE PLANEJAMENTO), na aplicação do recurso. É necessário informar que se encontra atrelado ao elemento de despesa, bem como as ações, a fonte do recurso financeiro, que nada mais é do que a origem de onde brota o recurso financeiro, que será aplicado na despesa. Todas essas orientações facilitam a execução dos recursos financeiros vinculados aos projetos, pois faz-se necessário otimizar os valores que são disponibilizados para cada solicitação feita, com a finalidade de se concluir os

projetos de maneira satisfatória e adequada a cada segmento, aproveitando a melhor forma de distribuição dos valores nos elementos de despesa.

DESECONOMIAS DE ESCALA NOS REGISTROS DE PREÇO: casos e hipóteses para as causas

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autor: Thyago Machado da Silva Correio - thyago@forum.ufrj.br - UFRJ

Resumo

O Sistema de Registro de Preços (SRP) é um procedimento onde os órgãos públicos realizam licitações com o objetivo de fixar preços de fornecedores para compras futuras. Neste procedimento é possível a participação de outros órgãos, realizando-se compras conjuntas. Um maior quantitativo licitado promove economias de escala e, conseqüentemente, preços mais vantajosos para a administração pública. As Atas de Registro de Preços, desde 2001, quando foi regulamentado pelo Decreto 3931/2001, têm sido um importante instrumento de planejamento, fato recentemente reconhecido pela Lei 14.133/21, a Nova Lei de Licitações e Contratos, que ampliou a possibilidade de Registro de Preços para outras modalidades e até mesmo para Dispensas de Licitação. Algumas das principais vantagens das licitações processadas por SRP é que delas podem ser produzidas Atas de Registro de Preços com as demandas de compra de um objeto para todo o exercício financeiro. Isto promove, além da já citada economia de escala, economia de processos administrativos, tornando a Administração mais ágil e, também, menos suscetível ao fracionamento de despesas. Porém, em pesquisa realizada na plataforma Painel de Preços, é possível encontrar situações em que o SRP promoveu o efeito inverso, tornando os preços registrados nas Atas menos vantajosos que os obtidos até mesmo através das Dispensas Eletrônicas, introduzidas pela Instrução Normativa SEGES 67/2021. Este trabalho visa apresentar casos onde esta situação ocorreu e discutir hipóteses para que o resultado obtido nestes certames fosse o oposto do pretendido.

Padronização na formalização do pedido de compras e/ou contratações

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autor: Olindina Barbosa - vnbahia@hotmail.com - UNEB

Resumo

Padronização na formalização do pedido de compras e/ou contratações para aumentar a eficiência e a qualidade das aquisições e contratações do departamento de Ciências da Vida da UNEB.

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE GESTÃO E FISCALIZAÇÃO TÉCNICA EM UM DE CONTRATO DE ALIMENTAÇÃO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autoras: KATIA ALESSANDRA MENDES DA SILVA, Priscila Silva Araújo Monteiro, REBECA Benevides Dias LIMA - kanutmendes@gmail.com; araujo.priscila@ebserh.gov.br; rebeca.benevides@ebserh.gov.br; - EBSEH

Resumo:

Segundo as regras e diretrizes do procedimento de contratação de serviços no âmbito da Administração Pública federal é previsto a designação formal de uma equipe de gestão e fiscalização de contrato (Equipe G&F). A Equipe G&F, tem como atribuição prima fazer com que o termo de referência do objeto contratado por meio de licitação, seja executado com lisura e transparência. Cabe neste momento considerar conceito de governança proposto por Peters (p.2, 2013) “em que esta pode considerar os conjuntos alternativos de agentes para governar de maneira mais eficiente”. O objetivo desta ação é incentivar a participação dos diferentes atores na gestão e fiscalização dos contratos públicos. De modo simplificado, a Equipe G&F é composta pelo gestor, fiscal técnico e administrativo e seus respectivos substitutos. O gestor é responsável pela coordenação das atividades relacionadas à fiscalização técnica e administrativa, enquanto o fiscal técnico é responsável por acompanhar e avaliar a execução do objeto nos moldes contratados considerando o objeto, a quantidade, qualidade, tempo e modo da prestação dos serviços ou fornecimento de bens, já a fiscalização administrativa quando em contratos com dedicação exclusiva de mão de obra, acompanha o cumprimento das obrigações previdenciárias, fiscais e trabalhistas. O presente trabalho se deu a partir da observação participativa, de uma Equipe G&F designada para gerir um contrato de alimentação e nutrição que tem como objeto o fornecimento de refeições para pacientes internos e externos, acompanhantes e residentes de um hospital universitário na cidade do Rio de Janeiro, por meio de uma empresa terceirizada/contratada especializada na área, cuja prestação dos serviços é totalmente realizada nas dependências da cozinha da contratante. Cabe esclarecer que as cozinhas em sua grande maioria apresentam deficiências graves no que diz respeito as suas estruturas físicas (piso, teto, parede, portas, janelas, iluminação, ventilação, instalações elétrica e hidráulica), o que interfere direta e negativamente na segurança dos alimentos e dos colaboradores, exigindo da Equipe G&F atenção redobrada para a manutenção preventiva e corretiva. Com foco nestes aspectos, a equipe em questão

em parceria com a contratada obteve êxito nas adequações e melhorias referentes a estrutura física, as condições de trabalho, a qualidade do processo produtivo de refeições desde a seleção dos fornecedores até a distribuição, bem como a segurança dos alimentos. Assim destacamos importância da atuação de Equipe G&F frente a governança dos recursos públicos.

O trabalho administrativo em um setor de pós-graduação com nove Programas em uma Instituição Federal de Ensino após a reestruturação prevista no Decreto 9.739

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autora: Luciana Ivanete Kapelinski - lu.ufsm@gmail.com; UFSM

Resumo:

O trabalho administrativo em um setor de pós-graduação com nove Programas em uma Instituição Federal de Ensino após a reestruturação prevista no Decreto 9.739. O trabalho considera os trabalhos desenvolvidos pela equipe de técnicos administrativos em educação em um setor de pós-graduação que compreende nove Programas com treze cursos *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) e a atuação de nove Técnicos Administrativos em Educação. O atendimento compreende demandas internas, processos realizados dentro da própria instituição e demandas externas, atuações com agências de fomento, avaliadores externos à instituição, mobilidade acadêmica, internacionalização. Essa consideração e atenção pelo setor de pós-graduação emana com maior intensidade após a implementação da reestruturação administrativa para a adequação ao organograma previsto no Decreto 9.739 de 28/03/2019 e SIORG - Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal. Antes, oito unidades diferentes e autônomas são compelidas a se tornarem uma. Como conciliar nove Programas com treze cursos? Cada Programa com uma avaliação específica da CAPES, com Conceitos CAPES diferentes, regulamentos e deliberações internas, valores e utilização de recursos, pessoas de diferentes gerações e jeitos de trabalho. O presente trabalho pretende apresentar a aproximação dos programas com as mesmas ou semelhantes áreas de avaliação da CAPES, a necessidade de adequação do espaço físico, a adaptação dos sistemas e processos digitais com o mapeamento dos processos (Gestão por processos), bem como a importância do comprometimento e adequação da força de trabalho do setor com o foco na melhoria contínua dos processos de trabalho no desenvolvimento da pós-graduação.

APLICAÇÃO DE IOT COMO MODELO DE SISTEMA DE SEGURANÇA EM ACIONAMENTO DE SIRENES E DETECTORES DE FUMAÇA EM SITUAÇÕES DE SINISTRO E PRINCÍPIO DE INCÊNDIOS

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autor: Charlion Cosme - charlion@bioqmed.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

A aplicação de tecnologia no dia a dia tem-se tornado cada vez mais comum na sociedade contemporânea. As inovações trazem mobilidade, otimização de tempo e segurança nos diversos sistemas, seja no âmbito social, comercial, industrial ou acadêmico. Com as inovações e aplicações de sistemas tecnológicos do tipo IoT (Internet of Things/ Internet das Coisas), muitas possibilidades tem sido desenvolvidas nos diversos ambientes com a implementação de tecnologias inteligentes e de automação. Dentro do CCS estamos propondo um modelo de uso dos módulos IoT como uma alternativa para o emprego de sistemas de acionamento de sirenes de emergência em caso de ocorrência de algum sinistro, no qual seria necessário a utilização de um alarme, de forma a orientar as pessoas para o pronto abandono do prédio. Ademais, também seriam instalados módulos de detecção de fumaça em caso de princípios de incêndio em locais de riscos com pouco acesso humano e baixa vigilância para uma rápida comunicação e acionamento das brigadas voluntárias de incêndio, bombeiros civis e militares para um ágil atendimento. Nesta proposta de projeto, é sugerido que um sistema seja instalado através de um módulo IoT, o qual controlaria as sirenes de segurança, e que possibilite o seu acionamento de forma remota e/ou presencial mediante a necessidade apresentada. Hoje o ambiente do CCS, local onde está sendo planejado o projeto piloto para implementação da estrutura, não possui nenhuma forma de comunicação imediata para evacuação predial e local em situações de sinistro. E com esse modelo proposto será possível inovar a capacidade de atuação de toda a linha de comando para evacuar e mobilizar o corpo social do ambiente em que o sistema for instalado, sendo possível evitar riscos para as pessoas e salvar vidas. É importante ressaltar que durante a exposição do projeto será executada uma prova de conceito, demonstrando a viabilidade técnica da proposta e sua replicabilidade.

A Evolução da Governança Administrativa nos Setores de Educação Tecnológica em Universidades Federais

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autores: William da Silva Queiroz, Rosa Regina Mazia Carla - williamdsq@ufpr.br; carla.maza@ufpr.br; - UFPR

Resumo:

A governança administrativa no setor de educação tecnológica em universidades federais tem desempenhado um papel crucial na adaptação às rápidas mudanças tecnológicas e nas demandas da sociedade contemporânea. Esta publicação analisa a evolução da governança nesse contexto, destacando seu impacto na eficiência administrativa, qualidade acadêmica e relevância da formação oferecida. Inicialmente, as universidades federais operavam com estruturas de governança mais centralizadas, com decisões concentradas em poucos indivíduos. No entanto, à medida que a tecnologia transformava o cenário educacional, a necessidade de tomadas de decisão mais ágeis e participativas se tornou evidente. A introdução de conselhos consultivos multidisciplinares, envolvendo docentes, pesquisadores e representantes da indústria, proporcionou uma ampla gama de perspectivas na definição de currículos e programas. Isso resultou em uma formação mais alinhada às demandas do mercado de trabalho. Além disso, a adoção de tecnologias educacionais trouxe a necessidade de estratégias de governança mais flexíveis e adaptáveis. A criação de comitês especializados em inovação pedagógica e infraestrutura tecnológica permitiu uma gestão mais eficaz de recursos e investimentos. Essas mudanças permitiram que as universidades federais oferecessem programas de ensino tecnológico de alta qualidade, mantendo-se relevantes no contexto global. A transparência e a prestação de contas também foram aprimoradas por meio da evolução da governança. Mecanismos de avaliação externa e interna, juntamente com maior divulgação de informações sobre resultados acadêmicos e indicadores de empregabilidade dos graduados, fortaleceram a confiança da sociedade na eficácia das instituições de ensino. Assim, a governança administrativa no setor de educação tecnológica das universidades federais passou por uma transformação significativa para enfrentar os desafios da era digital. A descentralização das decisões, a inclusão de múltiplas perspectivas, a adaptação à tecnologia e a ênfase na transparência demonstram a busca contínua por excelência acadêmica e relevância socioeconômica. Como resultado, as universidades federais estão preparadas para formar profissionais capacitados e inovadores que impulsionarão o desenvolvimento tecnológico e social do país.

RESTRUTURANDO O MODELO DE GESTÃO DO NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SOB UMA PERSPECTIVA AJUSTADA A MULTICAMPIA

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autores: Julia Santana de Britto Cunha - jsbcunha@hotmail.com - UNEB

Resumo:

Desempenhando a função Analista Universitária da UNEB desde 2014, fui lotada na Agencia UNEB de Inovação (AUI) em 2018, agregando ao setor, uma funcionária do quadro efetivo, com o objetivo de estabelecer a memória da estrutura administrativa da Agencia de Inovação e ajustar os procedimentos de planejamento e controle das atividades do NIT. Neste período, pude observar a ausência de uma estrutura gerencial definida, registros padronizados para implementação de núcleos de inovação dentro dos departamentos da UNEB e a dificuldade da gestão em acompanhamento dos processos de propriedade industrial junto com ao INPI, o que ocasionava na geração de relatórios com informações inconsistentes. Com a implantação do Sistema SEI, a reorganização das atividades internas e efetivo monitoramento do planejamento estratégico proposto; conseguimos estruturar a coleta e o envio de informações sobre a propriedade intelectual (PI) para a gestão central, além de efetivar parcerias junto à Secretaria de Educação para incentivar o empreendedorismo e a inovação dentro do Parque Tecnológico, ampliando o número de unidades administrativas da Agência para 02 unidades em Salvador. Entretanto, a peculiaridade da multicampia na universidade gera a necessidade de trabalharmos na criação de uma estrutura gerencial que viabilize o mapeamento de pesquisas potenciais, além de incentivar propostas empreendedoras e inovadoras dentro dos campi. Incentivando ações na comunidade, a Agência vem propiciando o desenvolvimento de novos projetos empreendedores, através de editais específicos e ações sócio-educativas, esclarecendo aos públicos docente e discente da UNEB e a comunidade, sobre a importância da proteção da propriedade intelectual e de como a AUI atua neste sentido. Ressaltamos que papel do setor público na sociedade tem se ampliado nos últimos anos, onde o Estado tende a ser sempre estratégico, regulando as ações econômicas e sociais, onde o investimento em inovações permite uma maior eficiência na sua atividade. A gestão atual está estruturada em um modelo de gestão da Inovação gerencial eficiente a fim de viabilizar o desenvolvimento científico e tecnológico em todos os departamentos da UNEB, através da difusão dos conhecimentos e possibilidades da criação em Propriedade Intelectual e, considerando que a UNEB possui 29 departamentos espalhados por toda Bahia, gerenciar a inovação em uma extensão multicampi, exige um trabalho muito bem planejado, com flexibilidade de atendimento e atenção redobrada às contingências específicas de cada região. Daí a necessidade de buscar-se ferramentas que facilitem e desburocratizem esta relação, estabelecendo padrões compatíveis e viáveis que norteiem a relação entre a Agencia de Inovação e os demais departamentos da universidade, de forma que haja aderência destes aos princípios norteadores de um Núcleo de Inovação Tecnológica.

GT 14 - Meio Ambiente e Sustentabilidade

Coordenadoras:

Márcia Regina Marques Amado da Silva (IFTO)

Mônica Marques de Oliveira (UFRJ)

Práticas Sustentáveis em Unidades de Alimentação e Nutrição

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autor: Valéria do Carmo Natividade - valerianatividade@hotmail.com - UFRJ

Resumo

O objetivo do trabalho foi desenvolver práticas e mecanismos que auxiliem no processo de inserção da responsabilidade socioambiental e da sustentabilidade em atividades ligadas à produção de refeições em cozinhas industriais, as UANs (Unidades de Alimentação e Nutrição). Para tal, foi selecionada uma unidade hospitalar e uma unidade institucional, pertencentes ao CBMERJ (Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro). Ambas de forma independente desenvolvem ações sustentáveis e medidas socioambientais. O trabalho foi dividido em três etapas. A primeira etapa, constou de observação participativa em campo e foram selecionadas metas dos ODS que possuem conexão mais direta com as atividades que transcorrem nas UANs. A segunda etapa, constou da elaboração e aplicação de um questionário adaptado da escala de comportamento ambiental de Karp (1996), para três grupos, os funcionários e usuários das duas UANs. A terceira etapa consistiu na elaboração das recomendações de práticas sustentáveis para UANs. Os resultados apontaram que muitos comportamentos importantes para o contexto da sustentabilidade não fazem parte da rotina dos indivíduos e há carência de ações efetivas, mas possuem alto grau de interesse em participar de atividades voluntárias em prol do meio ambiente, algo positivo para a transição acontecer. Este estudo propõe um conjunto de estratégias para dar início ao processo de transição do estado atual para um mais sustentável, contribuindo para os atuais debates de sustentabilidade alimentar.

Uso Consciente - ações e melhores práticas para redução dos materiais de consumo no Campus XI

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autor: Karla Cruz Bacelar dos Santos - k_bacelar@hotmail.com - UNEB

Resumo

O presente trabalho é um relato de experiência de um projeto do setor do almoxarifado do Campus XI da UNEB - Universidade do Estado da Bahia. Sendo o Almoxarifado um setor onde ocorre o fluxo de entradas e saídas de materiais, em que é feito o planejamento de compras do departamento e que portanto está diretamente associado com parte do gasto do orçamento do Campus, percebemos que poderíamos diminuir gastos com a utilização mais consciente dos materiais de consumo e ainda semear e somar ações de sustentabilidade no ambiente universitário. Todo consumo tem um impacto na economia e também na natureza. A universidade, como uma instituição pública de educação, tem o dever de dar exemplo de responsabilidade social com ações voltadas ao consumo consciente, proteção e respeito ao meio-ambiente, como também uma gestão eficiente de recursos financeiros. Estando a comunidade do Campus XI atenta para essas questões, conseguimos adesão entusiasmada dos diretores e colegas para a realização desse projeto. O Projeto "Uso Consciente - ações e melhores práticas para redução dos materiais de consumo no Campus XI" tem o intuito de promover a sustentabilidade ambiental e eficiência do gasto público, adotando ações voltadas ao uso racional e combate ao desperdício dos materiais de consumo sinalizados pelo almoxarifado do Departamento como os materiais mais consumidos e desperdiçados no ambiente de trabalho do Campus. Para a realização do projeto, quinzenalmente, quando o almoxarifado envia e-mail para os setores sobre o período de retirada de material e lista atualizada dos materiais disponíveis, é também apresentado um "card" personalizado (confeccionado pelo setor do almoxarifado), em que é destacado um material de consumo que precisa de atenção para o desperdício e assim apresentada uma alternativa, ideia de consumo consciente. Também são construídos e enviados nesses momentos, "cards" com fotos de funcionários que aderem as soluções. A economia gerada com mudanças de atitudes reflete na boa gestão do gasto público e permite a redução de desperdícios, possibilitando o aumento dos recursos disponíveis para a universidade aplicar em outras necessidades da comunidade acadêmica. Através do projeto, o Campus XI passa a integrar atitudes que tornam mais racional o uso dos recursos públicos e ainda conta com a inserção da variável socioambiental no ambiente de trabalho.

Palavras chave: Sustentabilidade; orçamento público; meio ambiente.

GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM MACAÉ – RJ: O CASO DO NUPEM-UFRJ

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autor: Tatiane Pessanha da Silva Pires tatiane_psp@yahoo.com.br - UFRJ

Resumo

Os resíduos dos serviços de saúde (RSS) correspondem 1 a 3% dos resíduos urbanos, mas configuram um risco à saúde humana e ao meio ambiente, por possuírem alta capacidade de infecção e contaminação, dentre outros, resíduos radioativos, microbiológicos e patogênicos. Os RSS são regulamentados pela Resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) nº 222 de 2018 (BRASIL, 2018). Essa legislação define como serviços de saúde aqueles relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal, inclusive os estabelecimentos de ensino e pesquisa. O Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - NUPEM/UFRJ promove o tripé universitário, de forma interdisciplinar, incluindo atividades relevantes nas ciências da saúde, que propiciam a geração de resíduos de diferentes tipos, incluindo resíduos potencialmente infectantes, químicos e perfurocortantes. Porém, apesar de fazer a gestão de seus resíduos, até o presente o NUPEM não possui um Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), conforme preconizado pela legislação. O PGRSS é o documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo de resíduos sólidos e suas etapas. Deve considerar as características e riscos dos resíduos, as ações de proteção à saúde e ao meio ambiente e os princípios da biossegurança e contemplar medidas de envolvimento coletivo. O planejamento do programa deve ser feito em conjunto com todos os setores definindo-se responsabilidades e obrigações de cada um em relação aos riscos. Este estudo de caso objetiva analisar a situação do gerenciamento de RSS gerados nos laboratórios do NUPEM/UFRJ, a fim de se compreender os procedimentos e ações atualmente realizadas, a observância do cumprimento das obrigações legais em vigor e elaborar o PGRSS da Instituição. Está sendo realizada a revisão bibliográfica e pesquisa documental, análise territorial dos espaços do NUPEM/UFRJ que geram RSS, através de consulta aos dados institucionais e observação da instituição. Serão aplicados questionários e entrevistas - após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - com os responsáveis pelas áreas geradoras. Os dados obtidos serão analisados quanto a conformidade à legislação e normativas em vigor. Mediante essas informações e à luz das pesquisas teóricas e prática, pretende-se elaborar o PGRSS de acordo com as especificidades e realidade do NUPEM, juntamente com os membros da instituição envolvidos com a gestão de RSS. Espera-se obter uma redução na geração dos RSS do NUPEM; a conformidade com as normas e leis que regulam a gestão de RSS; a minimização de potenciais riscos ambientais e à saúde.

Implementação de Campanha para Redução do Uso de Descartáveis em um Restaurante Universitário Federal

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autores: Marília França Costa nutri.mariliafranca@gmail.com , Gisele Ferreira Santos giselesiaufrj@gmail.com , Julia Medeiros Ramalho juliasiaufrj@gmail.com , Monica Reis Coutinho monicareis.sia.ufrj@gmail.com , Suziane Serrão Gomes sserraoguedes@gmail.com , Yasmim Oliveira de Medeiros sserraoguedes@gmail.com - UFRJ

Resumo

O uso excessivo de descartáveis é um desafio constante para restaurantes. Este relato explora a importância e benefícios da implementação de uma campanha para abordar a redução do uso de descartáveis no contexto de um restaurante universitário federal (RU). O uso indiscriminado de descartáveis agrava a poluição, a produção de resíduos e o aumento dos custos em RU, agravando problemas ambientais e impondo desafios financeiros às unidades. A conscientização de funcionários e clientes com relação ao tema, aliado à implementação de ambientes propícios para melhorias e a mudança de comportamento mostram-se cruciais para mitigar esses impactos. Este relato tem como objetivo destacar como uma simples campanha de redução do uso de descartáveis e pequenas adaptações de sinalização e organização de um refeitório pode reduzir o uso de embalagens, copos e talheres descartáveis em RU. O local do estudo fornece a opção de refeição subsidiada a alunos no próprio refeitório com pratos e talheres reutilizáveis ou ainda a opção para montar a refeição para viagem, com quentinha e talheres descartáveis. Também é disponibilizada água potável gelada por meio de bebedouros de autosserviço, com oferecimento de copo descartável. A campanha foi lançada no início do semestre letivo com a participação da equipe técnica e operacional de um RU. Painéis informativos foram colocados estrategicamente abordando a solicitação de apoio dos clientes para trazerem garrafas ou copos de casa, além da divulgação da condição de uso da solicitação de quentinha descartável, aliada também a divulgação da informação de que poderia ser trazida de casa pote retornável para levar a refeição para viagem, visando demonstrar o apoio e conscientizar a todos sobre os impactos ambientais do uso evitável de descartáveis. Com relação a adaptações do refeitório, foi separada uma área específica para a localização das tampas e talheres descartáveis para os usuários, onde foi reforçada a campanha por meio de cartazes explicativos. Também foi melhorada a sinalização em todo o refeitório com a descrição da localização dos itens disponíveis e curtas palavras de pedido de participação da campanha, como por exemplo: “Água gelada – traga seu copo ou garrafa”; “Talheres descartáveis – traga o seu talher de casa”; “Tampa de quentinha -

use apenas se necessário”. Também foram espalhados cartazes indicando a localização da pia de lavagem das mãos e a melhor sinalização da localização das lixeiras e identificação dos tipos de resíduos, buscando também melhorar outros aspectos de sustentabilidade. A implementação da campanha resultou em uma redução de cerca de 12% no uso de descartáveis no RU, com alguns estudantes optando por trazer seus próprios utensílios reutilizáveis, como copos, garrafas, talheres e potes. Houve também redução de cerca de 10% da escolha de refeições para viagens. Em conclusão, a implementação de uma campanha para redução de descartáveis em um RU revelou-se importante, eficaz, de baixo investimento e custo, além de fácil aplicação. O uso mais consciente de descartáveis é um pequeno, mas importante passo para promover maiores ações de sustentabilidade na comunidade acadêmica e uma possibilidade de redução dos custos de produção em RU.

ANÁLISE DO MANEJO DOS RESÍDUOS GERADOS POR LABORATÓRIOS DE ENSINO E PESQUISA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autor: Luzhelene Silva Tavares Oliveira - luzhelene.tavares@ccsdecania.ufrj.br - UFRJ

Resumo

O gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde (RSS) está regulamentado pela normativa federal RDC-ANVISA nº 222/2018 que os classifica em 5 categorias: Grupo A - resíduo biológico; Grupo B - resíduo químico Grupo C - rejeito radioativo; Grupo D - resíduo comum; e o Grupo E - resíduo perfurocortante. A mesma resolução define os laboratórios de ensino e pesquisa como geradores de RSS, em virtude dos subprodutos oriundos de suas atividades. Por conseguinte, os resíduos são coletados por empresas especializadas e destinados ao processo de tratamento específico que modifique as características físicas, químicas ou biológicas, reduzindo ou eliminando o risco de dano ao meio ambiente ou à saúde pública. Considerando os riscos intrínsecos aos RSS à saúde pública e ao meio ambiente, a biossegurança trabalha ações voltadas à prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando garantir a saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados. Portanto, a gestão e o gerenciamento de RSS deve integrar as atividades de um programa de biossegurança, inclusive as medidas técnicas administrativas e normativas para prevenção de acidentes, e as orientações sobre biossegurança biológica, química e radiológica. Objetivou-se analisar o manejo dos RSS oriundos dos 418 laboratórios de ensino e pesquisa acadêmicos sob a perspectiva da biossegurança para elaboração de um plano de gerenciamento de resíduos de saúde. Foi realizado estudo exploratório, descritivo, qualitativo, fundamentado na pesquisa bibliográfica, análise documental e aplicação de questionário online aos funcionários dos laboratórios de ensino e pesquisa de

uma Universidade Federal. Identificou-se que dos laboratórios de ensino e pesquisa 76,23% geram resíduos químicos perigosos; 54,78% resíduos biológicos; 8,11% resíduo radioativo e 68,40% perfurocortante. Dos 345 respondentes, a maioria (56,81%) declarou possuir médio conhecimento das legislações sobre RSS. Por conseguinte, esse dado reflete no descarte irregular de resíduos que são observados constantemente nos corredores de menor circulação da unidade de ensino. Embora a instituição possua empresas contratadas para a coleta dos resíduos biológico e químico, faz-se necessário a implementação de cursos que capacitem as pessoas que estão envolvidas diretamente na geração desses resíduos para que não ocorra os descartes irregulares que são observados com frequência, e consequentemente minimizar os riscos de acidentes, contaminação humana e ambiental.

GT 15 - Interdisciplinar

Coordenadoras:

Regina Maria Macedo Costa Dantas (UFRJ)

Ivaneide Nunes Paulino Grizente (UFRJ)

Celebrar nossa história e olhar para o futuro: os 50 anos de criação da Biblioteca Leopoldo Nachbin, do Instituto de Matemática da UFRJ

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autor: Marília Cossich Ramos - marilia@im.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

Com o objetivo de resgatar sua trajetória histórica e destacar a importância deste equipamento cultural para a universidade, apresentamos uma breve exposição sobre a origem da Biblioteca Professor Leopoldo Nachbin (BLN). Seu nome é uma homenagem ao renomado matemático brasileiro Leopoldo Nachbin, que foi professor titular do Instituto de Matemática (IM) e membro fundador do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada e do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. A biblioteca universitária é considerada um dos espaços mais relevantes para a formação dos estudantes durante a vida acadêmica, por vezes atuando como uma extensão da sala de aula. Mais que um abrigo para os livros, as bibliotecas são lugares de memória, de preservação do patrimônio intelectual e de circulação do conhecimento científico. Apesar dos avanços tecnológicos e dos inúmeros desafios enfrentados ao longo dos anos, esses espaços seguem se reinventando e mantendo sua notoriedade diante das novas gerações. Criada em 28 de junho de 1973 a coleção da BLN foi constituída por meio de doações das extintas Faculdade Nacional de Filosofia e da Escola Nacional de Engenharia. Com a implementação da Biblioteca Central do CCMN em 1978, que ficou com a coleção da graduação, parte de seu acervo foi transferido para o IM, deixando para a BLN a missão de atender às demandas dos cursos de pós-graduação oferecidos pelo IM. Situada no Centro de Tecnologia, no campus da Ilha do Fundão/RJ, a BLN é voltada para a pós-graduação e especializada nas áreas de Matemática, Estatística, Ciências Atuariais, Ensino de Matemática e História das Ciências e da Matemática. Suas instalações compõem uma área de 344 m², contendo um acervo físico composto por livros,

periódicos, obras raras, teses e dissertações, além de uma área de processamento técnico, salão de estudos individual e em grupo, espaço para leitura e empréstimo de livros. Também disponibiliza uma ampla coleção de e-books que pode ser consultada através da Base Minerva, que é o catálogo online das 44 bibliotecas da UFRJ. Tem como missão atender as demandas informacionais da comunidade acadêmica, oferecendo produtos e serviços de excelência e participando de maneira ativa no processo de ensino, pesquisa e extensão. Enquanto organismos vivos e em constante crescimento esperamos contribuir para a construção e difusão do conhecimento científico, promovendo o acesso à informação sempre em consonância com as transformações tecnológicas e sociais. Portanto, após meio século de vida, é preciso reconhecer e comemorar nossas pequenas conquistas em meio a tantas adversidades a fim de elevarmos nossas perspectivas em relação ao futuro.

Palavras-chave: Memória social. Patrimônio cultural. Biblioteca universitária.

Capacitação e Pesquisa em Gerenciamento de Resíduos Eletroeletrônicos (CPGREE)/LIpE: a extensão universitária como ferramenta para a formação no gerenciamento de resíduos eletrônicos

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autor: André Dias de Almeida - ajrlalmeida@gmail.com - UFRJ

Resumo

O presente trabalho trata de um estudo sobre o projeto de extensão denominado “Capacitação e Pesquisa em Gerenciamento de Resíduos Eletroeletrônicos (CPGREE)”, desenvolvido no âmbito do Laboratório de Informática para Educação da UFRJ (LIpE/UFRJ), tendo como fundamento a otimização e a reciclagem de resíduos de equipamentos eletroeletrônicos, para fins educativos e sociais. Este trabalho foi realizado no sentido de identificar a relevância do referido projeto em termos de redução de impactos ao meio ambiente, conscientização social e geração de renda. Para tanto, optou-se pela adoção da entrevista semiestruturada, com o objetivo de investigar os pontos de interesse relativos às ações desenvolvidas pelo projeto. No que tange à elaboração do roteiro de entrevista, optou-se, em sua primeira parte, por seguir os seguintes eixos: visão geral sobre o projeto; seu objetivo e importância; quando e como surgiu; e o significado social. Em sua sequência, o roteiro foi desenvolvido em torno de subeixos específicos, organizando-se a partir da fragmentação dos discursos, tais como: os desafios na implementação do projeto; os impactos positivos para a sociedade; quais as tecnologias sociais aplicadas; as pessoas envolvidas e os seus papéis; as parcerias que ajudaram na concretização do projeto; e os desafios para o futuro. Nesse intento, foram

entrevistados os participantes do projeto, dentre eles os extensionistas e o coordenador da ação. Quanto à análise dos dados, suas falas foram articuladas com base nos diferentes eixos e subeixos temáticos. O trabalho contém a apresentação dos dados coletados, sua respectiva análise e os resultados alcançados. Como principais resultados, foi possível verificar, a partir do modo de operar do grupo envolvido, a importância de ampliar o debate sobre a reciclagem dos resíduos eletroeletrônicos, rumo à conscientização das pessoas em relação ao descarte dos artefatos tecnológicos de maneira responsável, como forma de não prejudicar o meio ambiente e a saúde de todos os seres vivos que habitam o planeta. Além disso, foi possível captar a ideia de que, na ênfase da reciclagem, o elemento mais importante para os envolvidos no projeto é exatamente o reuso das peças de tais equipamentos, o que se faz por meio de treinamentos e cursos, como forma de prover uma destinação positiva, em lugar do descarte indevido, além de alertar para os perigos inerentes ao manejo desses componentes.

Botânica nas escolas: um diálogo possível

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autor: Fatima Denise P. Fernandes - fatimadenise@mn.ufrj.br - UFRJ

Resumo

Esse trabalho vem apresentar "Botânica nas escolas", um projeto de extensão desenvolvido por técnicos e professores do Departamento de Botânica do Museu Nacional, contando com a participação de extensionistas – alunos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto tem como principal objetivo divulgar a Botânica para alunos da pré-escola e do ensino fundamental, através de visitas às escolas. A Botânica é uma ciência fundamental em muitas áreas, especialmente para os estudos do meio ambiente. As atividades desenvolvidas pelo projeto visam levar aos alunos das escolas visitadas o reconhecimento sobre sua importância e suas potencialidades. Inicialmente, as atividades foram previstas para duas escolas públicas: Escola Municipal Professor Walter Russo de Souza – no Município de Duque de Caxias, região metropolitana do Rio de Janeiro – e Escola Municipal Mestre Waldemiro – no Município do Rio de Janeiro. Entretanto, devido aos convites recebidos, outras escolas também foram atendidas. O Departamento de Botânica do Museu Nacional possui um conjunto de atividades educativas já aplicadas em encontros com o público em eventos de divulgação e popularização da ciência. São observações no microscópio, jogos, oficinas de exsiccatas, construção de terrários, entre outras. Algumas dessas atividades são utilizadas nas escolas, respeitando a faixa etária das turmas. Entretanto, devido a grande adesão das turmas de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, o projeto vem se revestindo de um caráter interdisciplinar, dialogando especialmente com a

arte e a literatura. Nessas turmas, o foco está voltado para atividades como contação de história, ilustrações para colorir e montagem de painéis. O trabalho do Departamento de Botânica inspirou a criação de dois livros infantis: Vamos falar sobre plantas e Herbário. Os livros podem ser baixados gratuitamente e impressos, facilitando a utilização e a distribuição para crianças. O projeto “Botânica nas escolas” completou seu primeiro aniversário em agosto de 2023 e os resultados iniciais mostram que mais de 500 alunos foram atendidos em quatro escolas. Entre os muitos retornos positivos, observamos que os alunos da educação fundamental podem ter encontros com jovens universitários, percebendo que são estudantes como eles; os universitários têm acesso às escolas, espaços onde poderão atuar profissionalmente; os professores acompanham suas turmas em atividades diferenciadas, acrescentando atividades aos seus portfólios e o Departamento de Botânica do Museu Nacional/UFRJ vem dialogando, efetivamente, com escolas de educação básica.

O papel dos servidores técnicos na democratização do Ensino de Geotecnologias na UERJ: Uma análise preliminar do “Curso de Introdução às Geotecnologias aplicadas às Geociências”

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autores: Thaís Castro Cunha Parméra thaisparmera@yahoo.com.br , Amanda Farias Garcia amandafariasgarcia@gmail.com , Felipe Castro Simões felipe_castro_7@hotmail.com , Leonardo Vieira Barbalho leonardo.barbalho@eng.uerj.br
- UERJ

Resumo

O ensino das geotecnologias é isolado, principalmente quando elas são aplicadas às Geociências. A partir disso, técnicos da UERJ de diferentes unidades conceberam e executaram o Projeto “Curso de Introdução às Geotecnologias aplicadas às Geociências” através do Programa Protec 2022. O projeto é destinado a comunidade uerjiana, principalmente a técnicos que precisam realizar capacitação para progressão funcional. O objetivo geral foi estabelecer um panorama dos inscritos no curso. Os objetivos específicos foram: divulgação do curso; levantamento de dados e análise de perfil dos inscritos. Construíram-se materiais de divulgação (Canvas) que foram divulgados em redes sociais, listas de e-mails e murais. Foram elaborados formulários de inscrição (Google Forms) e por fim, foram realizadas análises preliminares dos dados. Foram recebidas 133 inscrições. O perfil etário foi: 19 a 29 anos (57,14%); 29 a 39 anos (21,8%); 39 a 49 anos (11,28%); 49 a 59 anos (4,51%); 59 a 69 (3,01%); até 18 anos (1,5%) e 0,76% não responderam. O perfil de gênero foi: mulheres (56,4%); homens (33,08%); não binários (3,01%); outros gêneros (1,5%); 1,5% não responderam e 4,51% escolheram não se manifestar. Quanto a cor, os resultados foram: brancos (54,89%);

pardos (21,8%); pretos (17,3%); indígenas (0,75%); 4,51% escolheram não dizer a qual etnia pertenciam e 0,75% não responderam. Parte dos inscritos (84,21%) não pertencem a comunidades periféricas ou vulneráveis; 14,29% pertenciam a esses grupos; 0,75% escolheram não dizer e 0,75% não responderam. A comunidade uerjiana apresentou o seguinte cenário: alunos de graduação (48,12%); trabalhadores (25,56%); alunos de pós (12,79%) e 13,53% dos inscritos não faziam parte da comunidade UERJ. Os alunos de graduação cursavam: Oceanografia (51,56%); Geografia (17,19%); Geologia (15,62%); Engenharia Cartográfica (4,69%); Engenharia Ambiental e Sanitária (1,56%); Biologia (1,56%) e 7,82% não responderam. Os alunos de pós-graduação cursavam: mestrado (38,89%); doutorado (27,78%); pós-doutorado (16,67%); especialização (5,55%) e 11,11% não responderam. Eles eram das seguintes áreas: Geociências (38,88%); Oceanografia (22,22%); Engenharia Eletrônica (5,56%); Meio Ambiente (5,56%); Geografia (5,56); Engenharia Ambiental e Sanitária (5,56%) e 16,67% não responderam. Os trabalhadores da UERJ eram: técnicos (76,47%); contratados (14,7%) e docentes (8,83%). A maioria dos técnicos pretende usar o curso para a sua capacitação obrigatória (96,15%) e 3,85% pretendem o oposto. Há uma diversidade de interessados no curso incluindo trabalhadores da UERJ que pretendem usar o curso para a sua progressão de carreira. Os servidores técnicos podem participar ativamente da construção e execução de projetos de ensino que democratizem o acesso a conhecimentos de geotecnologias.

Palavras-chave: geotecnologias; ensino de geociências; democratização do conhecimento

Portal de Eventos, Observação, Desafios, Oportunidades e Evolução

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autores: Ricardo Rodrigues Pereira ricardo@sgcom.ufrj.br , Lourival Ribeiro Portela lourivalribeiroportela@gmail.com , Claudio Marcos Maciel da Silva Correo claudiomaciel@facc.ufrj.br - UFRJ

Resumo

O Portal de Eventos da UFRJ foi criado em 2013 pela Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM) com o propósito de ser um canal específico para a divulgação de eventos da Universidade. Esta iniciativa procurava evitar a competição com as informações acadêmicas da instituição ou pronunciamentos oficiais da Reitoria, bem como, dar conta da divulgação da gigantesca produção científica, artística e cultural da UFRJ. Nestes dez anos, o portal consolidou seu papel, tornando-se um espaço permanente no site da UFRJ. O objetivo deste trabalho é apresentar o impacto do Portal de Eventos na divulgação das atividades da Universidade Federal do Rio de Janeiro e debater sobre as alternativas futuras para a gestão do portal. Para isto, foi realizada uma

pesquisa diária no período de 1 de julho de 2022 até 30 de junho de 2023 nos acessos do site com auxílio da ferramenta do Google Analytics. Os resultados encontrados apontam para o mês de agosto, o mês com maior número de acessos seguido pelo mês de maio. A sexta-feira e a segunda-feira foram os dias da semana mais visitados no período pesquisado, sendo um contratempo a “regra de ouro” das redes sociais de maiores acessos as terças e quintas. Quanto as categorias com mais acessos, Concursos e Inscrições são os que têm a maior procura no portal seguido por Congressos e divulgação de pós-graduações lato sensu. O evento mais acessado pelo Portal foi a divulgação da pré-inscrição de admissão de alunos para o CAP-UFRJ, seguido pelo 8º Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Dentre os solicitantes mais frequentes, destaca-se a Pró-Reitoria de Extensão da universidade (PR-5) que utilizou diversas vezes o portal para a divulgação dos seus dois maiores eventos de extensão no período: o Festival do Conhecimento e a Semana de Integração Acadêmica. O alcance do Portal de Eventos aponta para a atuação em outras mídias digitais para além de uma sessão do site da universidade, como por exemplo o Instagram e o Canal do Youtube.

Suporte social da espiritualidade/religiosidade para vítimas de violência nas universidades: uma abordagem alternativa para o enfrentamento

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autores: Christiane Gomes Mendes chrisgomes@hucff.ufrj.br , Jacirema Maria Thimoteo dos Santos jacirema@ccsdecania.ufrj.br , Bárbara Mendes Nascimento mendesbarbara.n@gmail.com , Nataly Valério da Silva natalysilvafar@gmail.com - UFRJ

Resumo

Em 2002 a OMS definiu a violência como o uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa, grupo ou comunidade, que pode ou não ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações. No meio universitário, sendo um local de extrema socialização natural, os episódios de violência embora divulgados nas mídias, poucos são efetivamente denunciados, e é necessário entender como ocorrem os amparos às vítimas, caso aconteçam. Também se constituem como desafios atuais na assistência às vítimas, a integralidade no atendimento e a importância da equipe multidisciplinar como tentativa de construção dessa perspectiva, não apenas para quem presta o serviço, mas fundamentalmente na formação profissional. Faz-se necessário esboçar como uma equipe multiprofissional e universidade podem atuar. Nesta ótica, onde estudos sinalizam a importância da espiritualidade/religiosidade (E/R) como fator de resiliência ante vários enfrentamentos, podem, também, corroborar neste auxílio. Por convenção, espiritualidade é o estímulo que nos conduz à transcendência, verticalmente com um sagrado, e horizontalmente com o outro e, religiosidade é um sistema organizado de crenças,

práticas, rituais e símbolos projetados para auxiliar a proximidade do indivíduo com um sagrado e/ou transcendente. A proposta tem como objetivo criar um fórum permanente acerca da E/R como contributo para o enfrentamento de toda e qualquer situação de violência. Destaca-se, portanto, na relevância desta abordagem, uma ferramenta a mais sob a perspectiva interdisciplinar de auxílio ao público que se destina. Assim, imprime-se no escopo: rodas de conversa, troca de experiências e exposição de evidências científicas positivas entre os membros do grupo, convidados com suas expertises e pessoas vulneráveis que voluntariamente queiram participar. Para tais ofertas, a modalidade destes encontros poderão ser presenciais, online ou híbridos. Como resultado, espera-se gerar reflexões de modo a contribuir sobremaneira em possíveis intervenções com a finalidade de subsidiar não somente o acolhimento sob a forma de política pública, mas também a inserção de disciplinas que abordem tais temáticas. Para avaliação dos debates, serão elaborados questionários internos e anônimos, como indicadores de desempenho, e que serão entregues aos membros partícipes das rodas de conversa. As perguntas avaliarão se os debates foram benéficos, se o convidado apresentou de forma clara, e ainda sugestões de temas e afins. Os resultados esperados serão balizados para melhorias destes debates e também para produzir proposições para fomento de políticas públicas efetivas de inclusão e auxílio às vítimas/familiares de violências, preconceitos e discriminações.

Projeto de Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldades de Aprendizagem (PANDA) / LIpE: a tecnologia e a extensão universitária como ferramentas no enfrentamento às dificuldades de aprendizagem

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autores: André Sodré andresodre.eng@gmail.com , Fernanda Santos Araujo fernanda.s.araujo@gmail.com , Franciane Santos de Sousa franciane.nides@gmail.com , Gustavo Carvalhaes Xavier Martins Pontual Machado gustavoxmartins@gmail.com - UFRJ

Resumo

O presente trabalho foi originado a partir de uma proposta, no âmbito da disciplina de Seminários em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS), do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES), tendo consistido na realização de uma pesquisa no contexto da ação de extensão intitulada Projeto de Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldades de Aprendizagem (PANDA), que é fruto de uma parceria entre o Laboratório de Informática para a Educação (LIpE) e o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN). Este estudo busca compreender melhor o referido projeto e entender o seu impacto. O LIpE existe desde 1994 e tem como objetivo precípuo apoiar o ensino,

pesquisa e extensão em informática para a educação, visando proporcionar formação continuada de seus participantes, de modo que possam se apropriar dos recursos informacionais, para utilizá-los como ferramenta educacional. O procedimento metodológico adotado consistiu em entrevista semiestruturada, tendo como respondente um dos extensionistas do projeto. O presente estudo contém a apresentação dos dados coletados, de sua análise e resultados alcançados. Quanto aos resultados, foi possível verificar importante contribuição na formação do extensionista e o quanto essa experiência interdisciplinar gera impactos em sua formação, técnica e profissional, mas sobretudo em sua formação cidadã, do ponto de vista social. Enquanto pesquisador, o contato com essa ação se demonstrou relevante, no que diz respeito à contribuição de um olhar mais atento ao papel da extensão figurando como protagonista e com grande potencialidade de transformação social, sobretudo quando aliada à educação na perspectiva do ensino - público e de qualidade - evidenciando assim, a questão da indissociabilidade em relação a tríade extensão-ensino-pesquisa.

Programa da Saúde do Estudante Universitário do Centro de Ciências da Saúde - PSEU-UFRJ

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autores: Ismê Captureba Santos ismecaptureba@gmail.com , Patrícia de Andrade Risso risso.p.a@gmail.com , Lucas Alves Jural lucasjural@gmail.com , Antonio Jose Ledo Alves da Cunha antonioledo@yahoo.com.br - UFRJ

Resumo

Introdução

Nos últimos anos aumentou o ingresso de estudantes nas universidades. Essa expansão representa uma oportunidade de ações de promoção da saúde, em especial prevenindo comportamentos de risco. O estudante universitário passa por processo de transição na vida que pode acarretar alterações na sua dinâmica social envolvendo transformações físicas, emocionais, busca de independência, autonomia e contato com novas experiências, considerado como um período de maior vulnerabilidade. Práticas não saudáveis de forma individual e coletiva levam a um comportamento de risco à saúde, tais como o consumo alimentar inadequado, uso abusivo de álcool e tabagismo. Estes comportamentos estão associados e podem predispor a doenças crônicas no futuro. **Objetivo.** Apresentar o Programa da Saúde do Estudante Universitário do Centro de Ciências da Saúde (CCS)- PSEU-UFRJ. **Metodologia.** Descrever o processo de criação, seus objetivos, metodologia de implantação e resultados preliminares do PSEU-UFRJ. **Resultados.** O PSEU-UFRJ é um programa acadêmico que objetiva promover a saúde do estudante de graduação do CCS. Foi elaborado e proposto pela Coordenação de Projetos Especiais da Decania com apoio do Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa em

Epidemiologia e Saúde da Faculdade de Medicina, aprovado no Conselho de Centro-CCS e na Congregação da FM. A metodologia adotada foi conhecer os principais comportamentos de risco dos estudantes e suas magnitudes através de inquéritos periódicos. A partir desses resultados formular estratégias e ações para minimizar os problemas encontrados e avaliar a efetividade de tais ações. Pretende-se vincular alunos de iniciação científica e pós-graduandos interessados. Os inquéritos por via eletrônica foram aprovados por Comitê de Ética em Pesquisa. Foram realizados dois inquéritos, no primeiro e segundo semestre (2023) e aproximadamente 550 alunos responderam. Discussão. No Brasil experiências semelhantes ao PSEU-UFRJ em universidades são escassas. Países de alta renda investem em estudos periódicos, a nível nacional, de prevenção de comportamentos de risco no ensino médio. Trata-se, portanto, de uma experiência inovadora, que poderá contribuir para a melhora da saúde dos estudantes assim como do seu rendimento acadêmico. Todas as etapas serão monitoradas possibilitando acumular conhecimentos com a experiência no CCS. Conclusões. O PSEU-UFRJ pretende implantar intervenções que visando a promoção da saúde do estudante do CCS. Essa implantação acumulará conhecimentos e experiência permitindo aprimorar o PSEU-UFRJ e expandir para outros Centros.

Palavras-chaves: estudantes, universitário, comportamento de risco, doenças crônicas não transmissíveis

Ações da DVSST/CPST/PR4 nos Projetos de Segurança Contra Incêndio e Pânico

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autores: Lucia Teixeira Figueredo luciafigueredo@pr4.ufrj.br, André Luiz Vidal Pereira andrevidal@pr4.ufrj.br, Carlos Eduardo Borges Oliveira carlosborges@ccmn.ufrj.br, Aline Braga de Oliveira Menaget aline.braga@etu.ufrj.br, Justino Sanson Wanderley da Nóbrega justinosanson_dvst@pr4.ufrj.br, Gisele de Sousa Barbosa giselebarbosa@pr4.ufrj.br, Mariana Beline Godinho marianabeliene@pr4.ufrj.br, Natâny Margraf Fernandes natany@pr4.ufrj.br, Ariane Franco Ribeiro de Rezende arianeribeiro@pr4.ufrj.br - UFRJ

Resumo

Trabalhos já realizados e em andamentos pela DVSST/CPST/PR4/UFRJ para prevenção de Incêndio e Pânico: 1 - Estudo Preliminar do Dimensionamento de extintores nos prédios da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; 2 - Estudos de Projetos de Segurança Contra Incêndio e Pânico - PSCIP para elaboração de orçamento no Escritório Técnico da Universidade-ETU; 3 - Participações na Coordenação de Projetos Contra Incêndio - CPCI/ETU supervisionando e orientando os PSCIP; 4 - Cálculo da Brigada

Voluntária de Incêndio - BVI de todos os prédios do Campi da UFRJ e BC para os Campus de Macaé e Santa Cruz da Serra, para completar a Brigada de Incêndio - BI; 5 - Documentos de regularização Junto ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro CBMERJ; 6 - Trabalho em conjunto com a PR6 para licitação de empresa de treinamento em BVI; 7 - Plano de Emergência Contra Incêndio e Pânico: documento estabelecido em função dos riscos de incêndio e pânico da edificação, que encerra um conjunto de ações e procedimentos a ser adotado, visando à proteção da vida, do meio ambiente e do patrimônio, bem como a redução das consequências de sinistros. a) as características gerais da edificação; b) os procedimentos básicos de emergência contra incêndio e pânico; c) o plano de abandono; d) a previsão de exercícios simulados; e e) as plantas de emergência. 8 - Campo de Treinamento de Brigada de Incêndio - Da infraestrutura e equipamentos diversos para a realização dos cursos de formação de Bombeiro Civil (BC) e Brigadista Voluntário de Incêndio (BVI)

Penso, logo existe: Reflexões sobre identidades visuais na UFRJ e em algumas universidades do RJ

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autor: Eduardo Nazareth Paiva - edu@coc.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

A identidade visual das organizações, via de regra, é uma questão importante e estratégica. Afinal, ser reconhecida a partir de uma marca é um importante diferencial na forma como uma organização se apresenta na sociedade em geral e junto ao seu público de interesse, em particular. Como ilustração disso, no plano do mercado, esta importância pode ser demonstrada através da penetração de algumas marcas que, pela sua difusão através dos instrumentos de marketing, tornaram-se popularmente conhecidas, muitas vezes internacionalmente, por suas marcas que, certamente, estão à sua volta neste momento. Em termos conceituais, uma marca pode ser entendida como um conjunto de sentimentos, percepções e experiências que um usuário constrói com uma organização. Em termos metodológicos são vários processos, sentidos e tudo que ela significa, interna e externamente, para as pessoas de interesse daquela organização. O alcance de uma marca depende de contextos sociais, culturais e econômicos e constitui tanto um processo individual, ou seja, cada um vai entendê-la de uma maneira, quanto um processo coletivo, onde grupos sociais aderem àquela marca, a adotando como uma espécie de insígnia, da qual se orgulham de compartilhar seus valores. A promessa visual de uma marca deve transmitir aquilo que ela entrega. É como se fosse um manifesto. Uma organização tem muita coisa interna, mas a promessa veiculada na sua marca é algo declarado para todo o seu público de interesse, interno e externo. Em termos analíticos, um logotipo ou um logo se confundem numa coisa só. É fundamental que se pense nas cores, no tipo de fonte, em

quais outros elementos podem ajudar a criar uma verdadeira identidade que represente a marca da organização. E mais ainda: procurar ser fiel a estas escolhas. É fato que existem aspectos ontológicos e semióticos envolvidos, “logos” é uma palavra que vem do grego e uma de suas possíveis traduções é “significado”. Um logo é um um arranjo visual que pode incluir um nome, uma imagem, uma fonte de letras, cores e tudo mais que vise representar a organização. O logo tem como objetivo associar e vincular a organização ao seu público. O logo é a marca da organização, sua identidade visual. Neste trabalho, se analisará e se discutirá as identidades visuais, tanto da UFRJ e de suas unidades, quanto de outras universidades fluminenses, em especial daquelas públicas. Este recorte epistemológico foi necessário para dar conta do escopo desta pesquisa em seus objetivos.

GT 16 - Museus, Coleções e Patrimônios + GT 20 - Patrimônio Cultural e Artístico Universitário

Coordenadores:

Adelmo Braga da Silva (UFRJ)

Saulo Moreno Rocha (UFC)

Aurea Ferreira Chagas (UFRJ)

Paola Haber Maués (UFPA)

O Museu Dom João VI - reabertura oficial

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autor: Renata da Silva Carvalhaes - recarvalhaes@yahoo.com.br - UFRJ

Resumo

O Museu Dom João VI tem seu acervo oriundo da criação do primeiro curso oficial de artes no país, A Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), em 1816, criado por Dom João VI, monarca português. Ela permanece no centro do Rio de Janeiro, no atual prédio do Museu de Belas Artes. Em finais de 1974 a Escola é transferida para a Cidade Universitária, somente em novembro de 1979, por iniciativa do professor Almir Paredes, então Diretor da Escola de Belas Artes é oficialmente criado o MDJVI. O MDJVI desde sua inauguração sofre com desafios constantes. O primeiro espaço a ele destinado enfrentava problemas severos com umidade, infiltração, temperatura elevada e circulação de ar. Em 2005 teve um projeto financiado pela Empresa Petróleo Brasileiro (PETROBRAS), onde houve a possibilidade de buscar um novo local para dependência do Museu. No sétimo andar, salas que antes abrigavam a biblioteca da Escola, cederam espaço para o Museu. Porém ainda havia uma problemática, a metragem quadrada era inferior aos espaços anteriores. Assim surgiu a ideia de criar uma reserva técnica (RT), aberta ao público. Desta forma praticamente todo o acervo passou a ficar exposto ao público e atender de forma mais abrangente seu público-alvo, docentes e discentes da EBA. Durante este período de reorganização das dependências, de 2005 a dezembro de 2008, o museu ficou fechado ao público. O presente trabalho objetiva apresentar os desafios enfrentados após a sua reinauguração acontecida em 2008, no segundo andar do prédio. Apesar do ambiente do sétimo andar ser superiormente favorável, se comparado

com o segundo andar, as questões de climatologia, umidade, temperatura, e até mesmo a organização de uma reserva técnica requerem cuidados. O principal desafio é manter a RT completamente exposta, sendo fiel aos critérios de segurança física dos objetos. Em outubro de 2016 um incêndio ocorreu no oitavo andar do prédio. O fogo ou mesmo a água dos bombeiros não chegaram ao local, mas a fuligem, adentrou. A energia e água foram cortadas e só restabelecidas por completo mais de um ano depois. Quando os problemas pareciam quase resolvidos, uma pandemia surgiu. Com o término dela a bonança, o ganho de duas novas salas para 2 coleções, como desafio a curadoria destas peças. Baseado em experiências pessoais da autora, museóloga a 13 anos no MDJVI, pretende-se exibir os resultados finais de 7 anos desafiadores.

Palavras chaves: Museologia, Reserva Técnica

Recuperação Pós-incêndio do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autor: Leonardo Rodrigues Mesquita Santos - leonardo.santos@etu.ufrj.br - UFRJ

Resumo:

Em abril de 2021, o edifício Jorge Machado Moreira (JMM), sede da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da UFRJ, sofreu um incêndio de grandes proporções que destruiu a sede da Procuradoria Federal e metade do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) da FAU, um dos primeiros centros de documentação e pesquisa acadêmica do Brasil (em 1982) destinado preservação de projetos de arquitetura e urbanismo. O NPD preserva os projetos elaborados para a UFRJ pelo arquiteto Jorge Moreira, além de acervos de arquitetos como Affonso Eduardo Reidy, Sérgio Bernardes e Irmãos Roberto. Após o sinistro, diversas equipes iniciaram ações para preservar o acervo não danificado, possibilitar a retomada das atividades no prédio a assegurar a segurança do edifício, sendo este último o foco do Escritório Técnico da Universidade (ETU), setor responsável pelos projetos para contratações e fiscalizações de obras na UFRJ. A UFRJ possuía dois precedentes: o incêndio da Reitoria, em 2016, no mesmo edifício, e o incêndio no Museu Nacional, em 2018. A experiência do ETU após esses sinistros possibilitou um melhor planejamento da recuperação emergencial e a elaboração de material licitatório em tempo recorde. Após o sinistro, o local foi interditado pela Polícia Federal, responsável pela investigação do incêndio. Devido ao comprometimento estrutural, foi necessário compatibilizar a obra com a investigação da Polícia Federal. Visando maior celeridade com as licitações, planejou-se três contratações elaborados em paralelo: a recuperação elétrica, necessária para segurança do edifício; a recuperação dos sistemas de TIC, necessária para retomada das atividades administrativas no prédio; e a recuperação

estrutural, urgente para possibilitar o trabalho da Polícia Federal. Houveram ainda dois agravantes: o fato de tratar-se de um edifício tombado e por haver parte do acervo não afetado exposto a condições inadequadas como cinzas e humidade. Por ser um patrimônio cultural, todas as intervenções foram realizadas criteriosamente para evitar maiores perdas, sendo necessário lidar com o complexo sistema estrutural de lajes caixão em concreto e com elementos originais danificados, como pisos e esquadrias. Quanto ao acervo do NPD, baseado em experiências anteriores, a contratação inicial previu condições para que o espaço voltasse a ter acesso controlado, ventilação e iluminação natural e o mínimo de condições de uso até as futuras etapas da restauração. Apesar da complexidade, a recuperação pós-incêndio foi concluída de forma exitosa e tornou-se um parâmetro para casos semelhantes.

Como somos por dentro do corpo? Atividades educativas sensoriais no Museu de Anatomia da UFRJ

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autor: Ludmila Ribeiro de Carvalho - ludmila@icb.ufrj.br - UFRJ

Resumo

Qual o tamanho do coração? Quantos ossos tem o corpo humano? Como os sistemas interagem em nosso organismo? Como somos por dentro do corpo? As respostas destas questões que nos cercam são construídas ao longo da visita ao Museu de Anatomia da UFRJ. O Museu foi inaugurado em 2017 no Laboratório Anatômico do prédio do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ e, desde então, apresentamos aos visitantes como somos por dentro do corpo, através das vitrines com peças anatômicas humanas reais, dentre ossos, músculos e órgãos. Além deste material biológico, contamos com um acervo de fotografias artísticas, pinturas, modelos didáticos e esculturas em cera centenárias. Realizamos jogos didáticos com o público e proporcionamos a ele a experiência sensorial de poder tocar nestas peças anatômicas humanas que são plastinadas (preservadas com resina) e, por isso, podem ser manipuladas com segurança, garantindo uma experiência única de sentir, visualizar e dimensionar de forma palpável partes do nosso corpo que geralmente conhecemos apenas através de imagens de livros didáticos. A principal dinâmica realizada com os visitantes no Museu é denominada "Cadeira da Confiança", onde eles têm os olhos vendados e, sentados em uma cadeira, podem tocar partes do corpo como coração, cérebro, ossos (...) e nesta experiência tátil inclusiva para todos os públicos, a pessoa é convidada a tentar adivinhar que parte do corpo ela está tocando, enquanto os mediadores extensionistas do museu interagem com ela e os demais visitantes fazendo perguntas e dando dicas para que a pessoa consiga descobrir o que está manipulando. Outras dinâmicas realizadas com nosso público nas visitas ao Museu de

Anatomia “Por dentro do Corpo” são os jogos didáticos como: quebra-cabeças, jogo da memória, quiz de perguntas, “Onde está o Cláudio?” (o visitante deve procurar as logos do nosso mascote, que estão escondidas nas vitrines) e o “Desafio Orgânica” (o visitante deve identificar em algumas fotografias quais estruturas anatômicas humanas estão ali representadas de forma artística junto com elementos da flora da Ilha do Fundão). O objetivo dessas atividades é de, além de proporcionar uma ação educativa, deixar o público mais à vontade para interagir com os nossos mediadores e com o acervo do museu, dialogando conosco ao longo de toda a visita. Com mais de 2100 seguidores no Instagram @pordentrodocorpo e dezenas de vídeos no Youtube, o Museu já contribuiu para a formação de mais de 80 alunos da UFRJ e atende em média 1200 visitantes/semestre.

Conhecendo o Museu Nacional | UFRJ

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autor: Fernanda de Lima Souza - flima53@gmail.com - UFRJ

Resumo

Desde o episódio de 02 de setembro de 2018, que culminou no sinistro ocorrido ao Museu Nacional da UFRJ, a instituição precisou se repensar, a fim de ainda se fazer presente na sociedade brasileira. O acontecimento suscitou reflexões importantes sobre a preservação do patrimônio público, bem como a relevância social e histórica das instituições museais, especialmente o bicentenário Museu Nacional, que já foi residência da família real e local da primeira Assembleia Constituinte brasileira, o que denota seu protagonismo na história política do país. Apesar da tragédia, o Museu Nacional manteve suas atividades, atuando como instituição de pesquisa, educação, extensão e produtora de conhecimento científico. O Curso de extensão “Conhecendo o Museu Nacional | UFRJ”, sob responsabilidade de servidoras TAEs da Coordenação de Extensão da instituição, se propõe a compartilhar e dialogar com o público sobre essa atuação, que expressa o empenho de todo o corpo social do museu no intuito de manter viva a memória desse lugar. O objetivo do curso é propiciar ao público a possibilidade de se aproximar do Museu, conhecendo melhor suas atividades, os seus diferentes profissionais e métodos de trabalho, apresentando algumas das diversas ações que constituem o funcionamento da instituição. Estimula-se o sentido de pertencimento na medida em que esse público apresenta suas demandas, suas expectativas e impressões, em relação ao Museu, às obras de restauração do Palácio e às novas exposições, contribuindo assim com seu processo de reconstrução. O curso acontece de forma híbrida, com 10 encontros, sendo 02 presenciais. Partindo da nova definição de museus, se divide em 05 módulos temáticos, nos quais são abordados temas como história, pesquisa, ensino, educação, extensão universitária, patrimônio, preservação e conservação de acervos, exposições, relação com a sociedade e

perspectivas de futuro. Tem como público jovens a partir de 16 anos e adultos interessados em conhecer o Museu Nacional e as temáticas relacionadas, oriundos de todas as regiões do país e com diversidade étnico-racial, de gênero, escolaridade, profissões, instituições e incluindo pessoas com deficiência. Nos encontros presenciais ocorrem visitas técnicas a alguns laboratórios do Museu Nacional a fim de mostrar as diferentes coleções que integram os departamentos de pesquisa e visita ao Palácio. O curso, já na sua 3ª edição, tem se mostrado como uma importante ação de extensão, compartilhando saberes, provocando reflexões e dialogando com a sociedade sobre a valorização do patrimônio histórico. Além disso, o alcance social observado confirma o interesse crescente da sociedade na discussão das temáticas abordadas.

Palavras chave: educação, extensão, museu, patrimônio

A criação do acervo de História Oral sobre a trajetória dos professores cassados pela UFRJ durante a ditadura civil-militar

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autor: Andrea Cristina de Barros Queiroz - andreaqueiroz@sibi.ufrj.br - UFRJ

Resumo

Este trabalho se relaciona com a pesquisa que coordeno na Divisão de Memória Institucional do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ e com a pesquisa que desenvolvo no Pós-Doutorado no PPGHIS/UFRJ referente à reflexão sobre as disputas de memória dentro da Universidade sobre o seu papel e de seus atores sociais durante a ditadura civil-militar (1964-1985). Neste evento, apresentarei a análise da trajetória dos quarenta e quatro professores cassados pela Universidade com o apoio de integrantes da instituição. Desde o final de 2022, começamos a realizar entrevistas com os docentes que trabalharam com estes professores cassados ou com os seus familiares para assim organizarmos o acervo de História Oral sobre as suas memórias. Reforçamos que esta pesquisa também incentiva a análise, a disseminação do acervo universitário, de seus lugares de memória, a orientação de novas pesquisas de Iniciação Científica entre os estudantes que se apropriam destes acervos como fontes e objetos e a divulgação dos resultados das pesquisas e destas fontes históricas nos canais de informação da DMI. Promovendo, dessa maneira, não apenas a divulgação científica sobre a Universidade, mas também um debate sobre a sua História Pública, com um público que nem sempre é do campo da História, mas que tem uma identidade com a UFRJ, até mesmo uma memória afetiva com a instituição. Além disso, no caso específico dos docentes ao analisar as suas trajetórias promovemos um debate sobre o que foi o esvaziamento científico, político, social e cultural enfrentado pela UFRJ, e por muitas instituições de

ensino e pesquisa, ao longo dos 21 anos de ditadura através da censura, perseguições, expulsões, violências e prisões sofridas pelo seu corpo social e em suas pesquisas.

O trabalho pedagógico na relação com a divulgação científica no Centro de Ciências e Planetário do Pará

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autor: Alice dos Santos Sousa - alicesousa@uepa.br - UEPA

Resumo

O Centro de Ciências e Planetário do Pará “Sebastião Sodré da Gama” - CCPPA, vinculado a Universidade do Estado do Pará – UEPA, fundado em 30 de setembro de 1999, tem como missão difundir, promover e aplicar o conhecimento em ciências, principalmente em astronomia, visando um maior desenvolvimento científico sociocultural da população paraense. De acordo com a resolução CNE/ CP n 1/2006, o profissional da pedagogia tem novos espaços de atuação, necessitando de competências e habilidades para atuar dentro e fora dos espaços formais e não formais de ensino, bem como, capacidade de liderança e planejamento. Como pedagogas do CCPPA, estamos buscando novos conhecimentos para subsidiar a formação dos estagiários que atuam nesse espaço. O CCPPA conta com 25 estagiários das seguintes áreas: química (06), física (06), biologia (06), matemática (04) informática (01), jornalismo (01), libras (01) pedagogia (01). Esses estagiários têm como atribuição principal criar, por meio da mediação, a divulgação científica entendida como o conjunto de atividades que pode ser realizado com a finalidade de aproximar o público amplo da produção científica. Logo, democratizam o acesso ao conhecimento científico e criam possibilidade de uma alfabetização científica, onde os visitantes tenham a capacidade de discutir assuntos que impactam de alguma forma na sociedade. O processo de mediação deve ser claro e bem explicado, podendo ter um formato flexível e adequado às todas as idades. Para isso, organizamos um planejamento anual com formações diversas. Dessa forma, vão desde ao conhecimento do desenvolvimento biopsicossocial das crianças até a montagem e desmontagens de telescópio. Nas formações ressaltamos que o processo de mediação não pode ser estático, pelo contrário, é importante dinamizar as estratégias, adequando ao público visitante. Usou-se como instrumentos de coleta de dados a observação participante e os relatos dos estagiários. Na qual um dos relatos pontua que estagiar no CCPPA tem permitido obter conhecimentos por meio de um aprendizado técnico e humano, com o objetivo de observar e aplicar os conhecimentos adquiridos em seu dia a dia e agregando conhecimentos e experiências que serão relevantes para seu crescimento acadêmico e profissional. Concluimos que o planejamento e a formação junto aos estagiários proporcionando o diálogo, a superação das dificuldades, as descobertas de

novas práticas educativas, a autonomia, e sobretudo, o respeito e a ética profissional, contribuem não somente para sua carreira profissional, mais, sobretudo, para a sua vida pessoal.

Palavra-chave: museus, planejamento, estagiários, mediação.

Patrimônio Intelectual e Memória Institucional: um estudo de caso no quadro científico do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro IF UFRJ

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autores: Robson da Silva da Silva Teixeira robinho27851@hotmail.com , Bárbara Michelle de Melo Nóbrega barbaranobrega@iesc.ufrj.br , Úrsula Vieira de Resende ursularesende@gmail.com - UFRJ

Resumo

O tema do artigo no contexto do campo da Museologia, envolve o Patrimônio Intelectual e a Memória Institucional interpretados como Bem Cultural e construídos através da produção científica dos docentes do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF UFRJ). Portanto, dentro do contexto de memória, patrimônio e museu, a pesquisa se propõe responder a seguinte questão: Qual o volume da produção científica (artigos científicos) dos docentes do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF UFRJ) no ano de 2020? Ressalta-se que a justificativa do recorte temporal (2020) para a coleta de dados foi o fato do tópico produção científica do Museu Virtual do IF UFRJ ter sido pensado, planejamento, compilado e consolidado no decorrer do referido ano. Pautado nessa discussão, o estudo tem como objetivo geral identificar, analisar e quantificar a produção científica (artigos científicos) dos docentes do IF UFRJ no seu quadro de vivências memorialístico-patrimonial. O desenlace é incorporá-lo ao Museu Virtual (tópico produção científica), objetivando assim enquadrá-lo como ferramenta de preservação e disseminação de informação. Dentro dessa perspectiva, delimitou-se aos seguintes objetivos específicos: 1. Elaborar um referencial teórico balizado no diálogo entre Memória Institucional / Patrimônio Intelectual / Musealização / Museu Virtual, buscando pontos comuns e interfaces prováveis. 2. Identificar os docentes do IF UFRJ que produziram artigos científicos em 2020; 3. Quantificar a produção científica (artigos científicos) desses agentes sociais - ano de publicação 2020; 4. Analisar e descrever os artigos científicos localizados de acordo com a publicação; 5. Elaborar tabelas com o quadro de vivências memorialístico-patrimonial; objetivando assim colocar o tópico “produção científica” do Museu Virtual do IF UFRJ dentro dos padrões necessários para uma ferramenta de preservação e disseminação no campo da Física. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, apoiada em fontes documentais e primárias. Os

resultados relacionam conteúdos especializados da Museologia, Memória Institucional, Patrimônio Intelectual e o campo da Física. E apontaram que os pesquisadores da instituição produziram, em 2020, 335 artigos científicos, publicados em diversos periódicos científicos a nível nacional e internacional. Conclui-se que enquadrar a produção docente como bem imaterial integrado ao Museu Virtual da instituição foi uma ação necessária e relevante, porque a produção científica dos sujeitos da pesquisa são integrantes do Patrimônio Cultural da Ciência, visto que representam uma forma de transmissão de conhecimentos, valores e experiências de uma geração para outra, e representativo de um elemento adequado para o processo de musealização num contexto referencial de memória, de patrimônios em ambiente da internet.

ORGANIZAÇÃO DO VII FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS POR TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autor: Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro - alinecastro@igeo.ufrj.br - UFRJ

Resumo

O objetivo desta comunicação é apresentar a importância do trabalho dos técnicos administrativos em educação que atuam nos museus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na proposição e organização de um evento científico nacional de grande porte. Trata-se do VII Fórum Permanente de Museus Universitários (VII FPMU), ocorrido na cidade do Rio de Janeiro, entre os dias 28 de agosto a 01 de setembro de 2023, e que teve como tema: “30 anos depois... para que(m) ainda serve(m) os museus e coleções universitárias? Panoramas históricos, provocações reflexivas, perspectivas empíricas e proposições metodológicas para o século XXI”. O referido evento foi co-organizado pelas Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), representadas por servidores técnicos administrativos do Museu da Geodiversidade (UFRJ) e do Museu Nacional (UFRJ), mas que possuem algum vínculo também com a UNIRIO. O evento reuniu profissionais, estudantes e demais interessados nas discussões acerca dos museus e coleções universitárias, a partir de um programa científico que incluiu conferências, apresentações orais, além de 8 reuniões temáticas. Também foram oferecidas visitas técnicas ao Museu Nacional (com duas visitas), Museu de Anatomia - por dentro do corpo, Dom João VI, Espaço Coppe Miguel de Simoni Tecnologia e Desenvolvimento Humano e a Casa da Ciência, todos da UFRJ; e a Casa da Descoberta da Universidade Federal Fluminense (UFF), e uma atividade cultural realizada pela Escola de Música da UFRJ, o Quinteto Experimental de Sopros, coordenado pelo Professor Aloysio Fagerlande. Esta edição contou com 241 pessoas inscritas, incluindo a comissão organizadora, palestrantes, alunos

monitores e intérpretes de Libras, que foram disponibilizados pela Diretoria de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC). Foram aprovados 88 resumos simples e 77 foram apresentados. Esses trabalhos discutiram e aprofundaram diversos temas relacionados aos museus universitários. Será possível publicar os trabalhos em formato completo em revistas da área. O evento foi organizado por técnicos administrativos em educação de diferentes regiões do país e teve a coordenação de servidoras da UFRJ. Através da atuação desses servidores, foi possível dar continuidade às importantes discussões no campo, refletir sobre as práticas existentes e provocar a construção de políticas públicas impulsionadoras para o setor, através da participação ativa da comunidade que estuda e atua nos museus universitários brasileiros.

Patrimônio e os Objetos dos Laboratórios de Física Experimental da Área Básica II da Universidade Federal de Pernambuco

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autores: Tiago Alexandre da Silva Valle tiagoasvalle@gmail.com , Marcus Granato marcus@mast.br - UFPE/Museu de Astronomia e Ciências Afins

Resumo

Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido no âmbito do Mestrado Interinstitucional em Museologia e Patrimônio, fruto de Acordo de Cooperação estabelecido em 2019 entre a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sob a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – UNIRIO e o do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). O trabalho perseguiu o objetivo de investigar os objetos do ensino de física experimental em desuso na Área Básica II da UFPE, no sentido de verificar suas possibilidades de vir a fazer parte do patrimônio cultural da ciência e tecnologia brasileiro. Nessa direção, a pesquisa converge com o proposto pelo Grupo de Trabalho ‘Museus, Coleções e Patrimônios’, pois reflete sobre os mecanismos e fragilidades institucionais de promoção e valorização do patrimônio universitário. Como fundamentos teóricos buscamos pesquisadores e pesquisadoras notáveis no campo da museologia como: Choay, Desvallées, Mairesse, Gonçalves, Granato, Lima, Lourenço e Scheiner; que nos possibilitaram uma melhor compreensão sobre os conceitos de museu, museologia, patrimônio, patrimonialização, cultura material, patrimônio cultural da ciência e tecnologia, entre outros. Foram adotados como métodos e procedimentos a revisão bibliográfica, a pesquisa documental, o estudo das características intrínsecas dos objetos e a aplicação de questionários. A partir das pesquisas, identificamos três grupos de equipamentos: os que antecedem a década de 1970; os que têm relação com os diversos convênios firmados pelo Departamento de Física da UFPE durante seus primeiros anos de existência, início da década de 1970; e os que têm o registro de um convênio específico

realizado em 1978 entre a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e a UFPE com recursos tomados de empréstimo pela União ao BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). Os estudos confirmaram que os objetos – pelo seu valor histórico e, concomitantemente, de pesquisa – têm possibilidades de vir a fazer parte do patrimônio cultural da ciência e tecnologia. Os artefatos podem compor coleções que, entre outras funções, ajudem a contar as histórias da ciência, de cientistas, da Universidade e da sociedade que utilizaram os instrumentos nas suas finalidades anteriores, ensino e pesquisa.

Projeto Patrimônio Cultural: lugares de saberes e memórias

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Manhã

Autor: Edmilson Pereira - edmilsonperahistoria@gmail.com - UFRJ

Resumo

O Projeto sobre Patrimônio Cultural teve início no CAP UFRJ, entre 2017 e 2019, com estudantes do Ensino Básico, e vem sendo trabalhado pela Coordenação de Educação e Cultura do SINTUFRJ, através de Curso de Capacitação. Acredita-se que trabalhar a educação patrimonial é ampliar os saberes dos trabalhadores ou estudantes, num universo de conhecimentos sobre os bens de seus antepassados e a riqueza da sua identidade cultural. É vivenciar manifestações populares, crenças e tradições promovendo o respeito à diversidade cultural. Contribui para fortalecer a valorização simbólica ou material de um povo, permitir a continuidade das tradições manifestadas por um grupo social, ou individualmente, garantido a construção de novos saberes, e preservando a existência do conhecimento já construído. Neste sentido, patrimônio cultural pode ser uma ferramenta para a formação da cidadania e construção de saberes entre os trabalhadores, em especial da educação. Com isso, podemos nos apropriar de museus, monumentos históricos, arquivos públicos, bibliotecas, grupos sociais, territórios políticos, entre outros espaços, objetos materiais ou momentos investidos de uma aura simbólica a qual o historiador francês Pierre Nora intitula de “lugares de memória” (1993). Neste sentido, o projeto promove visitas aos Patrimônios Culturais, inclusive, os da UFRJ, nos locais da cidade do Rio de Janeiro e na região do sudeste e traz mais uma possibilidade para a “leitura de mundo” e das coisas produzidas pelo indivíduo em sua vida cotidiana, como ressalta (Paulo Freire, 1994), “uma alfabetização cultural” que ajude o sujeito-histórico na sua formação enquanto cidadão e contribua para despertar um sentimento de pertencimento à sua identidade cultural. Ao se defrontar com diversas linguagens, o indivíduo passa a ter um olhar diferenciado sobre o mundo que o cerca, abrindo possibilidades de construir um pensamento crítico sobre as novas realidades a ele apresentadas. Esta provocação o oportuniza a fazer inferências sobre a sociedade em que

vive, já que ele se reconhece como sujeito histórico. Dar ao trabalhador/estudante a oportunidade de vivenciar esta experiência, possibilitando a apropriação e, por conseguinte, a transmissão delas aos outros interlocutores. Sair para além do ambiente de trabalho, ou para além dos muros da escola são caminhos que levam os trabalhadores/estudantes a uma visão mais ampla de mundo, permitindo-lhes novas experiências de vida, elementos fundamentais para a construção de saberes ainda não constituídos. É neste movimento de conhecer novas realidades, a partir de experiências concretas, que o estudante/trabalhador pode formar novos conceitos e, a partir deles, percebe-se como sujeito histórico capaz de se tornar lutador de pelos seus direitos enquanto cidadão. Levar os trabalhadores/estudantes ao encontro desses patrimônios culturais é considerar que as inteligências sejam múltiplas e que vão além de desenvolver a habilidade do campo do fazer técnico.

CONTRIBUIÇÕES PARA UMA VISITA VIRTUAL ACESSÍVEL NO ESPAÇO MEMORIAL CARLOS CHAGAS FILHO

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autora: Vilma Frazão de Melo - vilmafrazao06@gmail.com - UFRJ

Resumo

O Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF) foi criado em 2000 para preservar a memória do cientista, médico e humanista, o carioca Carlos Chagas Filho, que carrega em sua biografia vários feitos importantes para a ciência brasileira. O EMCCF é um museu de ciência e tecnologia do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), localizado no bloco G do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui um rico acervo documental, fotográfico, bibliográfico e de instrumentos científicos históricos, oferecendo visitas mediadas a grupos de alunos e professores das redes de ensino públicas e privadas do Rio de Janeiro e a discentes das diferentes graduações e pós-graduações da UFRJ, além do público externo em geral; com entrada gratuita de segunda a sexta-feira, de 10h às 16h. Com a finalidade de estabelecer estratégias de acessibilidade e inclusão ao EMCCF, este trabalho visa apresentar o desenvolvimento e criação de um tour virtual acessível ao gabinete de Carlos Chagas Filho. Serão utilizadas basicamente três ferramentas digitais para criar a exposição virtual: P360° - para produção de fotos 360°; Pano2vr – para inserção de conteúdos como vídeos, PDFs, imagens e netlify – para disponibilização do tour na internet. As fotos serão enriquecidas com conteúdos históricos, seja por vídeos, imagens e/ou PDFs. Tendo em vista a complexidade e o pouco tempo para a produção, teremos que fazer um recorte na acessibilização e estaremos limitados em disponibilizar, neste trabalho, as tecnologias

assistivas através de descrições, audiodescrições e legendas de objetos nele contidos e preservados. ETAPAS: 1) Planejamento; 2) Baixar os app's; 3) Fazer as fotos no "App P360"; 4) Buscar vídeos, imagens e/ou PDF's para enriquecimento de conteúdo no tour; 5) Montar o Tour no "Pano2VR" 6) Disponibilizar a Tour Virtual no site "Netlify". A importância e pioneirismo do Professor Carlos Chagas Filho para a integração do ensino e pesquisa no Brasil não pode ficar preservada nos muros da Universidade. Neste sentido, é fundamental investigar a percepção e conhecimento do público com deficiência sobre estratégias de acessibilidade, pois somente eles têm entendimento de como poderemos implementar ações eficazes para melhor aproveitamento da visita ao EMCCF. Esperamos democratizar a ciência, com inclusão e acessibilidade moldadas pelo público alvo e incentivar novos possíveis pesquisadores.

A Exposição *Sertões* na Casa da Ciência da UFRJ: Um exemplo de cooperação e compromisso da UFRJ com seu dever social

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autores: Adelmo Braga da Silva adelmo.pac@hotmail.com, Debora Bianca de Souza Marcondes debora.marcondes@casadaciencia.ufrj.br, Lucas Silva lucas@casadaciencia.ufrj.br - UFRJ

Resumo

A Casa da Ciência é um Museu e Centro Cultural da UFRJ, tendo como um dos seus pilares a divulgação científica e aproximação das produções acadêmicas da UFRJ para o público geral. Uma das linguagens utilizadas para alcançar e interagir com o público são as exposições. Desde sua fundação em 1996 já passaram mais de 50 exposições com os mais variados temas da Ciência, Cultura e Artes. A exposição *Sertões* foi pensada pela Direção da Casa junto ao corpo de servidores para cobrir um espaço temporal de 2 meses entre a programação já agendada para 2023. Muitos desafios surgiram devido a falta de orçamento e de pessoal, fenômeno recorrente em toda a administração pública, mas com muito esforço coletivo, conseguimos planejar e montar a exposição que esteve na Casa da Ciência entre 20 de junho a 30 de julho de 2023. A Exposição apresenta fotografias de Dimitrius Borja, amostras de rochas, fósseis e vídeos que retratam algumas paisagens nordestinas e recortes socioculturais, com ênfase no Sertão do Cariri e a Chapada do Araripe. As imagens e o acervo são resultados de expedições científicas realizadas pelo Instituto de Geociências (IGEO) da UFRJ, mais especificamente das disciplinas de Geologia e Paleontologia onde os alunos vão a campo viajando mais de 5 mil quilômetros. Os objetivos da exposição foram: sensibilizar os visitantes através de fotografias, amostras de rochas e fósseis sobre as potencialidades do Sertão Nordestino do Brasil, introduzir informações sobre a geologia e paleontologia da Chapada do Araripe - CE e explorar os potenciais científicos e culturais do Sertão Nordestino do Brasil. A

exposição só foi possível em razão de ampla parceria da Casa da Ciência, Instituto de Geociências da UFRJ (IGEO), Museu da Geodiversidade, além do esforço pessoal do Fotógrafo Dimitrius para conseguir alguns patrocínios. Como resultado tivemos 5 postagens nas redes sociais com mais de 10 mil pessoas alcançadas, passando dos mil likes e presencialmente recebemos 1018 visitantes. A exposição se mostrou como um exemplo de cooperação e força da UFRJ, além da importância da temática Sertões para a integração nacional e reconhecimento dos potenciais do Nordeste Brasileiro, demonstrado pelos relatos dos visitantes no livro de impressões, sugestões e críticas, além dos comentários das redes sociais, afirmando assim, o compromisso da UFRJ e da Casa da Ciência com o desenvolvimento social através da divulgação científica respaldada em pesquisa e ensino de excelência.

O patrimônio eclético da UFRJ

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autor: Lais Lucena Lima - laislima@etu.ufrj.br - UFRJ

Resumo

Constitui-se um desafio grande para a UFRJ a preservação de seu patrimônio cultural edificado. São quatorze edificações espalhadas pela cidade tombadas em diferentes níveis, que documentam não só a história da universidade e da cidade, mas do país. Entre esses imóveis está o PR22, um palacete eclético localizado na Praça da República nº22, Centro do Rio de Janeiro. Abandonado há pelo menos quatro décadas, foi construído no início do século XX e abrigou o antigo Instituto de Eletrotécnica e a Escola de Comunicação da UFRJ. Seu estado de conservação é triste: apresenta sérias patologias decorrentes da falta de uso e manutenção, como perda de partes da cobertura e desabamentos de pisos internos. O acompanhamento e intervenções que se fazem necessárias são realizados pela COPRIT/ETU (Coordenação de Preservação de Imóveis Tombados do Escritório Técnico da Universidade), em conjunto com o IPHAN, que tem a cessão de uso do imóvel. Escolhi o PR22 como objeto de estudo para meu curso de Especialização em Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural Edificado. O objetivo é elaborar um plano de recuperação desse símbolo arquitetônico e cultural da nossa sociedade e chamar atenção para um patrimônio público que pede urgentemente uma rápida intervenção a fim de não ser perdido definitivamente, aos poucos. Através do conhecimento dos nossos bens e diálogo com a sociedade, é possível criar estratégias eficazes de preservação.

Os 90 anos da Escola de Química se fundem com os 103 anos da UFRJ: entre histórias, memórias, patrimônios, pandemias, e um carnaval inesquecível

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autor: Fábio Mendes Ferreira - fabio.ferreira@eq.ufrj.br - UFRJ

Resumo

O trabalho caracteriza e define a Escola de Química, unidade de ensino da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em virtude dos seus 90 anos, comemorados neste ano de 2023. Além disso, é de suma importância que também se caracterize e frise a importância da própria UFRJ neste contexto, que em seus 103 anos de existência teve a sua história marcada por diversos acontecimentos, como duas pandemias: gripe espanhola e COVID-19, e as repercussões de um carnaval inesquecível um ano antes de sua existência. Tal estudo mapeia a trajetória da Escola de Química, que ao longo de nove décadas é marcada por suas memórias, suas histórias, suas diferentes formas de patrimônio, seus docentes notáveis, alunos, pesquisadores, servidores, e a sua respectiva contribuição com propagação e o fomento da ciência e tecnologia, e da pesquisa e desenvolvimento no Brasil. Em virtude dos 90 anos da unidade de ensino, um dos eventos da Semana da Escola de Química, que ocorreu entre os dias 11 a 15/09, foi a exposição, valorização, e conscientização para a comunidade acadêmica do patrimônio material que compõe a história do local, como os acervos museológicos, documentais, bibliográficos e arquivísticos. Este trabalho, também, busca ressaltar os desdobramentos destas atividades e a importância da Biblioteca Paulo Geyer, unidade de informação localizada na Escola de Química, e seus servidores gerindo a produção documental do corpo docente e discente, que vem se firmando como um importante patrimônio científico que vem a ser composto por documentos que registram os 90 anos do desenvolvimento da ciência no Brasil. Para que as atividades realizadas durante o evento tivessem um saldo positivo foi necessário, primeiramente, que se definisse e analisasse o patrimônio científico documental de ciência e tecnologia no ambiente universitário. Como contribuições à divulgação e guarda da memória institucional e patrimonial da universidade, não se pode esquecer dos repositórios institucionais, e na UFRJ, o repositório Pantheon tem cumprido tal papel, e ainda há a intenção de se criar um repositório próprio da Escola de Química, visando a guarda e a disponibilização do patrimônio intelectual da unidade. Como contribuições futuras, o trabalho pretende colaborar com os estudos acerca do patrimônio científico documental de ciência e tecnologia no ambiente universitário, e sua respectiva disponibilização para a comunidade acadêmica e consequente registro da trajetória de uma universidade e suas unidades de ensino, além de gerar reflexão sobre o papel primordial das universidades, instituições científicas e institutos de pesquisa na preservação de seus patrimônios culturais e artísticos.

Palavras-chave: Escola de Química. Patrimônio de ciência e tecnologia. Patrimônio universitário. Repositório institucional. Memória institucional.

Sonhos que suscitam Museus na UnB

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autora: Camila Duarte Veras - camila.veras@unb.br - UNB

Resumo

A seguinte pesquisa busca compreender o espaço museal da Universidade de Brasília a partir da análise dos projetos e planos institucionais elaborados ao longo dos anos de implantação e consolidação do Campus Darcy Ribeiro. Ao pensar a criação da Universidade de Brasília, os agentes envolvidos no processo de elaboração de projetos não deixaram de pensar seus museus, espaços de salvaguarda e preservação da história e da cultura da sociedade. Walter Benjamin disse que os museus são "espaços que suscitam sonhos" e museus universitários além de sonhos, são suportes fundamentais no fomento de pesquisas e estudos, razão maior da existência da própria instituição de ensino, enquanto ferramenta de evolução científica, cultural e social da comunidade a que se destina. As fontes primárias estudadas foram fundamentais para o entendimento da transformação do pensamento museal ao longo dos anos que se mostraram como um registro histórico do espírito do tempo. A análise também apresentou uma diversidade programática e tipológica dos espaços museais sonhados para a UnB, como também desvelou indagações sobre os obstáculos em suas concretizações. Além disso, trouxe questionamentos sobre o espaço cultural dentro do território universitário como potência real na ideia de preservação cultural. Por fim, possibilitou a ampliação do entendimento sobre os espaços museais consolidados e propôs pensar o próprio Campus como um museu, baseado nos conceitos de ecomuseus e museus de território.

Entre siglas e acervos: a UnB, o Ceplan, o SG 10

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autor: Eduardo Oliveira Soares - e-soares@hotmail.com - UNB

Resumo

A nova capital do Brasil, Brasília, e a Universidade de Brasília (UnB), inauguradas em 1960 e 1962, respectivamente, são frutos da crença na capacidade cultural nacional e de vultoso investimento no desenvolvimento do país. Com o intuito de assessorar tecnicamente a administração da Universidade em relação aos assuntos atinentes ao planejamento físico, no mês seguinte a sua inauguração foi criado o Centro de Planejamento (Ceplan), tendo como primeiro coordenador Oscar Niemeyer. Esse centro assimilou o espírito da época da sua implantação, criando e reunindo relevantes

produções que podem ser caracterizadas como diferentes acervos: seu edifício faz parte do acervo arquitetônico da UnB e conta com obras de arte integradas; os espaços internos do prédio abrigam mobiliário original e maquetes de projetos relevantes; e a documentação acerca dos planos e projetos de infraestrutura em suas diversas escalas e especificidades registram uma longa trajetória. Em um rearranjo administrativo na Universidade de Brasília o Ceplan foi deslocado de seu edifício – denominado SG 10 – que deverá abrigar um espaço cultural. Espera-se que o futuro uso do SG 10 esteja à altura da sua relevância e da sua trajetória. E que o edifício e seus acervos tenham a sua integridade e coesão garantidas.

Desafios e perspectivas para o reconhecimento e a preservação do patrimônio cultural na UNIRIO: um diálogo sobre espaço e memória universitária

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autores: Vitor Halfen vitorhalfen@gmail.com , Flávia Contin Ramos flavia.ramos@unirio.br , Alix Gabriel da Silva Ferreira alixgabriel.ferreira@unirio.br - UNIRIO

Resumo

O processo histórico de constituição dos espaços da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e o testemunho dos edifícios históricos que compõem o seu patrimônio permitem traçar um paralelo com a própria história da instituição. A UNIRIO foi criada na esteira da Reforma Universitária de 1968, a partir da reunião autocrática de diversos cursos e escolas isoladas. A dinâmica contraditória e violenta que permeou a formação da universidade durante a ditadura empresarial-militar deixou marcas no espaço e na memória coletiva da comunidade universitária. Se hoje o espaço da UNIRIO se revela como uma espécie de colcha de retalhos fragmentada e contraditória, isso é expressão da sua própria história. Embora a UNIRIO tenha incorporado cursos e instituições relevantes e pioneiras para a cultura e a memória nacionais, até hoje a universidade não possui uma política consolidada de memória e de preservação do patrimônio. Especialmente no que se refere aos bens edificados o debate é ainda mais incipiente. A atuação do Grupo de Estudos em Patrimônio e Memória Universitária (GEPAM) visa fomentar e ampliar o debate sobre memória e patrimônio na comunidade da UNIRIO, estabelecendo pontes e mediações entre os âmbitos acadêmico, administrativo, político e institucional. O GEPAM tem por objetivos contribuir para uma cultura coletiva de preservação e valorização da memória e do patrimônio universitário como também para a construção de uma política permanente de preservação do patrimônio edificado. Trata-se de um grupo interdisciplinar de pesquisa, extensão e cultura criado pela equipe de arquitetura e urbanismo da Coordenadoria de Engenharia da UNIRIO. Além de servidores técnicos-administrativos, integram o grupo estudantes

bolsistas e voluntários de diversas áreas como museologia, cenografia e indumentária e ciências sociais. Apresentaremos algumas das ações de pesquisa, extensão e cultura que vêm sendo desenvolvidas pelo grupo. Entre estas ações estão a elaboração de acervos de registros históricos documentais sobre os edifícios e espaços livres do presente e do passado da instituição e a construção de um inventário participativo de memórias e relatos sobre o espaço universitário, coletadas com base no método da cartografia colaborativa. Com base nessas pesquisas, o grupo vem realizando ações de divulgação científica e cultural por meio de exposições virtuais, publicações escritas e produções audiovisuais de curta metragem sobre as temáticas do patrimônio e da memória da UNIRIO.

Palavras-chave: Memória Coletiva; Patrimônio Cultural; Patrimônio Construído; Patrimônio Universitário; Cultura

As Coisas da Química: Os Objetos de Ciência e Tecnologia da Antiga Escola de Química de Pernambuco

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autores: Vilckma Oliveira Santana vilckma.santana@ufpe.br, Marcus Granato marcus@mast.br, Bruno Melo Araújo bruno.meloaraujo@ufpe.br - UFPE

Resumo

Esta comunicação relata os resultados da dissertação “As Coisas da Química: Os Objetos de Ciência e Tecnologia da Antiga Escola de Química de Pernambuco”, desenvolvida no âmbito do Mestrado Interinstitucional (MINTER) em Museologia e Patrimônio, celebrado entre a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A pesquisa teve o objetivo de identificar os objetos de ciência e tecnologia (C&T) do Departamento de Engenharia Química (DEQ) da UFPE, relacionados à química tecnológica, com o intuito de contribuir para a produção de conhecimento sobre o tema e da proposta de criação de coleção de objetos de C&T de química tecnológica na UFPE. Como recorte temático, propomos a relação entre a tradição da atividade canavieira em Pernambuco e a criação da Escola de Química (instituição que originou o DEQ). Deste modo, a partir de uma abordagem metodológica qualitativa, utilizando como fontes os objetos de C&T localizados no DEQ (bem como trabalhos acadêmicos em que estes são mencionados), fontes arquivísticas (documentos oficiais de diferentes instâncias, jornais etc) e entrevistas, foi possível delinear a trajetória institucional da antiga Escola de Química de Pernambuco, bem como apresentar um conjunto de objetos de C&T em aderência ao recorte proposto. Ao abordar esta materialidade a partir do campo da Museologia e dos estudos sobre Patrimônio, pôde-se contemplar as dinâmicas científicas e sociais relacionadas a estes objetos e contribuir para

sua proposta de patrimonialização, como possíveis constituintes do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia (PCC&T) brasileiro. Para tanto, serão necessárias mais pesquisas, além de ações efetivas para conservação destes bens culturais. Assim, como resultados desta pesquisa, além da valorização do patrimônio cultural produzido pela universidade, também há o fomento a iniciativas de ensino, pesquisa e extensão para a UFPE.

Acervo patrimonial documental do Centro de Memória da Amazônia: possibilidade de pesquisas, ensino e extensão universitárias

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 30/11/2023 - Tarde

Autor: Marcelo Dergan - mdergan@ufpa.br - UFPA

Resumo

Com um acervo documental civil e criminal do estado do Pará, de 1785 a 1970, o Centro de Memória da Amazônia-CMA da Universidade Federal do Pará-UFPA, instituído em 2007 por convênio com o Tribunal de Justiça do Estado do Pará elabora, desde então, projetos, ações e atividades que se relacionam diretamente com temáticas ligadas a história, cultura, patrimônio e áreas afins. Desde 2018 o CMA adquiriu novos acervos e coleções pessoais, como bibliografias, cartas, prêmios de personalidades que atuaram na história da Amazônia, como a ativista Marga Roth, Paulo Fonteles, Dalcídio Jurandir, entre outros, e ampliou ainda mais suas ações de ensino, pesquisa e extensão sobre patrimônio e história na Amazônia. São ações que buscam relacionar passado e presente, como por exemplo, sobre associações culturais e educativas, em que o CMA guarda esta rica documentação de estatutos de Associações Culturais, Esportivas, Profissionais e de Instrução, oficializadas e estabelecidas a partir, principalmente do final do XIX. O Fazer História social das Associações, através das leituras das fontes de seus estatutos, dá possibilidades de compreensão da vida cultural, educacional e política de um tempo de outrora na Amazônia. Entre as fontes, há diversos processos crimes, alguns que nos possibilitam leituras das relações entre os espaços habitados, seus rios e águas e os sujeitos históricos envolvidos, que podem compor uma história ambiental da Amazônia. Há desafios contemporâneos de ampliar a divulgação das fontes a um maior público e de desenvolver ações digitais que busquem o diálogo entre História Social da Amazônia, patrimônio e acervo na nova era global e sustentável, em que as Universidades devem ser ativas. Resultados da participação dos discentes e técnicos administrativos da UFPA em oficinas, cursos, estágios no 'Projeto cultural e patrimonial circular' que acontece nos bairros antigos da cidade de Belém-Pa, são apresentados como ações que buscam este desafio de compreensão do patrimônio como vivo e híbrido na busca da valorização da vida.

Palavras-Chaves: Acervo documental, história, amazônia, patrimônio, universidade.

GT 21 - Políticas Afirmativas e Inclusão

+

GT 19 - Panorama Atual e Perspectivas do Trabalho dos Tradutores, Intérpretes e Guias-Intérpretes de Libras - Língua Portuguesa nas Instituições Federais de Ensino

Coordenadores:

Sara dos Santos Rodrigues (UFRRJ)

Paola Rodrigues Mota Goulart (IFRJ)

Alex Sandro Lins Ramos (UFRJ)

Lenildo Lima de Souza (INES)

TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS: UMA CARREIRA EM CONSTRUÇÃO ATUAL CONJUNTURA DOS CARGOS

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autor: Vanessa José Riva do Nascimento Mandriola vanessamandriola@gmail.com - INES

Resumo

A atual conjuntura da profissão dos Tradutores Intérpretes de Libras – Português-TILSP no Brasil, vem ganhando protagonismo e destaque no cenário das políticas educacionais. No entanto, há questões que precisam ser debatidas ao que se refere a carreira, processos formativos e reestruturação dos cargos. Deste modo, pensando na inovação, buscando refletir sobre melhorias ou mudanças que colaborem para o avanço e o progresso da carreira realizei uma pesquisa no Portal da Transparência do governo federal. Tal motivação sucedeu em razão de uma investigação documental e levantamento de dados para a construção de uma tese de doutorado. O mapeamento e a leitura dos dados encontrados culminou na análise reflexiva que suscitou interesse ao tema e na construção deste texto. A pesquisa foi realizada no mês de abril do ano 2023, almejando saber a

quantidade TILSP, quantas e em quais instituições de ensino estão lotados? Qual seu enquadramento funcional? Média salarial entre as categorias existentes, entre outras informações. De posse dos dados encontrados, foi realizada uma filtragem, e as informações transformadas em gráficos com os saldos da pesquisa a serem compartilhados no GT 19 que versa sobre o panorama atual e perspectivas do trabalho dos tradutores, intérpretes e guias-intérpretes de Libras - Língua Portuguesa nas Instituições Federais de ensino. Assim, com esse resumo objetiva-se propor esse debate em busca de compartilhar tais informações sobre a carreira dos TILSPs, e a atual conjuntura do cargo. Fomentar investigações sobre os processos formativos a partir dos levantamentos bibliográficos e documentais em fontes digitais confiáveis como: a Plataformas Brasil-PB[1] nos possibilita saber, compartilhar e propor um diálogo a respeito de uma realidade que poucos conhecem, inclusive com outros colegas de profissão.

Desafios do Gestor de Polo do UPT no Sertão da Bahia: Desbravando os Territórios Bacia do Paramirim, Chapada Diamantina, Irecê e Velho Chico

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autores: Leonardo Rodrigues Teixeira - lrteixeira@uneb.br - UNEB

Resumo:

O presente estudo traz um panorama dos desafios do Gestor de Polo do Programa Pré-Vestibular Universidade para Todos, mantido pelo Governo do Estado da Bahia em parceria com as universidades estaduais UNEB, UEFS, UESB e UESC, no qual esse Gestor desbrava os diferentes Territórios de Identidade do Estado da Bahia, enfrentando diversas dificuldades no percurso, visando à promoção da inclusão de alunos de baixa renda no curso preparatório para vestibulares e para o ENEM, de modo a contribuir para o ingresso desses/as estudantes nas universidades públicas e privadas, através dos diferentes meios de acesso. Para isso, o estudo traz, também, registros de viagens às diversas cidades do sertão da Bahia, em especial nos territórios Bacia do Paramirim, Chapada Diamantina, Irecê e Velho Chico; depoimentos de estudantes, monitores/as e parceiros/as, nos municípios; relatos das atividades desenvolvidas; dificuldades encontradas na articulação de funcionamento do Programa; levantamento de aprovações em vestibulares; políticas de permanência e assistência estudantil, dentre outras questões. Por fim, o estudo se ampara na legislação baiana sobre Políticas de Desenvolvimento Territorial; na obra freiriana pautada numa educação inclusiva e para todas as pessoas, além da contribuição de autores/as como Boaventura de Souza Santos, Edgar Morin e outros/as que discutem a temática das políticas de afirmação e de inclusão.

Contribuições para uma formação anticapacitista no ensino superior

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autor: LUIZA TELES MASCARENHAS - luizateles@pr5.ufrj.br - UFRJ

Resumo

Este trabalho tem por objetivo compartilhar a experiência que tivemos com a criação e execução do curso de extensão intitulado “Acessibilidade no ensino superior: o que temos a ver com isso?”. O curso visou oferecer formação inicial para docentes e técnicos administrativos no campo da acessibilidade e dos Estudos sobre Deficiência (Disability Studies). Com base no modelo social da deficiência (OLIVER, 1983) e nas contribuições das teóricas feministas para este modelo (KITTAI, 1999, CAMPBELL, 2009, TAYLOR, 2017) partimos da premissa de que a acessibilidade deve ser uma responsabilidade coletiva (MINGUS, 2018). Deste modo, nossa atenção deve estar voltada para as barreiras que obstaculizam a permanência de estudantes, servidores e funcionários com deficiência na universidade. É importante também que estejamos atentos para o fato de o capacitismo ser estrutural (MELLO, 2016) e, como tal, forma nossas subjetividades e interfere no modo como nos relacionamos com as pessoas com deficiência. Atentar para o capacitismo em nós e problematizar a concepção de deficiência como “tragédia pessoal” ou como sinônimo de doença ou condição que deve ser curada é fundamental para que tenhamos posturas anticapacitistas no ensino superior. O curso de extensão ocorreu na modalidade online e contamos com a participação de servidores de distintas instituições de ensino superior e também de estudantes de graduação e pós graduação de diversos cursos que se interessaram por discutir tal temática. Apostamos, nesta edição de curso, no protagonismo das pessoas com deficiência afirmando o conhecido lema criado por elas, o “nada sobre nós, sem nós”. Sendo assim, selecionamos artigos acadêmicos e textos produzidos por pessoas com deficiência. Além disso, realizamos quatro encontros síncronos, dos quais dois contaram com palestras proferidas por elas. Acreditamos que, com essa aposta, pudemos contribuir com a criação e disseminação de posturas anticapacitistas no ensino superior.

As ações afirmativas, como políticas públicas, não têm fim no ingresso. Repensem a continuidade das políticas para manutenção de talentos, planejando e agindo por meio de inserção da população negra nos círculos de práticas de poder

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autor: ROGERIO DA SILVA CRUZ - rogeriodasilvacruz2015@gmail.com - UFRJ

Resumo

A partir da reformulação do sítio da Pró-Reitoria de Pessoal, com o destaque dado aos números relativos aos quadros da UFRJ, somos convidados a pensar na continuidade da política pública de ações afirmativas para a população negra com o viés interno. Há possibilidade de reversão dos números que demonstram os caminhos dispares entre o número da população preta e parda apresentada pelos órgãos governamentais, versus a participação desses segmentos nos cargos de direção da UFRJ. Desse modo, cabe uma reflexão na maior Universidade Pública Federal do Brasil de como mudar essa realidade e de como inserir essa população no locus próprio de práticas de poder. As ações afirmativas, como políticas públicas, não têm fim no ingresso. Repensemos a continuidade das políticas para manutenção de talentos, planejando e agindo por meio de inserção da população negra nos círculos de práticas de poder.

Ações Afirmativas: duas experiências de extensão exitosas

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 28/11/2023 - Tarde

Autores: Ronald Vizzoni Garcia ronaldvgarcia@yahoo.com.br , Valdete Viana Tavares da Silva Pinto profval84@gmail.com - UFRJ

Resumo

A presente comunicação apresenta duas iniciativas no âmbito da decania do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). São elas: o projeto “Formação permanente para jovens e adultos trabalhadores/as na universidade e o Curso de Extensão Preparatório para Seleções Inclusivas de Pós-graduações (PREPÓS – Ações Afirmativas). O projeto “Formação permanente para jovens e adultos trabalhadores/as na universidade” tem como objetivo estabelecer parcerias com as unidades de ensino da UFRJ que atuem com a formação de professores/as, de modo que os estudantes possam criar, acompanhar e participar de projetos de ação didática voltados à atualização de conhecimentos, à demonstração e ao desenvolvimento de habilidades, a troca de experiências e ao acesso a novas regiões de trabalho e da cultura. Dentre estas possibilidades, insere-se a ampliação de alternativas de escolaridade para os/as trabalhadores/as (concursados ou não) que atuam no Campus da Praia Vermelha, nas etapas de ensinosa fundamental e médio. O Curso de Extensão Para Seleções Inclusivas de Pós-graduações (PREPÓS Ações Afirmativas visa contribuir para a redução das desigualdades no acesso aos cursos de pós-graduação stricto sensu. A presente proposta atende a uma demanda de candidatos(as) que pretendem se apresentar

aos editais de pós-graduação, muitos destes com vagas para políticas de ações afirmativas. São esforços para a inclusão de públicos historicamente alijados da Universidade. É importante ressaltar, que o uso do termo “ação afirmativa” neste curso contempla segmentos destacados em editais de pós-graduação, como também, profissionais que atuam na defesa e efetivação de direitos de humanos. Destaca-se: professores da educação básica, ativistas de movimentos sociais e políticas públicas. O curso terá a duração de 4 (quatro) meses e abarcará conteúdos relacionados à aproximação do(a) aluno(a) com os editais e Programas de Pós-graduação, construção de projeto, facilitação de estudos de língua estrangeira instrumental, dentre outros.

DIRAC e TradInter Lab: Parcerias, ações e práticas formativas em acessibilidade comunicacional no corpo social universitário e atendimento à comunidade

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autores: Maria de Fátima Lúcia Silva Vieira fatimasilva17@gmail.com , Rita de Cassia de Oliveira Gomes ritagomes@sgaada.ufrj.br , Adriana Baptista Souza adribaptisouza@letras.ufrj.br - UFRJ

Resumo

Da necessidade de expandir a interação das pessoas com deficiência do corpo social da UFRJ, durante o período de isolamento provocado pela pandemia da Covid-19, surge a parceria entre a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) e o Departamento de Letras Libras, por intermédio do projeto de extensão TradInter Lab. A ação ampliou o atendimento das demandas de fornecer acessibilidade comunicacional para as pessoas com deficiência. O projeto de extensão "TradInter Lab - Laboratório de tradução audiovisual acessível e interpretação Libras <> português" foi idealizado pela professora Adriana Baptista do Departamento de Letras Libras, em 2020 para responder a uma necessidade da universidade: o Festival do Conhecimento. Une servidores e estudantes, desenvolve ações voltadas para a prática da tradução e da interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e língua portuguesa, buscando responder à crescente procura por traduções de materiais didático-pedagógicos e materiais institucionais diversos em português para Libras (principalmente) e em Libras para português, bem como por intérpretes de Libras<>português nas mais diversas situações do cotidiano na Universidade: sala de aula, eventos, acompanhamento, etc. E, atende demandas externas de tradução e interpretação de Libras<>português, através de parcerias firmadas com outras instituições. As ações são supervisionadas por docentes da área e/ou tradutores-intérpretes profissionais de Libras<>português, buscando garantir o caráter formativo da ação para os estudantes, principalmente do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ. Em

parceria com a DIRAC, vinculada a Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA) do Gabinete da Reitoria, coleta dados relativos à acessibilidade na UFRJ, identificando necessidades, mantendo interlocução com as diversas instâncias intra e interinstitucionais, sugerindo e propondo aquisição e adaptação de mobiliários e materiais didático-pedagógicos adaptados, prestando apoio a execução de eventos, campanhas e ações para a garantia da cidadania. A parceria com a Dirac contribui com a prática formativa em campo, fazendo capacitação dos aspirantes a intérpretes a partir da supervisão dos discentes através de uma profissional intérprete de Libras lotada no setor, servidora que atua como membro do projeto e está também na equipe de coordenação do TradInter Lab. A prática formativa consiste em atender as demandas institucionais, a partir da avaliação e supervisão de tradução e interpretação e capacitação desses alunos para atender as demandas juntamente com os profissionais servidores e contratados escalados pela DIRAC. Por fim, a experiência dessa parceria contribui para a formação discente ao articular ensino, pesquisa, e extensão, com incentivo e capacitação para o mercado de trabalho.

Ensino Superior e os Tradutores-Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa: um relato de experiência sobre percalços na/da atuação profissional

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autor: Giovane dos Santos Brito - giovanebrito8@gmail.com - UFRJ

Resumo

O crescente número de surdos presentes nos múltiplos espaços do Brasil tem demandado a presença de profissionais para fruição da acessibilidade e melhor condição da formação, no que tange à mediação linguística entre os ouvintes e surdos do país. Destaques expostos na Lei de Libras, sancionada em 2002, do decreto que a regulamenta, promulgado em 2005, para além da Lei Brasileira de Inclusão, de 2015; tem fundamentado a presença de Tradutores-Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa no referido espaço, visando a garantia de acesso à informação e a comunicação (BRASIL, 2015) desse grupo de cidadãos. Porém, apesar disso, muitas instâncias ainda desconhecem a importância da categoria destacada, no campo da sala de aula, especificamente, o que contribui para a produção e perpetuação de diferentes barreiras que impossibilitam, diretamente, a atuação significativa dos mesmos. Assim, tal fator impacta a qualidade do trabalho realizado por esses profissionais diante dos aprendizes surdos em processo de formação. Sabendo isso e considerando que hoje muitos discentes surdos estão presentes nos espaços de Educação Superior, amparados, legalmente, pelas políticas públicas nacionais, esta pesquisa objetivou detectar e colocar à mostra as dificuldades encontradas durante a atuação profissional enquanto Tradutores-Intérpretes

de Libras e Língua Portuguesa vinculados à DIRAC da UFRJ, na graduação em Ciências Biológicas, cujas aulas ocorreram no primeiro semestre de 2023. Sob o viés de um relato de experiência (MUSSI, FLORES e ALMEIDA, 2021), os impasses dificultadores da atuação foram facilmente notados. Essa experiência possibilitou compreender o quanto a formação docente ainda está distante dos apontamentos voltados à Educação de Surdos, apesar dos dispositivos legais e da vasta produção acadêmico-científica acerca da temática. A inexistência de uma compreensão sólida acerca da categoria; a ausência de sinais em Libras específicos voltados à área do curso, para além das limitações formativas e de preparo prévio para interpretação das aulas, ainda são fatores reais que impossibilita um melhor trabalho. Esses fatores colocaram à vista o quanto ainda se precisa evoluir na disseminação dos aspectos ligados aos sujeitos surdos, do seu processo de aprendizagem, além das questões que perpassam a atuação desses profissionais no espaço da sala de aula, para melhor garantir a acessibilidade das pessoas surdas que encontram-se em fase de formação. Espera-se que as reflexões realizadas a partir dessa pesquisa possam embasar novos olhares e novas ações acerca da categoria, assim como sobre os sujeitos surdos não apenas no espaço educacional, mas também no social.

Caminhos para as práticas de ações afirmativas na educação básica em territórios vulnerabilizados

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autor: Marcia Malaquias Braz - marciamalaquiasbraz@gmail.com - UFRJ

Resumo

Após 10 anos da Lei de ações afirmativas, quais os caminhos possíveis, dentro das ações afirmativas, em busca de menos desigualdade no cenário educacional? E quando pensamos nos territórios vulnerabilizados, quais as possibilidades de atuação neste campo, no combate às desigualdades? Este trabalho busca refletir sobre esses questionamentos e sobre quais as possibilidades e impedimentos de exercer as boas práticas em ações afirmativas nos territórios vulnerabilizados. Este trabalho nasce como resultado do grupo de pesquisa e extensão Cultura Avaliativa da UFRJ. O caminho para compreender este cenário será com a seleção de escolas e identificar se estas adotam práticas de ações afirmativas. Para alcançar esse objetivo, será realizada uma investigação sistemática iniciada a partir de uma conversa com representantes das escolas selecionadas, além da análise documental dos PPPs (Projeto Político Pedagógico) das escolas selecionadas, sendo estas escolas públicas estaduais e/ou municipais de diferentes regiões do estado, considerando critérios como índice de vulnerabilidade social da região, ausência de outros projetos externos na unidade escolar, entre outros. De modo geral, espera-se compreender se os resultados obtidos estão diretamente relacionados aos

desafios encontrados pelas escolas por sua localização geográfica. Em continuidade, há a oferta de realização de oficinas junto ao corpo pedagógico das escolas, a fim de propor meios de viabilizar as boas práticas de ações afirmativas, visando diminuir os impactos da desigualdade na educação, ainda que a unidade escolar se encontre em território vulnerabilizado.

Palavras-chave: políticas de ações afirmativas, educação básica, território vulnerabilizado.

O TERRITÓRIO QUILOMBOLA EM ILHA DE MARÉ ESTABELECENDO PONTES COM PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS – (UPT)

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autor: Euclides Silva Santos - euclidessantos23@yahoo.com.br - UNEB

Resumo

O interesse pela temática Universidade para Todos e o Território Quilombola em Ilha de Maré emergiu como proposta em analisar o programa e sua atuação na comunidade quilombola. O programa Universidade para Todos (UPT) visa a preparação de estudantes concluintes ou egressos da rede pública da Bahia para o processo seletivo de ingresso ao ensino superior, com aulas de todos os componentes curriculares que permeiam a preparação do sujeito em diferentes polos ou territórios. Nesse contexto, o programa deve trazer a ação afirmativa no sentido de reparação e inclusão social dos educandos/estudantes que pertencem a esse território. Essa pesquisa irá analisar a trajetória do Programa Universidade para Todos (UPT) na comunidade quilombola de Ilha de Maré e tem como objetivo geral compreender como o programa desenvolve suas ações formativas do ponto de vista epistemológico, teórico e prático e contribui como agente de construção do processo histórico, sociocultural e político dos estudantes quilombolas envolvidos. Seus objetivos específicos é compreender a história local, a partir das memórias e saberes dos sujeitos na comunidade quilombola de Praia Grande, em Ilha de Maré; conhecer e analisar os documentos legais que tornam a comunidade a ser quilombola; descrever a cultura local como sustentação histórica, política e sociocultural e sua relação os agentes e instituições da contemporaneidade (educação, saúde, meio- ambiente, economia, turismo, alimentação entre outros) e estabelecer a criticidade através da realidade dos estudantes quilombola através da concepção do processo de aprendizado direcionado pelo programa e contribuir para a melhoria de cursos universitários e preparativos para a inclusão quantitativa e qualitativa de estudantes quilombolas e de comunidades tradicionais em geral, e o diálogo com seus saberes específicos. A metodologia de aspecto qualitativo através de entrevistas com os

estudantes quilombolas participantes da formação na UPT, servirão como fontes primordiais para a pesquisa de campo, assim como as observações, visitas ao campo e registros fotográficos e audiovisuais. Ou seja, pesquisar como os atores envolvidos na pesquisa pensam, sentem e como agem dentro do seu habitat. Descrever, compreender e explicar as vivências das pessoas ou grupos dentro de um contexto histórico, social, econômico e afetivo ressaltando a importância do pertencimento do objeto a ser estudado deve ser a prioridade dessa investigação.

Reflexões dos desdobramentos Políticas Afirmativas na formação das mulheres nas engenharias

Formato: Comunicação Oral - Remoto

Dia: 29/11/2023 - Tarde

Autor: Rejane Lúcia Loureiro Gadelha - rejanegadelha@poli.ufrj.br - UFRJ

Resumo

O resumo faz parte de reflexões de 34 anos de vivências extensionistas, como TAE/UFRJ e parte da pesquisa do Programa de Pós-graduação em História Comparada (UFRJ). Atuando no campo dos direitos humanos, e em várias frentes na educação popular e em tecnologias sociais. Em um processo de formação acumulado pela interação com os movimentos sociais, o que permite optar por categorias conceituais críticas. Como parte da pesquisa, compartilho a seguir nas linhas, o ensaio sobre o impacto das Políticas Afirmativas na extensão universitária, marcada precisamente pelo sistema de cotas universitárias. Nesta leitura, o importante é situar que, as lentes da análise partem das teorias críticas, tendo como cenário a extensão universitária e especificamente de abordagem metodológicas participativas em ações que envolvem os cursos de engenharias. No entanto, distinguindo as perspectivas do empreendedorismo, inovação, voluntarismo, prestação de serviço etc, as reflexões constituem as relações das tecnologias com o gênero, raça e classe. A metodologia qualitativa de pesquisa, que proporcionada pelos estudos bibliográficos, consubstanciado por cadernos de campo e entrevistas. O pressuposto teórico baseia-se na perspectiva decolonial (MORAES, 2013) que contribuem para a premissa da teoria crítica em educação (SILVA, 1999, pp. 29-85), assim a escolha por autoras do feminismo negro que elucidam questões de raça, gênero, classe e as relações ao patriarcado, Angela Davis (1944) e Lélia Gonzalez (1935-1994). Essas mulheres negras, cada qual, em sua trajetória, exerceram a práxis, retornando com a produção do pensamento teórico para novas reflexões e práticas, que assim elucidam o feminismo de influência e de dependência histórico-estrutural eurocêntrica. A partir destas lentes teóricas da interseccionalidade da mulher, raça e classe permitem fundamentar as relações existentes na formação, sobre o foco no tecido social que compõem os cursos de engenharias. O objetivo é Investigar os impactos da acreditação da

extensão em dois aspectos: Nas relações do currículo de conteúdos programáticos institucionais consubstanciados pelo racismo estrutural e patriarcado, O quanto se relacionam ao acesso à permanência na graduação. Considerações Finais. Historicamente as engenharias possuem características de seus cursos serem compostos majoritariamente de homens brancos, com alto índice de reprovação e evasão, para ter noção, somente 44% concluíram entre 2001 e 2011, um divisor de classes, um funil social. Neste contexto, a análise dos desdobramentos das políticas afirmativas para os corpos femininos e mais especificamente das negras.

GT 22 - Saúde do Trabalhador e Qualidade de Vida

Coordenadora:

Angelucia Muniz (UFRJ)

O impacto do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 na saúde do servidor

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autores: Aline Emmer Ferreira Furman aline.emmer@ufpr.br , Caroline Grisbach Meissner carolg@ufpr.br , Fernanda Bovo fernanda_bovo@ufpr.br , Paulo Cezar Gregorio paulogregorio@ufpr.br , Aline Borsato Hauser alinehauser@ufpr.br , Railson Henneberg railson@ufpr.br - UFPR

Resumo

A despeito das pesquisas de alto impacto na ciência brasileira estarem concentradas nas instituições públicas, existem poucos dados publicados sobre a avaliação da saúde dos servidores, com especial escassez de dados laboratoriais sobre os técnicos administrativos em educação (TAE). No presente estudo foram avaliados os efeitos do isolamento social realizado durante a pandemia de COVID-19 no metabolismo dos TAE e professores da Universidade Federal do Paraná submetidos a exames laboratoriais ocupacionais no Laboratório Escola de Análises Clínicas, cuja equipe compõe a autoria do trabalho. Foram comparadas as concentrações de glicose, colesterol total e frações e triglicérides dos servidores em 2018 (n=1128) e 2022 (n=1216), após dois anos de isolamento social. As análises foram realizadas no equipamento Labmax 400 (Labtest). A normalidade da distribuição dos parâmetros numéricos investigados foi avaliada pelo teste de Shapiro Wilk. Os parâmetros analisados não apresentaram distribuição normal. Os dados foram expressos em mediana e intervalo interquartil. Diferenças entre as medianas foram testadas pelo teste U de Mann Whitney. A variável categórica (sexo) foi representada pelo número de indivíduos e a frequência percentual, e a diferença entre os grupos foi analisada pelo teste de Chi-quadrado (χ^2). Valores de P inferiores a 0.05 foram considerados significativos. A análise estatística foi realizada no software Jamovi versão 2.3.21. No presente estudo, houve aumento significativo nas concentrações de glicose e colesterol total e diminuição significativa nas concentrações de HDL colesterol dos

servidores após a pandemia. Não houve diferença significativa entre os valores de LDL colesterol e triglicérides. De acordo com os resultados, a pandemia de COVID-19 pode ter impactado significativamente na saúde dos servidores. Esses dados mostram a importância do acompanhamento laboratorial da saúde dos servidores no desenvolvimento de ações que promovam a qualidade de vida dos servidores.

Proposta para implementação do plano de educação em saúde para colaboradores do setor de manutenção e higienização da Universidade Estadual da Bahia/CAMPUS I

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autor: Edna de Lima Estrela Costa - contatoednaestrela@gmail.com - UNEB

Resumo

De acordo com a OMS, a eficácia de qualquer sistema educacional está condicionada à sua capacidade de fomentar a saúde e o bem-estar não apenas dos alunos, mas também dos funcionários e de toda comunidade. Logo, faz-se imperativo que o ambiente Universitário atue constantemente em atividades de promoção e manutenção da saúde de toda a coletividade. Nesse sentido, levando em consideração o quantitativo expressivo de colaboradores do setor de manutenção e higienização da Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Ainda, associando aos dados alarmantes do crescente número de brasileiros portadores de hipertensão, obesidade e diabetes. É urgente que a Universidade se mobilize para a orientação destes indivíduos, fomentando o seu bem-estar geral e qualidade de vida. Com o fim de valorizar esta categoria que é indispensável para o bom funcionamento da Universidade. Em vista disso, o objetivo da proposta está em conscientizar e orientar os funcionários acerca das doenças crônicas de maior prevalência no grupo. Expor os principais fatores de risco que podem agravar as doenças crônicas pré-existentes e ensinar como prevenir novas doenças, além de apresentar os benefícios advindos da adoção de um estilo de vida mais saudável. A metodologia utilizada será dividida nas seguintes etapas: 1. Realizar a identificação das doenças preexistentes e dos principais fatores de risco entre os colaboradores por meio da aplicação de questionário; 2. Avaliar o nível de conhecimento dos participantes acerca de hábitos saudáveis que promovem a saúde e ajudam a enfrentar essas doenças; 3. Criar um plano de ação personalizado para a necessidade da população; 4. Implementar a ação de educação em saúde dentro do ambiente Universitário. Ao colocar em prática essa iniciativa, almejamos estimular a adoção de comportamentos mais saudáveis, promovendo aprimoramentos nas condições de saúde dos indivíduos. Reconhecendo que a qualidade de vida é influenciada tanto pelas escolhas individuais quanto pelo coletivo, resultando em um impacto que se reflete em um ambiente de trabalho mais produtivo, acolhedor e gratificante. Essa

transformação não apenas abrange o âmbito profissional, mas também se estende ao aspecto humano.

palavras-chave: educação em saúde, qualidade de vida, saúde do trabalhador, fatores de risco, setor público

Perícias em Saúde no Siass e o Distanciamento das Práticas de Saúde do Trabalhador

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autor: Vivian Heringer Pizzinga - vivian.pizzinga@gmail.com - CEFET - RJ

Resumo

O presente trabalho refere-se à pesquisa de doutorado finalizada em 2020 que investigou as possíveis relações entre práticas de Saúde do Trabalhador e as de perícia em saúde, conforme descritas, estas últimas, nos Manuais de Perícia do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (Siass). Sendo a perícia, no âmbito do Siass, responsável por variados pleitos de saúde, como licenças para tratamento da saúde, horário especial e outras, a pesquisa teve como foco as percepções dos profissionais envolvidos nessa função, procurando ressaltar aspectos específicos relevantes nas falas dos entrevistados, como desconforto em relação à função de perito, concepções sobre quais seriam as funções da perícia (o que envolve a visão sobre os periciados) e a suspeita como princípio. Registra-se que o Siass não visa apenas realizar perícias em saúde, mas também ações de Saúde do Trabalhador, sendo um dos princípios desse campo o afastamento das práticas da medicina do trabalho e da saúde ocupacional, que, ao investigarem o adoecimento no contexto laboral, desconsideram os aspectos vinculados à organização do trabalho, que podem ter estreita ligação com o processo de saúde-doença do trabalhador (Lacaz, 1997; Minayo Gomez, 2011). Como metodologia, realizaram-se entrevistas semiestruturadas, com 32 profissionais de saúde, sendo vinte médicos/as, quatro psicólogos/as, quatro assistentes sociais, três odontólogos/as e um/a fisioterapeuta de 5 instituições federais de ensino do Estado do Rio de Janeiro. Os relatos evidenciaram que a prática da perícia e as propostas da Saúde do Trabalhador ainda são incomensuráveis, partindo de princípios incomunicáveis. Nas entrevistas, foram encontradas diversas funções atribuídas às perícias, sendo que a minoria delas colocava o cuidado ao trabalhador no centro, havendo, ao contrário, constantes referências à relação de suspeita entre perito e servidor. Parece-nos que uma perícia cuja prática fosse mais cuidadosa com o trabalhador avaliaria os aspectos do adoecimento relacionados à organização do trabalho e às relações de poder nas instituições. O valor central na perícia parece ser o da suspeição, e o cenário pericial pauta-se no distanciamento, pressupondo-se

que empatia e isenção, ou empatia e justiça, sejam excludentes entre si. Entretanto, considera-se aqui que a perícia sem empatia e que a construção de um imaginário conflituoso desse ofício desconsidera o sofrimento de servidores/as nos processos de saúde-doença, mutilando a compreensão multidimensional da saúde.

Promoção da saúde sob uma perspectiva Institucional

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autor: Girlane Barbosa Fontes - gfontes@uneb.br - UNEB

Resumo

Atualmente as pessoas estão sobrecarregadas de trabalho, estudo, família, contribuindo para um ritmo de vida acelerado, conseqüentemente diversos setores pessoais são afetados em razão disso. Nesse sentido, torna-se relevante a busca por uma melhor qualidade de vida, principalmente no trabalho, haja vista estudos apontarem os diversos problemas decorrentes do labor. A partir do Edital 046/2018 publicado pela Pró- Reitoria de Extensão da Universidade do Estado da Bahia, voltado para qualidade de vida, o projeto “Guerra de Peso” foi submetido com o objetivo de incentivar um melhor estilo de vida às pessoas, de modo que potencializassem as energias produtivas ressignificando os aspectos vitais à saúde humana. Em um universo de aproximadamente seis mil pessoas, dentre técnicos, docentes e discentes, além da comunidade externa, o projeto contou com uma amostra de 50 pessoas. Os dados foram controlados através de planilhas e pesagem dos participantes. A Qualidade de Vida tem como finalidade proporcionar ambientes de trabalhos mais agradáveis, além de tornar as equipes mais comunicativas e promover a integração dos setores com seus superiores. Para atingir os objetivos, dispomos de treinos funcionais, palestras e aulas de dança dentro da própria Instituição. Foi promovido diálogo entre setores da Universidade, tornando-se indubitável a formação de redes de interação entre os sujeitos, no intuito de produzir conhecimento e autocuidado físico e mental. Segundo Chiavenato, administração é o ato de trabalhar com pessoas para realizar, tanto os objetivos da organização, quanto de seus membros. Laberge sugere que atividades em grupo e que proporcionem novas interações pessoais decorrentes da prática de atividade física, são "investimentos sociais". O que é corroborado por Roy J. Shephard (1986) apud Bouchard ao afirmar que os gastos com o exercício têm uma relação de custo benefício positiva, não sendo mais do que 4 a 6% dos gastos despendidos com serviços médicos. Ao final do projeto foi alcançada além da perda de peso controlada, uma mudança na postura dos participantes no ambiente de trabalho. Com a mudança de hábitos mais saudáveis que contribuem para reverberar no processo laboral aumentando a produtividade e o bem estar dos envolvidos.

A escuta psicológica qualificada na universidade: uma ferramenta de promoção e prevenção da saúde mental dos (as) trabalhadores (as)

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autores: Carolina da Fonseca Martins carolina.martins@unirio.br , Francisco Carlos Mesquita francisco.mesquita@unirio.br , Livia Neves Ribeiro livia.ribeiro@unirio.br , Renata Teixeira Chaves renata.chaves@unirio.br - UNIRIO

Resumo

Em 2021, durante a pandemia do COVID-19, situação que alterou as relações sociais e as rotinas de trabalho, impactando diretamente na saúde mental de um grande número de pessoas, a equipe de Psicologia do Setor de Atenção à Saúde do Trabalhador – SAST, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) criou o Projeto de Escuta Psicológica Qualificada. A escuta psicológica é uma ferramenta diferenciada para auxiliar os (as) trabalhadores (as) a reelaborarem seus conflitos, contribuindo para evitar ou reduzir os afastamentos do trabalho devido a transtornos mentais. Esta técnica favorece a compreensão do sofrimento psíquico e a mobilização dos recursos internos e externos, fatores que contribuem para o manejo das adversidades e desafios do cotidiano. Dessa forma, se caracteriza como um importante instrumento terapêutico capaz de amenizar o sofrimento psíquico. A proposta deste Projeto consiste em oferecer suporte psicológico aos (as) trabalhadores (as) que apresentam algum tipo de sofrimento psíquico relacionado ou não a sua prática laboral. Em sua concepção, teve como bases teóricas a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e a Psicoterapia Breve Focal, além de inspiração na modalidade de atendimento do Plantão Psicológico. Nos atendimentos são criados espaços de escuta, acolhimento, orientação e encaminhamento, visando à promoção da saúde e à prevenção do adoecimento psíquico. A inscrição está disponível para todos os (as) trabalhadores (as) da universidade e os encontros podem ser realizados nas modalidades on-line ou presencial. Em dois anos e meio, o Projeto já realizou 290 atendimentos. Neste período, foram atendidos 111 trabalhadores (as), sendo 69% de mulheres e 31% de homens. Os cargos que mais procuraram o Projeto foram os de Assistente em Administração (20%), Técnico em Enfermagem (20%) e Professor do Magistério Superior (16%). A unidade com mais inscrições foi o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle - HUGG, (39%), seguido da Progepe (9%) e da Biblioteca Central (8%). A maior parte da demanda pelo serviço foi espontânea (59%) e a modalidade mais escolhida pelos (os) trabalhadores (as) foi a on-line (65%). A queixa mais alegada para solicitar o apoio psicológico foi a ansiedade. Perante o exposto, pode-se inferir que o projeto vem cumprindo os seus objetivos já que temos tido uma alta procura espontânea e feedback positivo por grande parte dos (as) atendidos (as), que dizem se sentir apoiados e acolhidos pela instituição.

Palavras-chaves: saúde do trabalhador; saúde mental; escuta psicológica.

Emprego de ferramentas lúdicas como estratégia de conscientização sobre o uso racional de medicamentos junto à Comunidade Universitária

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 30/11/2023 - Manhã

Autor: Ana Cássia Sousa asousa006@gmail.com - UFRJ

Resumo

Introdução: O estresse caracteriza-se como uma reação orgânica vivenciada a partir de situação de perigo e/ou ameaça expondo o organismo ao estado de alerta, e assim, uma série de eventos bioquímicos decorrem, estabelecendo uma nova condição adaptativa. A carga horária extenuante, dupla jornada (trabalho/estudo), má gestão do tempo e alimentação, pouco descanso e vida sedentária são fatores que concorrem para estresse, mental e físico, alterando a homeostase. Assim, a automedicação surge como alternativa para atenuar a presença de sintomas e juntamente com as consequências do uso indiscriminado de medicamentos tornaram-se um problema de saúde pública devido uma série de fatores: interações medicamentosas, riscos de intoxicação, dependência química e encobrimento de patologias sérias por tratar um sintoma de forma paliativa. De acordo com estudo realizado pelo Conselho Federal de Farmácia em 2019², o Brasil está entre os dez países que mais consomem medicamentos no mundo e outro fator preocupante é a idade precoce de 16 anos para automedicação. Neste sentido, o Projeto de Extensão “Ta Na Hora De Tomar O Remédio” trabalha com propostas de promoção da saúde e uso racional de medicamentos utilizando ferramentas lúdicas, para conscientizar o público sobre os riscos e agravos à saúde ocasionada pelo uso indiscriminado de medicamentos. **Objetivo:** Conscientizar o público composto por estudantes universitários da Universidade Federal do Rio de Janeiro sobre os riscos da automedicação e uso indiscriminado de medicamentos, abordando a temática a partir de uma dimensão ampla, através da exposição de situações vivenciadas pelos estudantes dentro e fora da Universidade que corroboraram para a automedicação. **Metodologia:** Do tipo pesquisa-ação, as atividades desenvolvidas foram pautadas em Oficina desenvolvida durante a Semana de Saúde do Estudante em março/2023 com universitários do 1º e 2º anos dos cursos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com conteúdo expositivo, jogos educativos e Podcast, ferramentas desenvolvidas pelo projeto dentro desta proposta de trabalho. **Resultados:** Os resultados obtidos durante a Oficina sinalizam tendências importantes referentes aos hábitos familiares, dentre eles, a dupla jornada de trabalho por estudantes do período Noturno, o hábito da automedicação, em especial o consumo dos Antiinflamatórios Não-Esteroidais (AINES), como a classe mais comentada. Outro

destaque são os erros mais comuns relacionados à conservação e locais de armazenamento domiciliares. Conclusão: Com este trabalho demonstra-se a necessidade de discussões sobre a temática dentro do espaço universitário bem como no ambiente de trabalho, confirmando a importância da educação em saúde, destacando a necessidade da população em aderir hábitos mais saudáveis que possam proporcionar bem-estar. O Projeto de Extensão ' Tá na hora de tomar o remédio ', vinculado ao Curso de Farmácia da UFRJ, traz ações sobre os riscos do uso irracional de medicamentos e o gerenciamento da farmácia doméstica, desde a aquisição até o descarte correto.

GESTÃO DE PESSOAS E BURNOUT: Uma Relação Invisível?

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 30/11/2023 - Manhã

Autores: Laura Gomes Barreto professoralaurabarreto@gmail.com , Livia Mendes Falcao lirmendes@hucff.ufrj.br - UFRJ

Resumo

Introdução: A Gestão de pessoas é composta por medidas aplicadas para coordenar os recursos humanos. Hoje, o elemento determinante para que as atividades de uma determinada instituição apresentem resultados positivos é o exercício de uma boa gestão e para isso existe uma soma de estratégias que conduzem o gerenciamento na busca de bons resultados. Para exercer uma gestão de pessoas com qualidade não se deve focar apenas nos resultados da instituição, é também necessário desenvolver ações que visam a qualidade de vida do trabalhador, no entanto nem sempre encontramos nas instituições um gestor preocupado com os trabalhadores, isso pode gerar situações conflitantes no ambiente de trabalho, trazendo prejuízo para a instituição e levando o trabalhador a adquirir uma patologia de cunho laboral chamada burnout. A síndrome de Burnout é o resultado de um estresse crônico no trabalho e geralmente acontece quando não há uma boa administração. Objetivo: Portanto o objetivo deste estudo é refletir sobre a relação entre a gestão de pessoas e a ocorrência de burnout. Metodologia: Através de um estudo reflexivo, a partir de discursões acerca da gestão de pessoas e dos conceitos de burnout, foi possível encontrar resultados relevantes sobre o tema. Resultados e Conclusão: Os resultados do estudo demonstram que a síndrome de burnout se instala de forma silenciosa e imperceptível, o que leva muitas vezes a serem percebidas quando já se tem um quadro mais grave, levando a atendimentos psiquiátricos e afastamentos, o gestor muitas vezes não percebe o adoecimento do trabalhador, não observando também que esse adoecimento pode estar ligado à sua liderança, portanto é importante observar os principais sintomas de burnout, a fadiga intensa, o sarcasmo e os sentimentos negativos alusivos ao seu fazer além de ter a eficácia profissional diminuída. Uma gestão de qualidade focada na saúde do trabalhador pode identificar precocemente esses sintomas,

adotar medidas de tratamento e trazer benefícios para a instituição, já que o trabalhador rende muito mais quando trabalha com saúde e satisfação, colaborando, então, para a saúde da empresa. O Burnout é considerado uma doença ocupacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com todos os direitos trabalhistas e previdenciários assegurados, e, nos casos mais graves, o trabalhador tem direito a aposentadoria por invalidez.

Palavras Chaves: Trabalhador – Gestão - Recursos Humanos - Burnout

A construção de História em Quadrinhos como estratégia para falar de Qualidade de Vida no Trabalho

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 30/11/2023 - Manhã

Autor: Tainá das Mercês Oliveira - tainamercês@hotmail.com - UNEB

Resumo

Este resumo visa apresentar a relevância de realizar uma pesquisa acadêmica com o direcionamento no fazer técnico universitário. Intervir na realidade do ambiente que trabalha pode transformar a organização ou melhorar em diversos aspectos do labor. Sendo assim, a técnica administrativa ao se inscrever no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu priorizou este direcionamento, com a sua expertise referente aos contratos terceirizados e participação no grupo de trabalho da construção da Política da Qualidade de vida no trabalho da Universidade do Estado da Bahia. Para o projeto de pesquisa do Mestrado em Intervenção Educativa e Social que possui a proposta de mudar a realidade junto com os participantes ela decidiu propor uma ideia que impactasse o local de trabalho e também as empresas contratadas. Sendo assim, por meio de observações surgiu a hipótese sobre a melhoria da qualidade de vida no trabalho por meio das relações interpessoais ancorados em Limongi-Franca (1996), Lacaz (2000), Canete (2004), Bittencourt (2010) e Zanelli (2014). Como instrumentos aplicados para coletas de dados foram usados questionários de pesquisa de clima organizacional e de QVT de âmbito profissional e entrevistas semiestruturadas com os terceirizados e de que forma a gestão percebe a relevância desta temática para a Instituição. Analisar o clima organizacional possibilitou compreender os participantes terceirizados sobre questões demográficas, valores compatíveis com o local que atua, conforto com a equipe, pertencimento, a existência de hostilidade, reconhecimento do potencial pela chefia, ajuda de colegas, satisfação com as atividades desempenhadas no cotidiano, questões estruturais como conforto e segurança, os benefícios recebidos, orgulho trabalhar no local. Destarte a pesquisa de QVT possibilitou saber a frequência de adoecimento, autonomia no trabalho, cooperação entre os níveis hierárquicos, liberdade para criar, igualdade de tratamento dos funcionários, orgulho da organização, conhecimento dos processos, nível de participação

nas decisões, carreira e avanços salariais, sobre o respeito aos benefícios e direitos, o feedback, treinamentos, estabilidade, apoio dos colegas, acesso às informações, satisfação com a qualidade de vida no trabalho. Estes aspectos são inerentes para a gestão poder tomar medidas assertivas e contribuir na melhoria da comunicação e aprimoramento das relações interpessoais. Por isto, a criação de HQs permitiu de forma estratégica e eficaz transmitir os resultados da pesquisa com uma comunicação envolvente e assertiva.

SUSCETIBILIDADE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À TRANSMISSÃO DE HEPATITE B PÓS EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 30/11/2023 - Manhã

Autor: Guilherme da Silva Sousa - gssguilhermesousa@gmail.com - UFRJ

Resumo

Os acidentes de trabalho com material perfurocortante são importantes meios de transmissão ocupacional do vírus da hepatite B. A vacinação contra a hepatite B é a principal medida de prevenção da doença, tendo eficácia de 90 a 95% de resposta vacinal. Está indicada para todos os profissionais com possibilidade de exposição aos materiais biológicos no trabalho, sendo na área assistencial, de apoio ou de higienização. O profissional que não apresentar resposta imunológica à vacina deve ser considerado como susceptível à infecção. Diante destes apontamentos, o Serviço de Saúde do Trabalhador do HUCFF (SESAT/DRH/HUCFF), responsável por acompanhar os casos de exposição ocupacional acidental a materiais biológicos, avalia a resposta imunológica de todos os profissionais expostos, sendo este o objetivo do presente estudo. Trata-se portanto de um estudo descritivo, observacional, referente aos dados da Ficha de Investigação do Sistema De Informação De Agravos De Notificação - Acidente De Trabalho Com Exposição À Material Biológico de acidentes acompanhados pelo SESAT no ano de 2022. Foram avaliadas as variáveis: situação vacinal contra hepatite B e Resultado do Anti-Hbs do acidentado. Resultados: Identificou-se que, dentre os 108 acidentes notificados, 96% dos acidentados foram vacinados e 59,8% apresentaram anti-Hbs positivo. Avalia-se, portanto que 41,4% dos acidentados estavam suscetíveis à infecção por hepatite B, devido à falta de resposta imunologia (Anti-Hbs negativo). Conclui-se que a vacinação é a principal e mais eficaz medida para evitar a transmissão do vírus da hepatite B, no entanto, ainda é grande a suscetibilidade dos profissionais aos riscos de sua transmissão, o que reforça a importância de ações educativas permanentes e medidas de proteção individual e coletiva no âmbito da saúde do trabalhador.

GT 23 - Tecnologia da Informação

Coordenadores:

Adrielle Ribeiro (UFRJ)

Marcelo Luís Moreira (UFRJ)

Sistema do Programa de Iniciação Artística e Cultural da UFRJ (PIBIAC)

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autores: Juliana Carpes Imperial juliana@tic.ufrj.br, Cristian Madeira de Souza Pereira cristianpereira@tic.ufrj.br, Marcello Fabiano Malta de Oliveira Allevato Musco marcellomusco@tic.ufrj.br, Mariana Bruno de Faria marianabrunofaria@tic.ufrj.br - UFRJ

Resumo

O PIBIAC é um sistema web desenvolvido pela DevTIC para gerenciar o edital do Programa de Iniciação Artística e Cultural da UFRJ. Através dele, os administradores da PR-1 podem gerenciar o edital com suas etapas, inscrição de propostas, avaliação, distribuição e alocação de bolsas, e relatórios de atividades de bolsistas e voluntários. Apenas usuários internos da Universidade podem acessar o sistema, feito usando a Intranet da UFRJ por motivos de segurança. O sistema atual foi refeito do zero em 2019 porque o antigo era o sistema PIBIC adaptado, que não atendia por completo às necessidades dos usuários, além de usar tecnologias descontinuadas e uma interface com o usuário antiquada. Já o atual foi feito usando técnicas, métodos e ferramentas mais modernos disponíveis no mercado, com uma interface moderna, responsiva e com foco na usabilidade do usuário. O desenvolvimento do sistema PIBIAC foi feito de acordo com as metas de usabilidade, que são: eficácia, eficiência, segurança, utilidade, learnability e memorability, além dos princípios de design, que são: visibilidade, feedback, restrições, consistência e affordance. O PIBIAC conta também com integração entre outros sistemas da UFRJ, como o SIGA, para mandar os projetos aprovados com suas respectivas bolsas, pegar dados de alunos e alocá-los em bolsas, algo feito através de outro sistema da DevTIC, o Webservice do SIGA. Também há integração com o SisPessoal, feito pela mesma unidade, para pegar automaticamente a localização do servidor (necessário para cadastrar os projetos aprovados com o número de bolsas recebidos no SIGA) e a classe do servidor técnico-administrativo (apenas os pertencentes às classes D e E podem se inscrever no edital). Há ainda integração com o sistema da SIAC, para os avaliadores poderem dar notas aos trabalhos submetidos em seu último edital. O backend foi desenvolvido inicialmente em PHP 7.1, usando o framework Laravel 5.8. Posteriormente,

as versões foram atualizadas para serem 8.0 e 8.75, respectivamente, por causa de pacotes descontinuados e atualizações de segurança. Já o frontend foi feito utilizando Blade, Vue.js, JavaScript, JQuery e framework MaterializeCSS. O banco de dados utilizado foi o PostgreSQL. Por fim, a metodologia utilizada para o desenvolvimento foi o SCRUM, e o sistema foi implantado num container Docker usando integração contínua via Git e Jenkins para atualizar o sistema de maneira eficiente com as novas alterações.

Destreza Digital e servidores da Educação Superior: A importância de um perfil autodidata

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autor: Milena Pereira dos Santos Silva - milenaps86@gmail.com - UNEB

Resumo

Este trabalho busca destacar a importância da destreza digital no contexto dos servidores técnico-administrativos em educação superior. A crescente influência da tecnologia da informação em nossas vidas torna essencial que esses profissionais desenvolvam habilidades digitais sólidas. O trabalho visa conscientizar os servidores sobre os benefícios da destreza digital, tanto pessoal quanto profissionalmente, em um ambiente onde o perfil autodidata é crucial para adquirir conhecimento tecnológico. Neste aspecto, compreende-se que a revolução tecnológica transformou radicalmente a forma como as instituições educacionais operam. Para os servidores técnico-administrativos, a destreza digital não é apenas uma vantagem, mas uma necessidade. Com a proliferação de ferramentas digitais e sistemas automatizados, a capacidade de compreender, utilizar e adaptar-se a novas tecnologias é crucial para melhorar a eficiência, a qualidade dos serviços prestados e a colaboração interna. Objetiva-se conscientizar os servidores sobre a importância da destreza digital em sua vida pessoal e profissional, destacando a necessidade atual de um perfil autodidata para adquirir conhecimento tecnológico. Este estudo empregou a análise de conteúdo para examinar abordagens e pesquisas relacionadas à destreza digital e sua aplicação no âmbito dos servidores técnico-administrativos, por meio de estudos de caso, estatísticas e tendências para embasar as conclusões apresentadas. A partir da análise realizada, observa-se a necessidade contínua de aprendizado e adaptação às tecnologias emergentes, o que demanda, de forma crucial, um perfil autodidata. A capacidade de explorar recursos online, cursos e tutoriais é uma habilidade que deve ser cultivada. Conclui-se que a destreza digital é um ativo indispensável para os servidores técnico-administrativos em educação superior. Este trabalho ressalta como a busca autodidata de conhecimento tecnológico pode ser fundamental na era da transformação digital. Ao adquirir habilidades

digitais, os servidores estarão melhor preparados para enfrentar os desafios do ambiente de trabalho atual e contribuir para a melhoria contínua das atividades administrativas. A destreza digital não apenas impulsiona a eficiência, mas também capacita os servidores a serem agentes de mudança e inovação.

Palavras-chave: Destreza digital; Autodidatismo; Transformação Digital; Servidores Técnicos em Educação Superior.

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO SERVIÇO PÚBLICO: OS IMPACTOS DO SEI PARA O DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – UNEB/CAMPUS I

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autores: Vanderson de Almeida Pereira Silva vasilva100890@gmail.com , Jagleyde Firmino Rodrigues Lima jagleyde@hotmail.com , Lucas Matheus Santos Oliveira lucas.adm12@gmail.com , Marta Soares de Oliveira Vale mmarta26@hotmail.com - UNEB

Resumo

Os avanços tecnológicos tão fragrantos no nosso cotidiano têm impulsionado diversos setores da sociedade a investir em novos equipamentos que tragam melhores resultados, com mais agilidade e economia. Essa é uma realidade para o Estado da Bahia, que diante da necessidade de trazer uma eficiência e automatização dos processos, inovou trazendo o Sistema Eletrônico de Informação – SEI. Dentro deste contexto a reflexão proposta emerge da seguinte pergunta: quais são os impactos da implementação do Sistema Eletrônico de Informações - SEI para a rotina administrativa do Departamento de Educação – UNEB/Campus I – DEDC-I? OBJETIVO: Analisar quais os impactos da implementação do Sistema Eletrônico de Informações - SEI para a rotina administrativa do Departamento de Educação Campus I – DEDC-I. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Identificar as dificuldades que o SEI trouxe para a rotina dos funcionários do DEDC-I; - caracterizar as melhorias que o SEI trouxe para a rotina dos funcionários do DEDC-I; - entender quais os avanços que o SEI possibilitou para a rotina administrativa do DEDC-I. METODOLOGIA: Buscando trazer um melhor resultado do trabalho proposto, o método de pesquisa foi uma abordagem qualitativa, na perspectiva do estudo de caso. Assim, demos voz aos usuários do SEI, permitindo que eles enriquecessem o trabalho, por meio de suas próprias reflexões sobre essa implementação e seus impactos. Desta forma, além da análise bibliográfica, nos guiamos pela coleta dos relatos das entrevistas e da observação, conseguidos nos diversos setores do Departamento de Educação (DEDC-I), no período de janeiro a fevereiro de 2022. RESULTADOS ENCONTRADOS: Aumento na agilidade, transparência e economicidade na tramitação dos processos; redução de

atividades por parte dos prestadores de serviço, em razão da falta de acesso ao sistema e da baixa capacitação; melhorar o parque tecnológico da instituição.

Mapeamento 360 - Uma alternativa para Treinamento de Rotas de fuga no Prédio do CCS

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autor: Artur Pedro do Carmo Moês - artur.moes@ccsdecania.ufrj.br - UFRJ

Resumo

O Centro de Ciências da Saúde (CCS) localizado na cidade universitária é um edifício que abrange cerca de 400 laboratórios que realizam atividades distintas envolvendo a pesquisa, o ensino e a extensão. Considerando a natureza das atividades, a alta complexidade dos laboratórios e a manipulação de agentes de riscos químicos, biológicos e radioativos em um ambiente de grande circulação de pessoas, torna-se fundamental o manejo dos riscos de acidentes. A depender do tipo de acidente, da localização e dos agentes de risco envolvidos, áreas do prédio ou mesmo todo o prédio podem precisar ser evacuados rapidamente. Neste cenário a eficiente sinalização de saídas de emergência são mandatórias pela lei estadual COSSIP e regulamentadas por NBRs (15291/2020 e 9050/2004), no entanto, pela complexidade do CCS, seria salutar prover um treinamento de rotas de fuga para familiarizar os usuários no caso de emergência. Treinar situações de emergência e as rotas de fuga em um ambiente com atividades diversas torna-se um desafio para garantia de segurança nas instalações. Neste contexto, este trabalho visa descrever os resultados preliminares do projeto de mapeamento 360° do CCS, de maneira a criar um ambiente virtual no qual o usuário pode, a seu tempo, executar o treinamento de rota de fuga remotamente. O mapeamento em 360° consiste na criação de um ambiente virtual navegável, iniciando-se na aquisição sistemática de imagens equirretangulares obtidas através de equipamento específico de captura (Insta360 X2), com o auxílio de tripé fixado em altura aproximada de 1,60m obedecendo as marcações no espaço previamente estudado. Foi realizado o monitoramento fotográfico de todo o prédio do CCS incluindo seus interblocos e prédios em anexo, que resultou em 1020 imagens 360° e 11,41 Gb. As plantas baixa do CCS foram utilizadas para elaborar a interface web de forma que todos os usuários possam se localizar no prédio e identificar os laboratórios e as saídas de emergências. O acesso ocorre por meio de link de uma página da internet. No momento está em construção a interface web para acesso, no qual as imagens poderão ser visualizadas com camadas de informações, tais quais: nome e responsável dos laboratórios, indicação das saídas, rotas de fuga e correções. Políticas de segurança específicas ainda precisam ser implementadas para oferecer acesso somente aos

servidores, discentes e terceirizados do prédio. acredita-se que a implementação dessa ferramenta possibilitará maior segurança em situações de emergência no CCS.

Estudo do processo de implementação do BIM na UFRJ

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autor: Kelly Cristina Okuma - kelly@etu.ufrj.br - UFRJ

Resumo

A implementação do BIM- Building Information Modelling na Administração Pública é uma ação legalmente prevista, com respaldo no Decreto 9.983, de 22 de agosto de 2019, por meio do qual o Governo Federal instituiu a “Estratégia Nacional de Disseminação do Building Information Modelling – BIM BR” (BRASIL, 2019). A Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos nº 14.133/2021, também recomenda a utilização do BIM, em seu Art.19, §3º. Considerando os impactos positivos potenciais, bem como as dificuldades inerentes à adoção dessa nova concepção, este trabalho aborda o processo de implementação do BIM na Administração Pública Federal, estudando as iniciativas tomadas na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por meio do Escritório Técnico Universitário (ETU). Para alcançar tal objetivo, esse estudo estabelece um resumo sobre o que é o BIM, apresenta as atividades em desenvolvimento no ETU no sentido de viabilizar a implementação na UFRJ, identificando os principais obstáculos, bem como ações potenciais futuras. Modelagem da Informação da Construção ou Building Information Modelling é tido como um novo paradigma para o desenvolvimento de empreendimentos de arquitetura e de engenharia, é um conjunto de políticas, processos e tecnologias combinados, e criam uma metodologia para gerenciar o processo de projetar uma edificação, coordenar as suas informações e dados, utilizando plataformas digitais através de todo seu ciclo de vida. Para atender essa demanda legal, do Decreto 9.983 e da lei 14.133/2021, o ETU precisa estudar a metodologia em questão para revisar sua política interna, adotando o BIM como parte do planejamento estratégico da instituição. Atualmente o ETU possui uma proposta de plano de ação desenvolvida pelo Núcleo BIM, criado em 2019 pela Portaria nº 5970, no qual está sendo realizado uma atualização dessa proposta para alinhamento às demandas legais e aos avanços da metodologia BIM. A proposta do planejamento de implementação desenvolvido foi descrita no Termo de Abertura de Projeto. São definidos alguns objetivos para o plano de implementação do BIM no ETU: Diagnóstico de maturidade BIM; Definição dos Usos BIM; Cronograma de palestras e workshops a serem realizados. Plano de Implementação. Logo, o processo de implementação a ser desenvolvido precisa responder a seguinte questão: "Como o ETU precisa reestruturar o seu processo de projeto para que seja capaz de planejar, projetar e contratar em BIM? Tal resposta será buscada através de uma metodologia faseada de

implantação cujo avanço estará condicionado à maturidade técnica, processual e de pessoas.

Sistema Web para aquisição de insumos alimentícios: uma experiência tecnológica em gestão em uma instituição de ensino superior

Formato: Comunicação Oral - Presencial

Dia: 28/11/2023 - Manhã

Autores: Jéssica Barreto Ferrão jessicabf25@gmail.com , Gardênia Márcia Silva Campos Mata camposgard@gmail.com , Lais Buriti de Barros lais.buriti@gmail.com - UFRJ

Resumo

Atualmente, existem sete unidades curriculares do curso de Nutrição do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé com atividades práticas de ensino que envolvem as temáticas sobre Tecnologia de Alimentos e Técnica Dietética. Para que as aulas ocorram é feita a compra de insumos alimentícios por meio de cartão de pagamento do governo federal. Até agosto de 2023, os pedidos de compra eram realizados e unificados de maneira manual. Entretanto, com o avanço e popularização das tecnologias voltadas ao gerenciamento de recursos institucionais e o dinamismo do mundo moderno, não é surpresa a grande demanda por agilidade nos processos. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi criar um sistema de gestão para padronizar, unificar e automatizar a aquisição de insumos alimentícios para as aulas práticas. O Sistema de Gerenciamento de Compras de Gêneros Alimentícios (SGCGA) são duas planilhas integradas do programa Google Sheets e que possuem o diferencial de poderem incluir scripts que automatizam algumas funções. A plataforma para inclusão de scripts personalizados foi a Google Apps Scripts a qual usa uma linguagem de programação baseada em Javascript. O programa Google Sheets foi escolhido por ser gratuito, armazenar os arquivos em nuvem e apresentar interface familiar aos usuários do laboratório. Foram definidos três tipos de usuários com acesso ao SGCGA, o solicitante, o representante do laboratório didático e o administrador das planilhas. A primeira planilha, denominada "Formulário", é utilizada pelo solicitante de alimentos para as aulas, geralmente docentes do curso. Ela é composta por um "banco de alimentos" e a solicitação pode ser feita em medidas de unidade, massa e volume. No "Formulário" deve ser informado a unidade curricular, o nome do solicitante, a data e horário da aula. Há também a possibilidade de incluir opções de substituição dos alimentos, além de observações. A segunda planilha é designada "Calculadora". Ela apresenta um conjunto de abas visíveis que permitem: visualizar os pedidos de compra enviados pelos solicitantes; visualizar o estoque resumido; visualizar os itens programados para as aulas; e, gerar a lista de compras unificada e já descontada do estoque a ser encaminhada ao supermercado. A "Calculadora" pode ser acessada pelo representante do laboratório didático, pelo responsável pelo controle de estoque e também pelo administrador das planilhas. Esse último é quem realiza aprimoramentos diversos no

sistema. O SGCGA encontra-se em fase de implementação e será validado em breve por meio de análise da aceitação dos usuários.

Prezados (as/es),

Convidamos os interessados em publicar versões completas dos trabalhos apresentados no SINTAE a submeterem para a revista Práticas em Gestão Pública Universitária (PGPU), o periódico eletrônico da PR4/UFRJ que visa a compartilhar o conhecimento técnico-científico, as vivências e as inovações na área da Gestão Pública Universitária de técnicos administrativos em educação (ativos e aposentados), gestores, pesquisadores, docentes, discentes e trabalhadores terceirizados de instituições públicas de ensino superior de todo o país.

As submissões são recebidas em fluxo contínuo.

O periódico publica em (04) quatro seções: Artigo Científico, Relato de Experiência, Entrevista e Resenha.

Conheça cada uma delas, bem como as diretrizes para autores, em "Normas para Publicação", no site: <https://revistas.ufrj.br/index.php/pgpu>.

